

Casa da

mulher

cearense



Fortaleza | ce - 2021

Centro Universitário Unichristus

Lorena Peixoto Nunes Cordeiro

Orientadora: Deborah Martins de Oliveira Lins

mulher

A você mulher. Acredite, você é forte, então não tema mostrar suas fragilidades. Acredite, você pode ser resiliente, mesmo diante da dor e da perda. Acredite, você também é emoção, mesmo encarando a vida com racionalidade. Acredite, você não precisa escolher preto ou branco, ser oito ou oitenta, se não quiser. Acredite, você pode ser quem quiser ser, com amor e respeito a suas convicções, sua personalidade e essência. Lembre-se, você não está sozinha.



Centro Universitário Unichristus
Arquitetura e Urbanismo

Casa da
mulher *cearense*

Trabalho de Conclusão de Curso do
(TCC) de Arquitetura e Urbanismo,
apresentado ao Centro de
Universitário Unichristus, como
requisito definitivo para a obtenção
do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Me. Deborah
Martins de Oliveira Lins

Lorena Peixoto Nunes Cordeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C794c Cordeiro, Lorena Peixoto Nunes Cordeiro.
Casa da Mulher Cearense : centro de referência, especializado no
atendimento a mulher em situação de violência / Lorena Peixoto Nunes
Cordeiro Cordeiro. - 2021.
158 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Ma. Deborah Martins de Oliveira Lins.

1. Projeto de arquitetura. 2. Arquitetura orgânica. 3. Casa da Mulher
Brasileira. 4. Violência contra a mulher. 5. Humanização dos espaços. I.
Título.

CDD 720

Lorena Peixoto Nunes Cordeiro

Casa da
mulher cearense

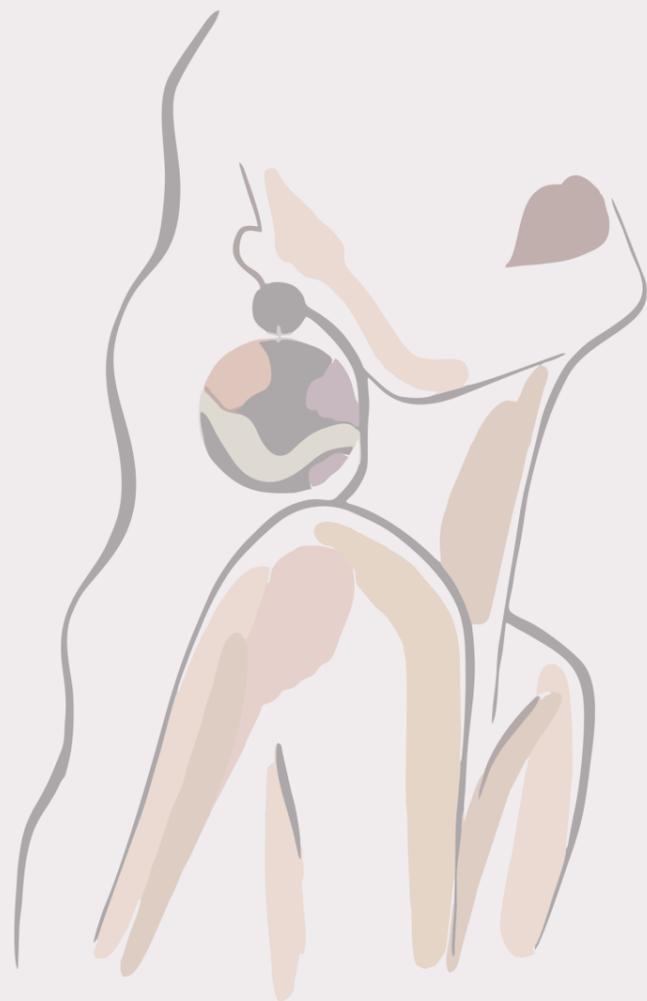
Centro de referência, especializado no atendimento
a mulher cearense em situação de violência.

Aprovada em: ____/____/____

Profa. Me. Deborah Martins de Oliveira Lins
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Profa. Me. Larissa de Carvalho Porto Centro
Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Arq. Érica Maria de Barros Martins
Convidada



Agradecimentos

Agradeço a Deus. Agradeço a minha família pelo apoio incondicional e por compreender todas as vezes que precisei me ausentar para me dedicar a este trabalho. Sobretudo como mulher, agradeço a minha mãe e a minha avó por me mostrarem na prática como ser forte frente a tantas adversidades da vida. Agradeço também a minha prima Ingrid, companheira de profissão, que me ajudou nessa caminhada.

Aos professores que me acompanharam durante toda a minha graduação, compartilhando seus conhecimentos e buscando sempre me motivar de forma didática e elucidativa. Em especial, a minhas professoras das disciplinas de TCC, Germana e Cláudia e a minha orientadora Deborah, que tanto se dedicaram e me encorajaram a acreditar na minha capacidade de seguir na construção deste trabalho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram do meu lado, me fortalecendo com palavras e atitudes de apoio.

A Casa da Mulher Brasileira, por me dar a oportunidade de conhecer um pouco do seu importante trabalho no auxílio as mulheres vítimas de violência e entender a relevância de um projeto como este.

A todos, o meu muito obrigado.

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, traz como proposta a elaboração de um projeto arquitetônico para um centro de referência, especializado no atendimento à mulher cearense em situação de violência, intitulado Casa da Mulher Cearense (CMC), situado na cidade de Fortaleza – CE, no bairro de Messejana. O equipamento proposto, trata-se de um complexo de médio porte que tem como objetivo oferecer um serviço personalizado, público e gratuito, para mulheres que sofreram ou sofrem algum tipo de violência. O trabalho teve como ponto de partida uma análise sobre a Casa da Mulher Brasileira, através de visita ao local, análise do espaço existente e conversas informais com funcionários para um melhor entendimento do funcionamento do local e levantamento dos pontos negativos e positivos. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão para se entender a real gravidade do problema atualmente. Apesar da existência da Casa da Mulher Brasileira, o equipamento proposto se faz relevante, pois visa facilitar o acesso das vítimas, a partir dos locais com maiores índices de violência. Dessa forma, foi possível propor um projeto eficiente e funcional, que atenda todas as demandas que o público-alvo precisa, sem deixar de lado a estética formal do espaço e a humanização dos ambientes, proporcionando espaços acolhedores e agradáveis.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura. Arquitetura orgânica. Casa da Mulher Brasileira. Violência contra a mulher. Humanização dos espaços.

Abstract

This Graduation Work proposes the development of an architectural project for a reference center, specialized in assisting women from Ceará in situations of violence, entitled Casa da Mulher Cearense (CMC), located in the city of Fortaleza - CE, in the neighborhood of Messejana. The proposed equipment is a medium-sized complex that aims to offer a personalized, public and free service to women who have suffered or are suffering from some type of violence. The work had as its starting point an analysis of the Casa da Mulher Brasileira, through a visit to the site, analysis of the existing space and informal conversations with employees for a better understanding of the functioning of the place and survey of negative and positive points. In addition, a bibliographical research was carried out on the subject in question to understand the real gravity of the problem today. Despite the existence of the Casa da Mulher Brasileira, the proposed equipment is relevant, as it aims to facilitate access for victims, from places with higher rates of violence. In this way, it was possible to propose an efficient and functional project, which meets all the demands that the target audience needs, without leaving aside the formal aesthetics of the space and the humanization of the environments, providing welcoming and pleasant spaces.

Keywords: Architectural design. Organic architecture. Brazilian Women's House. Violence against women. Humanization of spaces.

SU má rio_

01

Introdução

P. 18 - 27

-
- 1.1 Apresentação do tema
 - 1.2 Problematização e justificativa
 - 1.3 Objetivos
 - 1.3.1 *Objetivo geral*
 - 1.3.2 *Objetivos específicos*
 - 1.4 Metodologia

05

Condicionantes Projetuais

P. 98 - 111

-
- 5.1 Programa de Necessidades e Dimensionamento
 - 5.2 Fluxograma
 - 5.3 Setorização
 - 5.4 Conceito e Partido Arquitetônico
 - 5.5 Memorial Justificativo

02

Referencial Teórico e conceitual

P. 28 - 39

-
- 2.1 As relações de poder desde o Brasil Colônia
 - 2.2 Políticas de enfrentamento no Brasil
 - 2.3 Os tipos de violência
 - 2.4 A pandemia paralela
 - 2.5 Arquitetura bioclimática para ventilação e iluminação natural
 - 2.6 Arquitetura e biofilia

06

Casa da Mulher Cearense

P. 112 - 131

-
- 6.1 Projeto Casa da Mulher Cearense

03

Referencial Projetual

P. 40 - 69

-
- 3.1 Academia Girl Move
 - 3.2 Centro Médico Psicopedagógico
 - 3.3 Juizado Especial Cível e Criminal da Unileão

07

Considerações finais

P. 132 - 133

04

Diagnóstico

P. 70 - 97

-
- 4.1 Justificativa
 - 4.2 Histórico do bairro
 - 4.3 Localização do terreno
 - 4.4 Dados censitários
 - 4.5 Legislação pertinente
 - 4.6 Hierarquização viária
 - 4.7 Mobilidade
 - 4.8 Uso do solo e morfologia
 - 4.9 Condicionantes ambientais e climáticas
 - 4.10 Visadas do terreno



Fi gu ras_

Figura 01
Infográfico – Violência Doméstica Pandemia.
Pag. 22

Figura 02 –
Atendimento CMB.
Pag. 23

Figura 03
Casa da Mulher Brasileira existentes no país.
Pag. 23

Figura 04
Setorização Casa da Mulher Brasileira.
Pag. 21

Figura 05
Planta Baixa CMB Fortaleza.
Pag.25

Figura 06
Pintura do Período Colonial Brasileiro.
Pag.31

Figura 07
Academia Girl Move
Pag. 43

Figura 08
Proução de Tijolo de terra (adobe) no local
Pag. 44

Figura 09
Proução de Tijolo de terra (adobe) no local
Pag. 44

Figura 10
Ambientes internos da Academia Girl Move.
Pag. 45

Figura 11
Ambientes internos da Academia Girl Move.
Pag. 46

Figura 12
Pátio interno da Academia Girl Move.
Pag. 46

Figura 13
Planta Baixa Térreo
Pag. 47

Figura 14
Planta de Coberta.
Pag. 47

Figura 15
Fachada Oeste.
Pag. 47

Figura 16
Fachada Norte.
Pag. 47

Figura 17
Fachada Leste.
Pag. 48

Figura 18
Fachada Sul.
Pag. 48

Figura 19
Centro Médico e Psicopedagógico
Pag. Archdaily

Figura 20
Fachada
Pag. 52

Figura 21
Conexão entre os blocos.
Pag. 53

Figura 22
Planta baixa térreo.
Pag.54

Figura 23
Esquema de ventilação e iluminação natural.
Pag.55

Figura 24
Ambiente interno.
Pag. 56

Figura 25
Varandas com jardim.
Pag.57

Figura 26
Cortes.
Pag.58

Figura 27
Panorâmica Fachada Lateral.
Pag.60

Figura 28
Entrada Acesso Público.
Pag.62

Figura 29
Circulação e Jardins Internos.
Pag.62

Figura 30
Cobogós.
Pag.63

Figura 31
Corte Perspectivado.
Pag.64

Figura 32
Visão Interna da Entrada Lateral.
Pag.65

Figura 33
Planta Baixa Térreo.
Pag. 65

Figura 34
Planta de Coberta.
Pag. 66

Figura 35
Panorâmica Superior.
Pag. 66

Figura 36
Cortes Transversais.
Pag.67

Figura 37
Corte Longitudinal.
Pag. 67

Figura 38
Academia Girl Move
Pag.69

Figura 39
Centro Médico Psicopedagógico
Pag.69

Figura 40
Juizado Especial Unileão
Pag. 69

Figura 41 Centralidades de Fortaleza. Pag. 72	Figura 52 Avenida Frei Cirilo. Pag. 85	Figura 64 Rosa dos ventos estações do ano. Pag. 93	Figura 76 Visada 4 - Rua Madre Ana Couto. Pag. 97
Figura 42 Regionais com maiores índices de violência contra a mulher. Pag.73	Figura 53 Rua Madre Ana Couto. Pag. 85	Figura 65 Rosa dos ventos durante o dia. Pag. 94	Figura 77 Fluxograma. Pag. 103
Figura 43 Bairros com maiores índices de violência contra a mulher. Pag.74	Figura 54 Hierarquia Viária. Pag. 86	Figura 66 Rosa dos ventos durante a noite. Pag. 94	Figura 78 Planta Baixa Geral. Pag. 105
Figura 44 Mapa Siará com destaque para aldeia dos índios (albernaz - 1629). Pag. 76	Figura 55 Terminais de ônibus de Fortaleza. Pag.87	Figura 67 Carta solar – fachada norte. Pag. 94	Figura 79 Planta Baixa dos Setores Atendimento, Crimi- nal e Apoio e Serviços. Pag. 106
Figura 45 Mapa Fortaleza – 1859. Pag. 77	Figura 56 Mobilidade Urbana. Pag.88	Figura 68 Carta solar – fachada leste. Pag. 94	Figura 80 Planta Baixa dos Setores Acolhimento, Jurídico e Administrativo. Pag. 107
Figura 46 Mercado de Messejana. Pag. 78	Figura 57 Uso do Solo. Pag. 89	Figura 69 Carta solar – fachada sul. Pag. 94	Figura 81 Planta Baixa dos Setores Apartamentos, Au- tonomia Econômica e Eventos. Pag. 108
Figura 47 Estátua de Iracema de Messejana. Pag. 79	Figura 58 Comércio. Pag. 89	Figura 70 Carta solar – fachada oeste. Pag. 94	Figura 82 Ciclo da violência. Pag. 109
Figura 48 Localização do Terreno no Bairro. Pag. 80	Figura 59 Uso Misto. Pag. 90	Figura 71 Análise físico-ambiental do terreno. Pag. 95	Figura 83 Campanha Quebra do Ciclo da Violência. Pag. 109
Figura 49 Localização do Terreno no entorno imediato. Pag. 80	Figura 60 Vazios Urbanos. Pag. 90	Figura 72 Visadas do Terreno. Pag. 96	Figura 84 Ciclo da Mudança CMC. Pag. 110
Figura 50 Macrozoneamento. Pag. 82	Figura 61 Gabarito. Pag. 91	Figura 73 Visada 1 - Avenida Frei Cirilo. Pag. 97	Figura 85 Implantação. Pag. 115
Figura 51 Zonas Especiais. Pag.84	Figura 62 Cheios e Vazios. Pag. 92	Figura 74 Visada 2 - Avenida Frei Cirilo. Pag. 97	Figura 86 Planta Baixa Geral. Pag. 116
	Figura 63 Condicionantes Ambientais. pag.93	Figura 75 Visada 3 - Rua Madre Ana Couto. Pag. 97	

Figura 87
Planta Baixa Setores - Atendimento, Criminal
e Serviços.
Pag. 117

Figura 88
Planta Baixa Setores – Acolhimento, Jurídico
e Administrativo.
Pag. 118

Figura 89
Planta Baixa Setores - Apartamentos, Autono-
mia Econômica e Eventos.
Pag. 119

Figura 90
Corte 01.
Pag. 121

Figura 91
Corte 02.
Pag. 121

Figura 92
Corte 03.
Pag. 121

Figura 93
Corte 04.
Pag. 121

Figura 94
Fachada Leste.
Pag. 123

Figura 95
Fachada Sul.
Pag. 123

Figura 96
Fachada Oeste.
Pag. 125

Figura 97
Fachada Norte.
Pag. 125

Figura 98
Perspectiva 01
Pag. 131

Figura 99
Perspectiva 02
Pag. 133

Figura 100
Perspectiva 03
Pag. 135

Figura 101
Perspectiva 04
Pag. 137

Tab elas_ las_

Delineamento da Pesquisa.
Pag.27

Quadro 02
Elementos e Atributos de Design Biofílico.
Pag.38

Quadro 03
Projetos Referenciais.
Pag.68

Quadro 04
Dados Demográficos.
Pag.81

Quadro 05
Parâmetros Urbanos.
Pag.83

Quadro 06
Atividades e Adequação Quanto ao Uso.
Pag.84

Quadro 07
Programa de Necessidades e Dimensiona-
mento.
Pag.102

Gráfico 01
Gráfico do Bairros mais violentos de Fortale-
za.
Pag.74

Gráfico 02
IDH Fortaleza X Messejana.
Pag.81

Gráfico
IDH Messejana.
Pag. 81

Gráfico 04
População Residente.
Pag. 82

Grá fi _COS



Casa da
mulher *cearense*

01

Introdução

- 1.1 Apresentação do tema
- 1.2 Problematização e justificativa
- 1.3 Objetivos
 - 1.3.1 *Objetivo geral*
 - 1.3.2 *Objetivos específicos*
- 1.4 Metodologia



01 Introdução

01.1 Apresentação do tema

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, traz como proposta a elaboração de um projeto arquitetônico para um centro de referência, especializado no atendimento à mulher cearense em situação de violência, intitulado Casa da Mulher Cearense (CMC), situado na cidade de Fortaleza – CE, no bairro de Messejana.

A produção desse projeto parte da reflexão sobre a posição da mulher nos ambientes públicos e privados, das suas relações interpessoais e dos efeitos causados pela violência na sua vida. Para tanto, é preciso analisar o contexto da mulher na sociedade brasileira ao longo do tempo, a sua visibilidade e empoderamento, bem como avaliar quais os mecanismos e as políticas públicas existentes, voltadas para o combate à violência contra a mulher. Dessa forma é possível compreender, o que de fato corrobora para a necessidade de um projeto como a Casa da Mulher Cearense (CMC).

Após o aprofundamento do tema estudado, o trabalho pretende realizar, a tradução desses dados e o reatamento das demandas e necessidades do público-alvo, na arquitetura do edifício proposto, utilizando como principais diretrizes a humanização dos espaços, através dos preceitos da arquitetura bioclimática voltada para ventilação e iluminação, da biofilia.

A CMC destina-se ao atendimento de mulheres, a partir dos 18 anos, em condições de vulnerabilidade, que se sentem inseguras ou que já sofreram algum tipo de violência, e ainda mulheres que estão suscetíveis a desenvolverem quadros de depressão, ansiedade, pânico ou que desejam algum apoio seja no âmbito jurídico, criminal, social ou psicológico.

01.2 Problematização e justificativa

Para entender a necessidade de um projeto como este, se faz relevante compreender os problemas e situações experienciados por mulheres no contexto social e principalmente no contexto da vida particular, analisando os aspectos socioeconômicos, as relações pessoais e suas conexões com a ambiência em que essas mulheres estão inseridas. Também se faz necessário avaliar as ferramentas existentes voltadas ao combate e diminuição dessa violência, entendendo qual a forma de atuação e o nível de eficiência do ponto de vista institucional, funcional e arquitetônico.

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS-OMS, 2020), a violência contra a mulher, se configura não apenas como um grave problema social, mas também como uma ameaça a saúde pública, gerando problemas a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das vítimas. Os casos de violência alcançam níveis mundiais, mas a situação se agrava especialmente em países subdesenvolvidos.

Em 2017, a mesma organização divulgou estimativas globais que afirmavam que cerca de 35% das mulheres em todo o mundo já sofreram violência física ou sexual, o que significa que uma em cada três mulheres já foi vítima do parceiro ou de terceiros durante sua vida.

Os dados são alarmantes e esse assunto é pauta recorrente em levantes feministas e organizações ao redor do mundo com o objetivo de trazer o problema a superfície e buscar formas de resolução, mas apesar dos esforços na luta por direitos e igualdade de gênero, a realidade aponta, que ainda se faz necessária a adoção de novas ações e melhorias das políticas vigentes como forma de combater o problema.

O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídio, atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de assassinatos, é o que diz o escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas pelos Direitos Humanos (ACNUDH). Aqui se mata 48 vezes mais mulheres, se compararmos com países desenvolvidos como o Reino Unido.

Em 2016, segundo uma pesquisa realizada pelo Datafolha - encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) - 503 mulheres foram vítimas de violência física a cada hora, um total de 4,4 milhões de mulheres agredidas no mesmo ano.

Os agressores, eram em sua maioria conhecidos, 61% do total e 43% das agressões aconteceram dentro de casa. Todavia, o que mais chama atenção é o fato de que 52% das vítimas não fizeram absolutamente nada para denunciar – apenas 11% recorreram a delegacia da mulher, 13% recorreram ao auxílio familiar. Pinafi analisa esse contexto da seguinte forma:

A violência contra a mulher é produto de uma construção histórica — portanto, passível de desconstrução — que traz em seu seio estreita relação com as categorias de gênero, classe e raça/etnia e suas relações de poder. Por definição, pode ser considerada como toda e qualquer conduta baseada no gênero, que cause ou passível de causar morte, dano ou sofrimento nos âmbitos: físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto na privada. O Brasil é um país que tem trilhado um caminho contra a violência contra a mulher, ainda que de forma discreta. O pioneirismo da Lei Maria da Penha é um exemplo disso. (PINA-FI, 2007)

Com a expansão da pandemia do Covid em 2019, esse cenário se agravou. Em 2020, uma nova pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), constatou um aumento de 22% nos casos relacionados a violência doméstica e feminicídio em 12 estados do país, durante o período de pandemia do coronavírus. O número de denúncias através do telefone de emergência também aumentou. Em contrapartida, o número de denúncias presenciais nas delegacias diminuiu, o que pode significar uma maior dificuldade em denunciar de forma presencial (Figura 01).



Figura 1: Infográfico – Violência Doméstica na Pandemia
 Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

Avaliando os dados citados, se fez importante refletir qual o papel do arquiteto(a), enquanto agente social na concepção do espaço e de que maneira a arquitetura e o urbanismo podem contribuir no enfrentamento dessa realidade. Por isso, o projeto tem como ponto de partida, a Casa da Mulher Brasileira (CMB) - um dos eixos do Programa Nacional: Mulher, Viver Sem Violência.

O projeto da Casa da Mulher Brasileira, foi uma iniciativa da Secretária de Políticas para Mulheres (SPM) do governo federal, lançada em março de 2013, através do programa Mulher: Viver sem violência e inspirado no programa *Ciudad Mujer*, que fica em El Salvador. A CMB trata-se de um centro de referência e apoio especializado e humanizado que visa integrar, expandir e articular o atendimento a mulheres que sofreram algum tipo de violência (Figura 02).

O objetivo principal para a criação da CMB é evitar a exposição, a burocracia e o constrangimento que a mulher que deseja denunciar, por vezes está sujeita a passar. A proposta se apresenta como uma rede articulada entre os poderes federal, estadual e municipal e o programa de necessidades possui diretrizes e premissas estabelecidas por lei. A Casa, inclusive trabalha em parceria com outros órgãos assistenciais e institucionais do governo, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Instituto Médico Legal (IML).

Atualmente existem sete unidades da CMB, em Brasília (DF), São Paulo (SP), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), São Luís (MA), Campo Grande (MS) e Boa Vista (RR), mas apenas 6 estão em funcionamento (Figura 03). As unidades seguem um modelo padrão e possuem aproximadamente 3500 m² de área.



Figura 2: Atendimento CMB
 Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/Casas da Mulher Brasileira

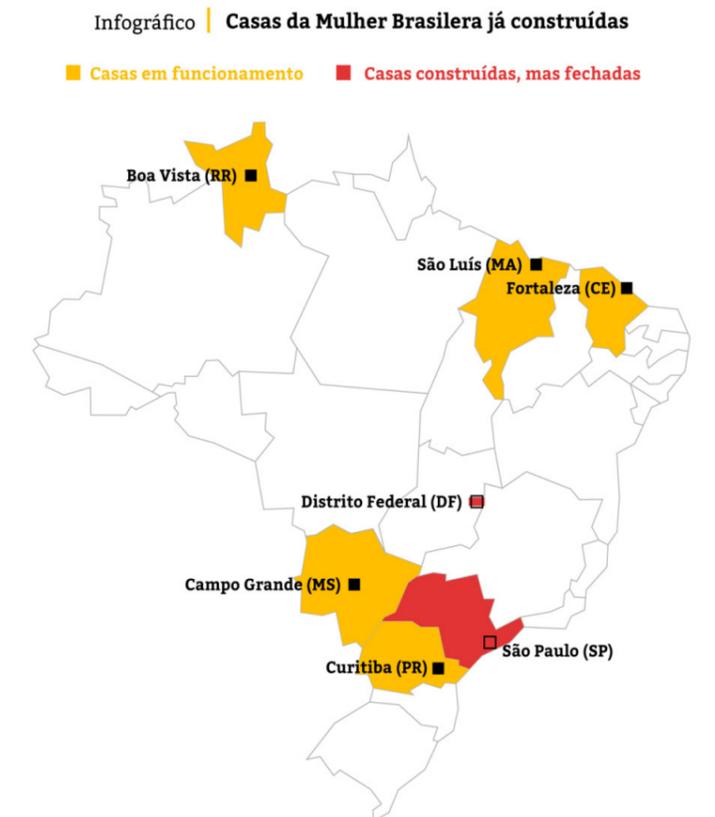


Figura 3: Casa da Mulher Brasileira existentes no país
 Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/Casas da Mulher Brasileira

Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

O espaço abrange diversos setores com serviços especializados para acompanhar cada etapa das mulheres acolhidas: recepção, acolhimento e triagem, atendimento e apoio psicossocial, brinquedoteca, delegacia especializada (DEAM), juizado e promotoria especializados, defensoria pública especializada, serviços de promoção de autonomia econômica, alojamento de passagem para estadia de 48h, auditório para eventos e uma central de transportes (Figura 04).

Embora seja um centro de referência nacional, e internamente possua um Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (CERAM), - voltado para o atendimento psicossocial de mulheres de outras regiões do Ceará - e o Centro de Referência Municipal da Mulher (CRM) - voltado para o atendimento psicossocial para a mulher residente do município - na prática não consegue atender a demanda da região metropolitana, tampouco os demais municípios de Ceará, o que é um ponto negativo, pois existe apenas um centro de referência em todo o estado do Ceará. Sendo assim, fica claro a necessidade de um projeto semelhante que pudesse atender tanto a demanda interna da capital, abrangendo bairros mais distantes da CMB existente, como também atender a uma demanda regional e metropolitana.

A Sede CMB de Fortaleza foi construída em 2015 e localiza-se no bairro Couto Fernandes que faz parte da Regional IV. O projeto possui a mesma tipologia e planta (Figura 05) das demais sedes CMB de outros Estados. Possui área construída de 3671,86 m² em um terreno de 7800 m².

Outro fator importante na pesquisa, é que os números de casos e denúncias que chegam a CMB Fortaleza estão situados sobretudo nas Regionais V e VI, que estão bem distantes do local da Casa. A oferta de um novo edifício que possa oferecer esse suporte e tivesse maior proximidade com essas regionais, facilitaria o acesso e a mobilidade das vítimas.

do bloco psicossocial, no entanto, é voltada apenas para crianças com faixa etária até 12 anos. Dessa forma, as vítimas que possuem filhos adolescentes ficam desassistidas nesse aspecto.

Sobre o projeto arquitetônico, foram avaliados alguns pontos que precisam ser revistos do ponto de vista funcional. A recepção, por exemplo, se apresenta como um salão geral onde recebe tanto as vítimas como os acusados de agressão, o que na prática, segundo as funcionárias do local, não é algo positivo, sobretudo para as mulheres que serão acolhidas. A Casa também oferece uma brinquedoteca que está situada dentro

Outro ponto analisado, é o uso de materiais de caráter mais descartável na construção do projeto, a substituição de paredes de gesso, ao invés de alvenaria, portas e divisórias de pvc, e o mobiliário de escritório o que transforma os ambientes mais frios e corporativos. O projeto também possui um pátio central de bom tamanho, mas que possui a área verde pouco explorada e sem quase nenhum paisagismo.

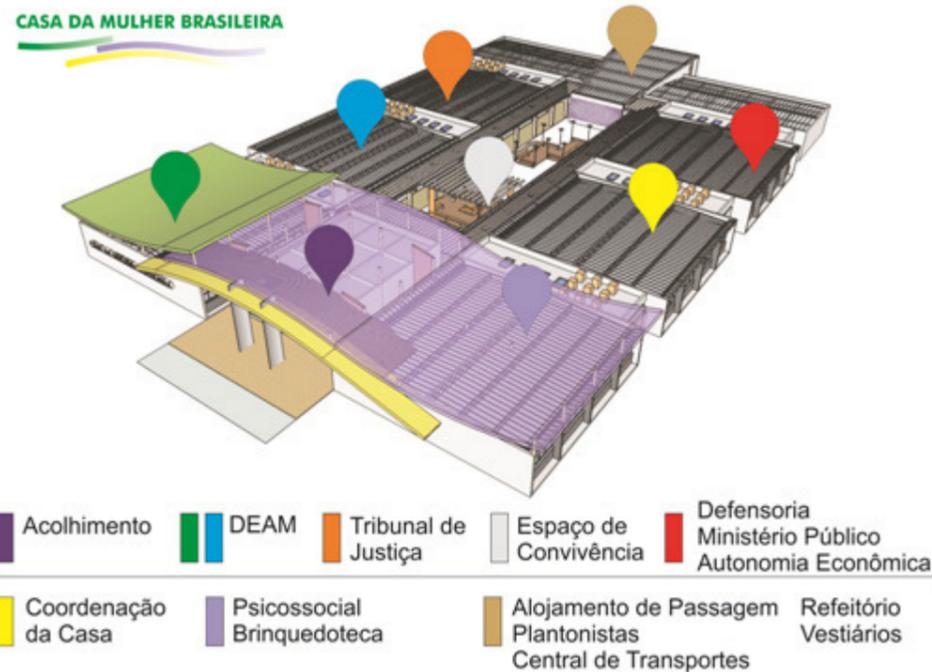


Figura 4: Casa da Mulher Brasileira.

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/Casas da Mulher Brasileira

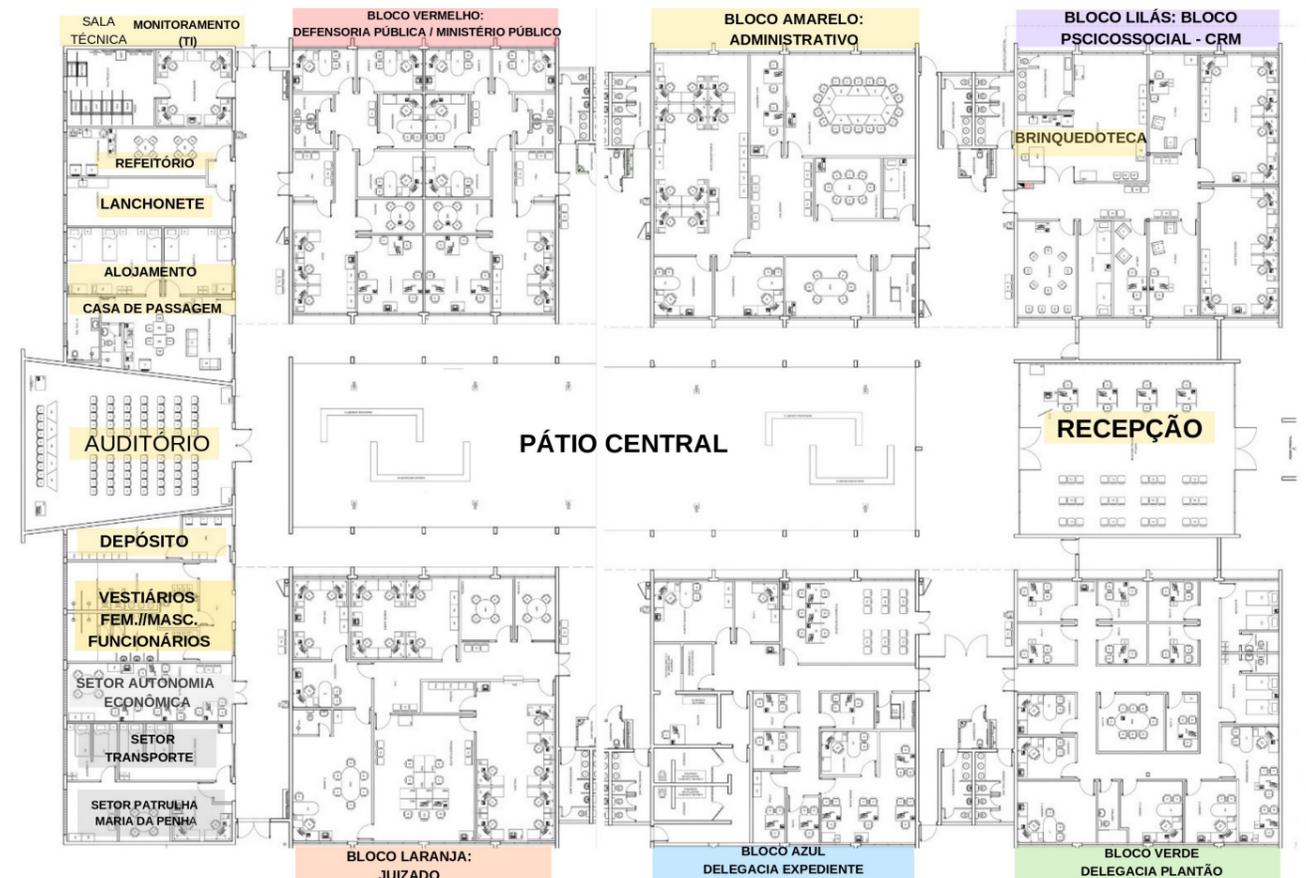


Figura 5: Planta Baixa CMB Fortaleza

Fonte: CMB Fortaleza

Primeiramente, é compreensível entender que um programa dessa magnitude e de abrangência nacional, precise estabelecer parâmetros para facilitar a sua implantação, sendo assim, a padronização tornou-se uma premissa da CMB, pois todos as sedes apresentam a mesma planta e layout, salvo algumas alterações por conta de adequações ao terreno. No entanto, é importante ressaltar que, embora a violência contra a mulher aconteça em todo o país e deva ser combatido de forma igual, é preciso avaliar as características de cada região do Brasil, de forma personalizada, pois as mulheres são diferentes e estão inseridas em culturas diferentes. Então o projeto, o programa de necessidades e o tratamento deve ser pensado para cada região.

A Casa da Mulher Brasileira (CMB), como visto, é um projeto revolucionário, no entanto, como todo e qualquer projeto, apresenta pontos que precisam ser fortalecidos e melhorados para conseguir atender a demanda de cada Estado. Em outras palavras, se faz necessária a criação de relações entre a mulher e o espaço, sendo esse um lugar de acolhimento e bem-estar, que ofereça segurança e tenha caráter socioeducativo, embasado nas especificidades de cada região brasileira. A proposta da Casa da Mulher Cearense, vem justamente com o objetivo de suprir tais demandas e necessidades, além de trazer consigo a identidade da mulher cearense como ponto de partida, oferecendo um atendimento personalizado e otimizado de acordo com os anseios das vítimas.

Sendo assim, a Casa da Mulher Cearense abrangeria, o programa de necessidades presente no projeto da CMB, mas de forma mais personalizada ao estado de Ceará, com ênfase, principalmente nos

serviços de apoio jurídico e criminal, assistência psicossocial, autonomia econômica e atividades educacionais que possam auxiliar no empoderamento dessa mulher, além de estabelecer uma conexão com a comunidade, através da informação e comunicação sobre o tema, buscando conscientizar os moradores. Tudo isso, associado a um projeto arquitetônico que priorizará a humanização dos espaços, através de ambientes mais orgânicos e conectados com a natureza.

01.3 Objetivos

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo principal a elaboração de um projeto arquitetônico para um Centro de Referência e Apoio Especializado no atendimento à mulher em situação de violência, situado na cidade de Fortaleza - CE. O equipamento proposto, através de um complexo de médio porte, pretende oferecer um serviço público e gratuito para mulheres residentes em bairros periféricos que sofreram algum tipo de abuso.

Objetivos específicos

Compreender o problema da violência contra a mulher em Fortaleza, identificando quais regiões da cidade existe maior incidência e como isto está sendo tratado pelo Poder Público;

Compreender os conceitos abordados que vão contribuir para o desenvolvimento do projeto;

Realizar o diagnóstico do entorno e da área de intervenção que irá atender há uma demanda ou carência no apoio a mulheres vítimas de violência;

Desenvolver o programa de necessidades com base no levantamento de dados;

01.4 Metodologia

O processo metodológico desse trabalho teve como ponto de partida o estudo sobre a Casa da Mulher Brasileira. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com o intuito investigar, entender e explicar as questões inerentes ao tema desenvolvido. Para tanto foi realizado uma visita ao local para análise do espaço e conversas informais com funcionários para um melhor entendimento do funcionamento do local, entender as reais demandas e os pontos negativos e positivos.

O trabalho foi dividido em quatro fases. A primeira fase da pesquisa aborda a problematização do tema. A segunda fase se concentra na análise teórica e conceitual. A fase três trata da análise das referências projetuais escolhidas. Por fim, a quarta etapa, engloba as definições e ações propositivas para o projeto arquitetônico (Quadro 01).

A opção de usar como objeto de análise um projeto real e a partir dele se propor um outro projeto com uma nova identidade, mas com o intuito de buscar resolver a problemática abordada – a violência contra a mulher – foi de suma importância para traçar o delineado da pesquisa e definir as diretrizes do projeto.

Fase 01	Fase 02	Fase 03	Fase 04
- Definição da pesquisa e do problema - Coleta de dados - Pesquisa Bibliográfica - Visita ao Local	- Revisão de literatura - Análise documental - Referencial Teórico - Definição dos conceitos	- Análise de referências projetuais - Definição da área de intervenção - Caracterização da área de intervenção - Estudo de fluxos e massas	- Estudo do programa de necessidades - Conceito e partido arquitetônico - Projeto Final

Quadro 1: Delineamento da Pesquisa Fonte: elaborada pela autora

02

Referencial Teórico e conceitual

2.1 As relações de poder desde o Brasil
Colônia

2.2 Políticas de enfrentamento no Brasil

2.3 Os tipos de violência

2.4 A pandemia paralela

2.5 Arquitetura bioclimática para
ventilação e iluminação natural

2.6 Arquitetura, biofilia e neurociência



02 Referencial Teórico e Conceitual

02.1 As relações de poder desde o Brasil Colônia

A violência contra a mulher no Brasil é produto da desigualdade de gênero resultante de uma estreita relação com as condições de gênero, raça e classe. Essa problemática desenvolveu-se a partir das relações sociais e de poder consolidadas ainda no período colonial onde se estabeleceu o modelo patriarcal de organização familiar (Figura 06), como afirma Holanda, na obra Raízes do Brasil (2002).

Esse modelo – herança das raízes portuguesas, que em seu contexto histórico, carregava forte influência do passado medieval europeu e do patriarcalismo muçulmano – tem como persona central, o homem, que se configura como o chefe e patriarca do clã, onde detém o controle econômico e o *status quo* da família perante a sociedade, cujo a vontade do patriarca impera como lei dentro dos domínios do ambiente privado:

Nesse ambiente, o pátrio poder é virtualmente ilimitado e poucos freios existem para sua tirania. Não são raros os casos como o de um Bernardo Vieira de Melo, que, suspeitando a nora de adultério, condena-a à morte em conselho de família e manda executar a sentença, sem que a Justiça dê um único passo no sentido de impedir o homicídio ou de castigar o culpado, a despeito de toda a publicidade que deu ao fato o próprio criminoso. (HOLANDA, 2002, p.82)

Esse modelo familiar e social, de caráter historicamente rural e escravocrata, foi efetivo na formação e organização sociocultural brasileira, mesmo frente ao surgimento dos centros urbanos e a pressão do liberalismo econômico e político que culminariam com a ascensão do capitalismo.

Durante muito tempo, o direito das mulheres foram invisibilizados ou inexistentes. Apenas no final do séc. XIX, que puderam ingressar na faculdade em 1879 com a promulgação do Decreto Lei 7.247 em 19 de abril do mesmo ano. O direito ao voto só foi conquistado em 1932, durante o governo Vargas, através do Decreto n. 21.076. Ainda assim, segundo o Código Civil de 1916, para exercer outras atividades como viajar, trabalhar ou abrir uma conta no banco era necessário pedir a autorização de seus cônjuges.

O movimento feminista ganhou força nos anos de 1970 e foi responsável por dar visibilidade aos problemas relacionados a questão de gênero, denunciando a violência contra as mulheres e sua inclusão como uma violação dos direitos humanos¹, sobretudo, impulsionando uma mudança de consciência, no entendimento sobre os direitos e o respeito a mulher, que devem ser tratados na dimensão pública e coletiva. No entanto, a temática sobre igualdade de gênero, só viria a ser discutida como pauta internacional, em 1993, na Conferência dos Direitos Humanos, em Viena (VON MÜHLEN, NEVES, 2013).

Embora a origem do movimento feminista brasileiro se volte para a luta de mulheres brancas da elite em busca de cidadania, é importante destacar a luta de mulheres negras e indígenas ao longo da história e formação do Estado Moderno. Segundo o FBSP, a mulher negra e marginalizada, compreende a maior população vitimizada nas estatísticas sobre a violência de gênero, cerca de 28,3% (2021).

Esse entendimento, talvez possa explicar, porque ainda hoje, no séc. XXI, o enfrentamento da violência contra a mulher e a favor da igualdade de gênero, ainda encontra tantos obstáculos no cenário político e na atuação do Estado, sobretudo, no que concerne a aplicação prática das leis e a plena execução do direito das mulheres.

A falta de autonomia da mulher, ainda hoje, é um dos fatores que pressionam as vítimas a continuarem convivendo com seus agressores, que são, em sua maioria, familiares e conhecidos. Em muitos casos, a mulher não possui emprego, é financeiramente dependente do companheiro ou do pai, e essa característica, se configura como um gargalo no combate à violência doméstica, e pode se perpetuar por gerações, passando de mãe para filhas. Dessa forma, é preciso se buscar formas de empoderar a mulher para além do entendimento do problema e do tratamento da vítima de violência.

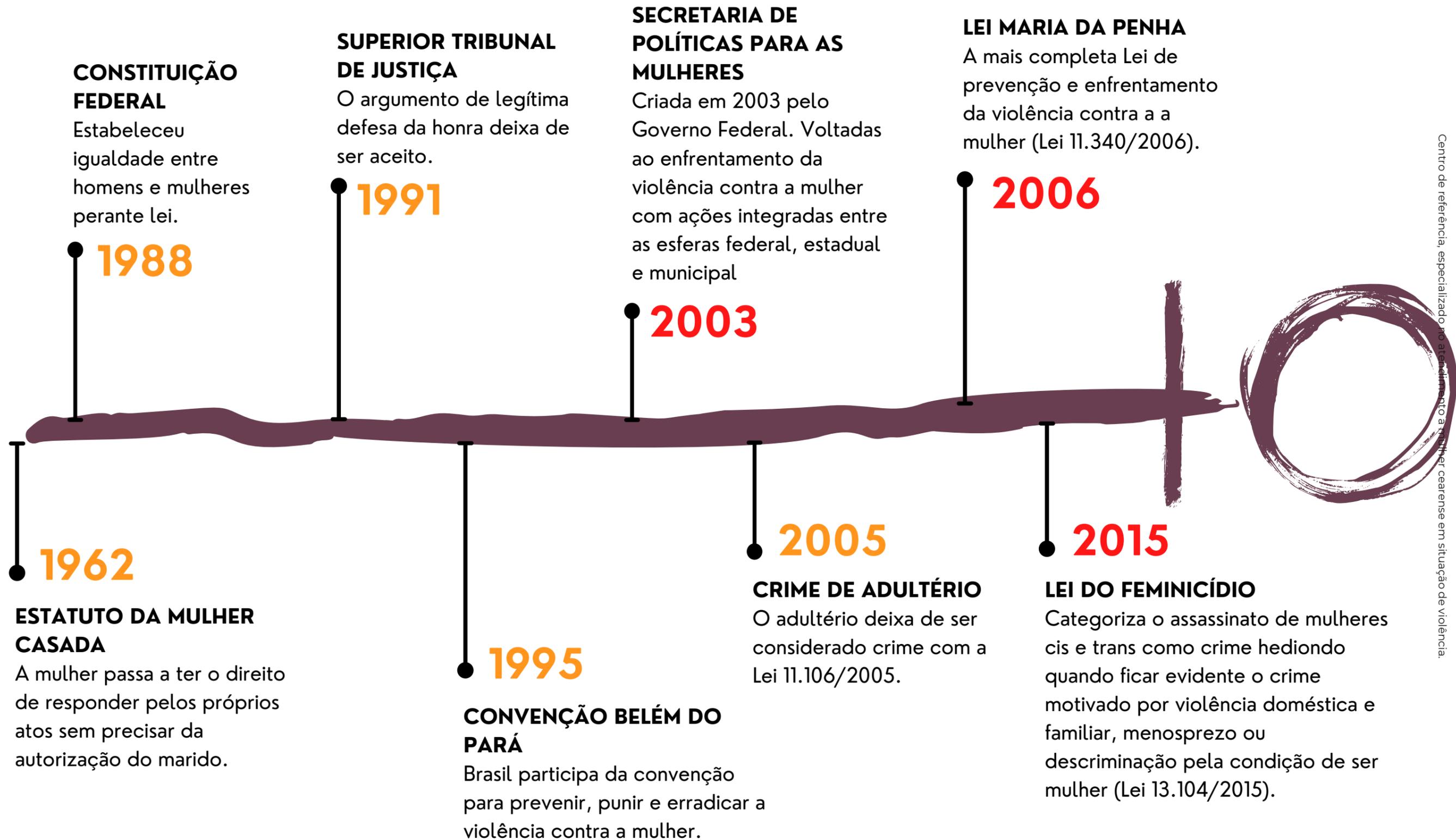
¹ - Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles. (UNICEF).

Figura 6: Pintura do Período Colonial Brasileiro

Fonte: Debret J. B. (1949). Viagem pitoresca e histórica ao Brasil (S. Milliet. trad. 2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Biblioteca Histórica Brasileira, 4-3 vol. em 2 tomos, Prancha 2/5)



02.2 Políticas de enfrentamento no Brasil



02.2 Políticas de enfrentamento no Brasil

No caso do Brasil, em quase duas décadas, houve um grande avanço no combate à violência doméstica. Em 2003, com a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) as políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher passaram a atuar com ações integradas entre as esferas federal, estadual e municipal com maior amplitude. Com isso, houve o surgimento de diversos documentos, leis e programas de relevância para a causa: Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, A Lei Maria da Penha, o Programa Mulher: Viver sem Violência, a Lei do Femicídio, as Delegacias Especializadas (DEAM).

O maior destaque foi a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), sancionada em 2006, a principal legislação brasileira para enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. Tem o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e está em conformidade com a Constituição Federal e os Tratados Internacionais. Além dela, existe a Lei do Femicídio(2) (Lei nº 13.104/2015), criada em 2015, que categorizou o assassinato de mulheres movido por questões de gênero como crime hediondo, além de diminuir a tolerância com relação a esses crimes.

2 - O feminicídio é o homicídio praticado contra a mulher movidos pelo fato de ser mulher (misoginia ou discriminação de gênero, podem ou não envolver violência sexual) ou em decorrência de violência doméstica. A lei 13.104/15, mais conhecida como Lei do Femicídio, alterou o Código Penal brasileiro, incluindo como qualificadora do crime de homicídio o feminicídio.

Outro destaque é Programa Mulher: Viver sem Violência, que tem como uma das premissas a implantação da Casa da Mulher Brasileira (CMB). Um edifício onde a mulher que busca ajuda obterá acesso a atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da segurança pública, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira.

Por outro lado, mesmo com tantos avanços na esfera política, o Brasil apresenta dados cruéis acerca do assunto e fica claro a necessidade de um comprometimento mais profundo e maiores incentivos nos campos de atuação do problema – pesquisa, informação, intervenção e enfrentamento.

A criação da Lei nº 11.340 (2006), popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, foi crucial para a criação de um programa de amplo atendimento dessa mulher, atuando na escala jurídica, educacional, psicossocial e clínica. Ela tem esse nome em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, uma fortalezense vítima da violência do marido que teve sua trajetória transformada em símbolo de luta pela defesa da mulher.

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. (ART.2º DA LEI 11.340, 2006)

Analisando o contexto no país, as políticas públicas voltadas para a proteção e combate da violência contra a mulher obtiveram muitos avanços, mas na prática, ainda se faz necessário avaliar a aplicabilidade da lei e principalmente o trato no atendimento e reconhecimento do problema, antes mesmo de tratar de fato, a violência contra a mulher, em especial a violência doméstica.

02.3 Os tipos de violência

A violência contra a mulher é um assunto complexo pois precisa ser analisado a partir de diversas situações e características. Partindo dessa premissa, a Lei Maria da Penha (2006) tipifica os tipos de violência com o objetivo de facilitar o atendimento e torná-lo mais especializado para cada situação. Está previsto na Lei, cinco tipos de violência: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial e geralmente não ocorrem de maneira isolada.

A Violência Física(3) se entende como um comportamento por parte do agressor, que tem o objetivo de atingir a saúde e integridade física da mulher. A Violência Sexual(4) por sua vez, diz respeito a qualquer conduta que constranja ou obrigue a mulher a presenciar ou praticar ato sexual mediante intimidação, coação ou uso de força física. Violência Psicológica(5) configura qualquer ação que cause dano emocional a autoestima, que prejudique as faculdades mentais e

busque controlar o comportamento, as crenças e decisões da mulher. A Violência Moral(6) resulta de qualquer conduta que cause calúnia, difamação ou injúria. A Violência Patrimonial(7), trata da retenção, obstrução ou destruição de bens, valores, objetos e documentos pertencentes a mulher.

No caso de homicídios contra mulheres, a Lei do Femicídio (2015), também categoriza em dois tipos de violência. O objetivo é separar os assassinatos motivados por questões de gênero dos demais. A violência pode se enquadrar como Violência Doméstica, quando o crime resulta da violência familiar e o criminoso possui algum tipo de laço afetivo com a vítima, sanguíneo ou não. Também se enquadra na lei, a Violência Discriminatória, causada pelo menosprezo a condição do gênero mulher, misoginia e objetificação.

Como visto, a violência contra a mulher pode se manifestar de diversas maneiras e não apenas física, por isso é importante ter um acompanhamento especializado e direcionado para cada situação e tipo de violência.

3 - Exemplos de Violência Física: espancar, atirar objetos, sacudir e apertar, estrangular ou sufocar, lesionar com objetos cortantes ou perfurantes, ferir por queimaduras ou armas de fogo, torturar.

4 - Exemplos de Violência Sexual: estupro ou atos sexuais que causam repulsa, impedir o uso de métodos contraceptivos ou forçar o aborto, forçar matrimônio, gravidez ou prostituição por meio de chantagem, suborno ou manipulação, limitar os direitos sexuais e reprodutivos da mulher.

5 - Exemplos de Violência Psicológica: ameaçar, humilhar, manipular, perseguir, isolar, distorcer e omitir fatos, limitar o direito de ir e vir, e da liberdade de tomar decisões e ter crenças próprias.

6 - Exemplos de Violência Moral: criticar a conduta e vestimenta, inventar histórias caluniosas, acusar de traição, expor a intimidade.

7 - Exemplos de Violência Patrimonial: privar bens, dinheiro e outros recursos, deixar de pagar pensão, furtar ou destruir documentos, destruir objetos de valor afetivo para a mulher.

02.4 A pandemia paralela

Em 2019, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicou um estudo que declara que em 2018, cerca de 16 milhões de mulheres com idade a partir dos 16 anos, foram vítimas de algum tipo de violência. Outro dado alarmante é que 76,4% das agressões foram praticadas por conhecidos e 42% dos casos ocorreram dentro do ambiente domiciliar.

No início de 2020, o Brasil começou a sentir os impactos da chegada da Covid-19 ao país. Em março do mesmo ano, com a intensificação da pandemia, o isolamento social foi uma das ações tomadas pelo governo na tentativa de conter o contágio. Apesar de importante e eficiente para o enfrentamento da Covid-19, o isolamento acabou por agravar ainda mais o problema da violência doméstica contra a mulher.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), a convivência prolongada com seus agressores – em muitos casos, um marido ou namorado ou ainda um ente familiar como pai ou irmão – aumentou o número de casos de feminicídio em diversos estados brasileiros. Segundo o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MDH) foram registradas 105.821 denúncias, através dos números de emergência (Ligue 180 e Disque 100), cerca de 30% de todas as denúncias realizadas nessas plataformas. Em 2021, com o país ainda enfrentando a pandemia, a pesquisa relatou que 1 a cada 4 mulheres a partir dos 16 anos foi vítima de algum tipo de violência.

No entanto, houve uma queda na quantidade de denúncias realizadas desde o início do período de isolamento, provavelmente devido ao acesso limitado aos canais de comunicação e denúncia. Além disso, houve também uma redução de concessões de medidas protetivas voltadas a proteção dessas mulheres (MDH – 2021).

Os estados do Norte e Nordeste são os que mais se destacam no aumento dos índices de violência contra a mulher. É difícil saber ao certo, se essa crescente de fato acontece devido ao aumento real de casos em comparação a anos anteriores, ou se existe um crescimento no número de vítimas que tomaram coragem para denunciar.

02.5 Arquitetura, ventilação e iluminação natural

As relações de interação entre os seres humanos e a natureza ao longo do processo evolutivo, proporcionaram significativas transformações na configuração do espaço físico e na percepção desse espaço. Mesmo com o advento da agricultura - que estabeleceu a relação de domínio por parte do homem sobre a natureza - e das tecnologias decorrentes ao longo da história humana, é hegemônico a importância da natureza no trato do bem-estar humano.

Os questionamentos sobre a proteção do meio ambiente, a minimização dos impactos causados pelas ações dos seres humanos e a busca por um modo de vida mais sustentável tem sido discutido cada vez mais em caráter de emergência.

Na arquitetura não poderia ser diferente. Se faz cada vez mais necessário a busca por soluções ou condicionantes que possam causar o mínimo de impacto no ambiente e ainda assim aliar conforto e eficiência na execução dos projetos arquitetônicos.

O termo “arquitetura sustentável”, já muito conhecido e utilizado para designar um tipo de arquitetura que busca otimizar o uso dos recursos naturais de forma inteligente e racional, trazendo viabilidade econômica e a valorização do modo de trabalho e da mão de obra local, além, é claro, da eficiência plástica e funcional do edifício pensando nas necessidades do usuário.

O conceito de Arquitetura Bioclimática nasceu da necessidade de se construir de maneira mais inteligente, dos recursos, parte do princípio de que é possível unir tecnologias atuais e arquitetura vernacular, se utilizando dos recursos naturais e materiais já existentes na região.

As ações partem desde a definição do terreno, o estudo do sistema de construção sustentável a ser adotado, análise dos elementos climáticos (ROMERO, 2013, p.17) do local e, buscar construir preservando e incorporando o máximo possível dos elementos naturais existentes no terreno, sistematizando modos de gestão e reaproveitamento de água e energia elétrica renovável. Durante a construção, a geração de resíduos deve ser otimizada e o que sobrar deve ser destinado a reciclagem. Entregando assim, um projeto com melhor eficiência energética e termoacústica, causando o mínimo de impacto ao meio ambiente.

Com base nesses preceitos, a obra Roteiro para Construir no Nordeste (HOLANDA, 1976), explica e exemplifica quais medidas a se tomar para tornar um projeto arquitetônico mais eficiente e de acordo com as condições climáticas e geográficas da região onde será implantado. Em uma edificação térrea, o edifício recebe até três vezes mais radiação que edificações com mais pavimentos, dessa forma, é preciso se proporcionar áreas de sombra, através da cobertura com o uso de várias ferramentas, como uso de clarabóias e aberturas para entrada de ar.

Outro artifício importante é o uso de paredes recuadas e resguardadas da chuva e dos raios solares, através de terraços, varandas ou jardins. Outra proposta é o uso de muros e paredes com elementos vazados como cobogós que ao mesmo tempo que filtram a luz, permitem a passagem de ventilação e mantem certa privacidade.

A criação de espaços contínuos que se conectam e se comunicam criam uma ideia de fluidez e liberdade aos transeuntes (HOLANDA, 1976). A diferenciação desses espaços pode ocorrer pelo uso de cores e texturas diferenciadas, superfícies distintas e até a intensidade luminosa.

Deve-se sempre evitar construir com o uso de muitos materiais, tentando causar o mínimo de impacto possível. Além disso, o contato com a natureza é essencial para se criar ambientes agradáveis e eficientes.

VANTAGENS DA VEGETAÇÃO EM ESPAÇOS

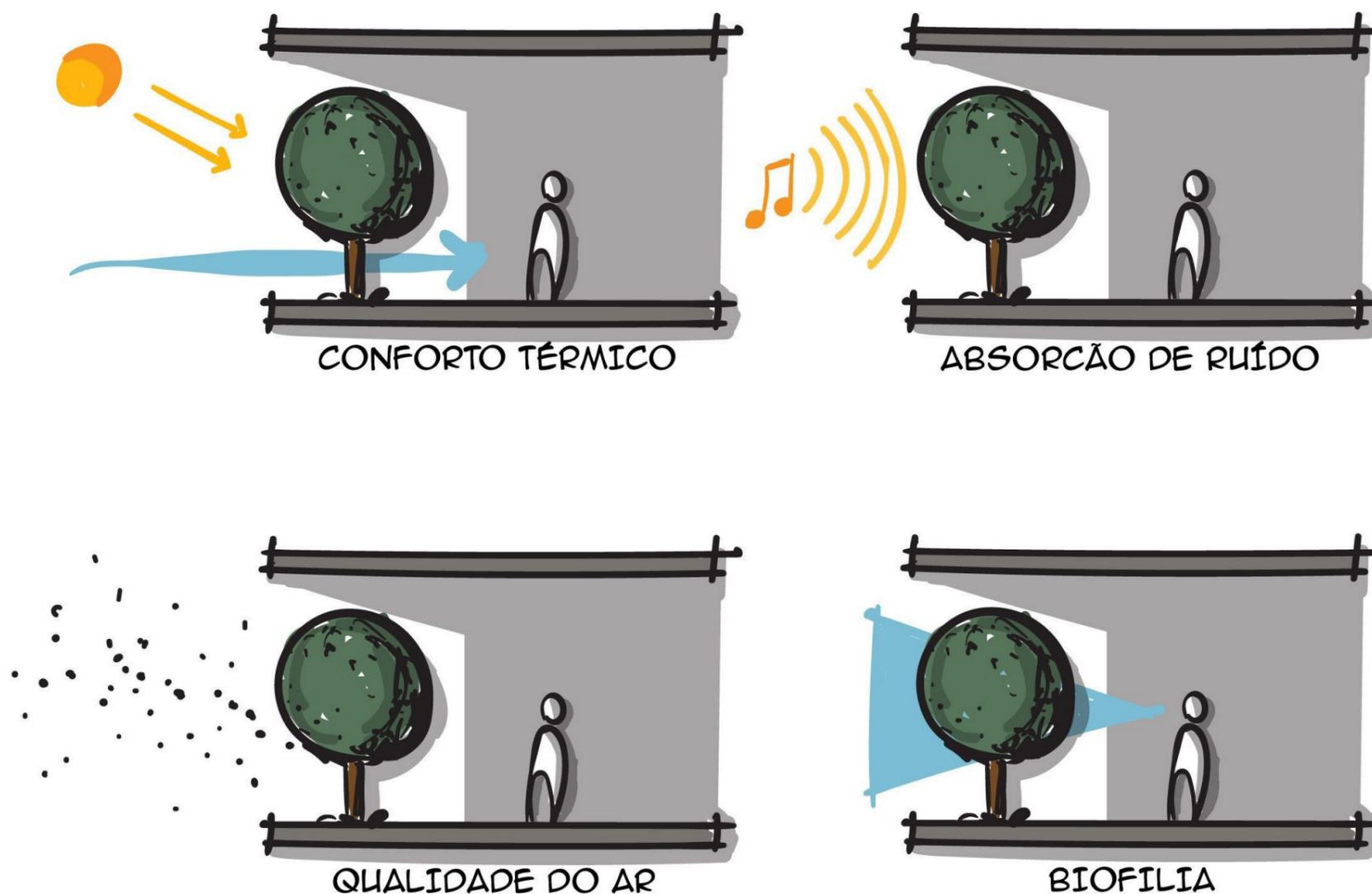


Figura : Vantagens da vegetação em espaços.
Fonte: Ugreen

02.6 Arquitetura e biofilia

Biofilia é o termo criado pelo biólogo norte-americano Edward Osborn Wilson, em sua obra intitulada "Biophilia" (Wilson, 1984) - do grego bios, significa vida e philia, significa amor - que em tradução literal que dizer "amor pela vida". Wilson defende que os seres humanos possuem uma ligação emocional genética com os demais seres e organismos vivos do planeta e que a proteção do ecossistema deve ser prioridade para o homem. Segundo o autor, ainda é possível e viável defender e proteger a natureza, sem perder o que já foi conquistado. Na obra ele também alerta que precisamos parar de contentar-se com ambientes artificiais e simplificados.

Esse termo foi absorvido pela arquitetura e pelo design como fundamento para promover espaços que proporcionem bem-estar físico e mental através dos elementos naturais (KELLERT; HEERWAGEN; MADOR, 2008, p.5). O Design ou Arquitetura Biofílica surgem como uma resposta a necessidade de restabelecer a conexão com a natureza através do ambiente construído, como afirmam os autores na obra *Biophilic Design* (2008). Essa simulação da natureza dentro de espaços fechados ou fazendo uma integração com ambientes externos naturais busca auxiliar na minimização das consequências ao ser humano, causadas pelas profundas transformações urbanas.

Stephen R. Kellert *et al.* (2008), afirma que o modo de construção da arquitetura e do design que imperam no ambiente urbano moderno foi responsável por gerar grandes impactos e degradação no ambiente natural, incentivando um consumo insustentável de energia e recursos:

This design paradigm has resulted in unsustainable energy and resource consumption, major biodiversity loss, widespread chemical pollution and contamination, extensive atmospheric degradation and climate change, and human alienation from nature. (Biophilic Design, 2008, p.5).

Dessa forma, o autor defende que é preciso reavaliar os modos de construção e uso dos recursos naturais bem como a forma de se relacionar com a natureza através de um novo paradigma. Kellert et al. define esse novo paradigma como Design Ambiental e Restaurador e busca usar estratégias arquitetônicas de baixo impacto e visa promover o contato benéfico de pessoas com o meio natural, inseridos nas paisagens urbanas modernas e mesmo dentro de edifícios.

O Design e a Arquitetura Biofílica, estão divididos em duas dimensões básicas. A primeira é chamada de Dimensão Orgânica ou naturalista e a segunda é chamada de Dimensão Local ou vernácula (KELLERT; HEERWAGEN; MADOR, 2008, p.6). Estas duas dimensões são essenciais para a prática da biofilia na arquitetura.

A Dimensão Orgânica ou Naturalista, defende o uso de formas e elementos que possibilitem o ser humano uma experiência com o meio natural. Tal experiência pode acontecer de modo direto, indireto ou simbólico. O modo direto é quando é possível usar elementos da natureza que são autossustentáveis ou não escassos como a luz solar, a ventilação natural, os ecossistemas etc. O modo indireto consiste no uso de elementos naturais que necessitem de manutenção humana, como o uso de plantas em vasos, aquários, fontes de água etc.

O modo simbólico, como o nome já sugere, se refere a elementos representativos da natureza, como imagens, pinturas etc. (KELLERT; HEERWAGEN; MADOR, 2008, p.6).

A Dimensão Local ou Vernácula, se refere a edifícios e paisagens que se conectam com a cultura e ecologia de uma área ou região. São lugares, abertos ou edificados, naturais ou construídos, que possuem algum significado para as pessoas que ali vivem, criando uma ideia de pertencimento, do qual o autor chama de “espírito de lugar”.

Essas duas dimensões se relacionam com seis elementos que norteiam o entendimento necessário para se projetar arquitetura e design biofílico, são eles: características ambientais, formas naturais, padrões e processos naturais, luz e espaço, relações baseadas no local e desenvolvimento das relações homem-natureza. Esses elementos, por sua vez, se dividem em 70 atributos (Quadro 02)

O autor afirma que para nos referirmos a Características Ambientais, temos de compreender 12 atributos essenciais desse elemento: cor, água, ar, luz, plantas, animais, materiais naturais, vistas, fachadas verdes, geologia e paisagem, habitat e ecossistemas e fogo. Esses atributos são características familiares do ambiente natural e que podem estar no ambiente construído (Quadro 02).

As Formas Naturais compreendem o segundo elemento do Design Biofílico, e fala sobre as representações e simulações do ambiente natural no ambiente construído como em fachadas ou no interior das edificações. Está dividido em 11 atributos: razão botânica, árvores e suporte de colunas, razão animal (vertebrados), conchas e espirais, formas ovais, tubulares e circulares, arcos

e abóbadas e domos, formas opostas a linhas e ângulos retos, simulação de caracteres naturais, biomorfia(8), geomorfologia e biomimética(9) (Quadro 02).

O terceiro elemento do Design Biofílico é chamado de Padrões e Processos Naturais e se refere a incorporação de propriedades encontradas na natureza no ambiente construído. Se qualifica em 14 atributos: variação sensorial, riqueza de informação, idade e transformação no tempo (pátina), crescimento e eflorescência, ponto focal central, vazios padronizados, espaços de refúgio, espaços de transição, conexões em série, integração de partes do todo, contrastes complementares, tensão e equilíbrio dinâmico, fractais, porções e escala em organização hierárquica (Quadro 02).

Luz e Espaço compõem o quarto elemento e diz respeito ao uso da luz e dos espaços de forma otimizada e mais próximas do ambiente natural (KELLERT et al. 2008, p.11). Está dividida em 12 atributos (Quadro 02).

O quinto elemento fala sobre as Relações Baseadas no Local, onde estabelece a necessidade do ser humano de criar laços emocionais com o lugar como uma necessidade de controle territorial e sensação de segurança (KELLERT et al. 2008, p.12). A união bem-sucedida entre a cultura, a geografia e a ecologia do local podem gerar resultados positivos na concepção

9 - *Que remete ou se assemelha a um organismo vivo, seja na forma, no aspecto ou na estrutura (Biophilic Design: the theory, science and practice of bringing buildings to life, 2008, p.9).*

10 - *Ciência que estuda e usa das características e da inteligência existentes na natureza para propor tecnologias que beneficiem o cotidiano das pessoas (Biophilic Design, the theory, science and practice of bringing buildings to life, 2008, p.9).*

do ambiente construído. São 11 os seus atributos (Quadro 02).

Como último elemento, temos o Desenvolvimento das Relações Homem-natureza, onde os autores caracterizam as sensações e estados fundamentais proporcionados da relação humana com o ambiente natural (KELLERT et al. 2008, p.13-14) (Quadro 02).

Como seres humanos desejamos instintivamente uma conexão física e biológica com o mundo e respondemos neurologicamente aos estímulos externos sejam eles positivos ou negativos. Na origem e evolução do homem, toda construção resultava da necessidade biológica de se buscar abrigo e proteção contra as intempéries e perigos naturais, utilizando materiais e ferramentas do que tinha disponível na natureza, mas com o tempo, os avanços tecnológicos, a industrialização e padronização dos processos, essa relação, antes simples e intuitiva se tornou complexa e distante do ambiente natural.

Por isso, fica evidente a importância do design biofílico como um resgate a essa relação primordial estabelecida entre o homem e a natureza (KELLERT et al. 2008, p.59-64), se embasado também na neurociência que estuda a fisiologia humana, para dessa forma determinar a fusão do ambiente construído e do ambiente natural através de estruturas artificiais e naturais.

ELEMENTOS E ATRIBUTOS DO DESIGN BIOFÍLICO		
CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS	FORMAS NATURAIS	PADRÕES E PROCESSOS NATURAIS
X cor	razão botânica	variação sensorial
água	árvores e suporte de colunas	X riqueza de informação
X ar	razão animal (vertebrados)	X idade e transformação no tempo (pátina)
X luz natural	conchas e espirais	crescimento e eflorescência
X plantas	X formas ovais, tubulares e circulares	X ponto focal central
animais	arcos, abóbadas e domos	vazios padronizados
X materiais naturais	X formas opostas a linhas e ângulos retos	X espaços de refúgio
X vistas e visuais	simulação de caracteres naturais	X espaços de transição
fachadas verdes	X biomorfia	X conexões em série
geologia e paisagem	geomorfologia	X integração de partes do todo
habitat e ecossistemas	biomimética	X contrastes complementares
fogo		tensão e equilíbrio dinâmico
		fractais
		porções e escala em organização hierárquica
LUZ E ESPAÇO	RELAÇÕES BASEADAS NO LOCAL	DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES HOMEM-NATUREZA
X luz natural	conexão geográfica com o local	X perspectiva e refúgio
X luz difusa e filtrada	conexão histórica com o local	X ordem e complexidade
X luz e sombra	conexão ecológica com o local	X curiosidade e sedução
luz refletida	conexão cultural com o local	mudança e metamorfose
piscinas de luz	materiais indígenas	X segurança e proteção
X luz quente	X orientação da paisagem	X maestria e controle
luz como forma	forma da edificação definida por características da paisagem	X afeição e apego ao local
X amplitude	ecologia da paisagem	X atração e estética
variabilidade espacial	X integração cultura-ecologia	X exploração e descoberta
X espaço como forma	X espírito de lugar	informação e congnição
X harmonia espacial	X evitar o não-lugar	medo e admiração
X conexão interior-exterior		

Quadro 2: Biophilic Design: the theory, science and practice of bringing buildings to life, (2008).

Fonte: elaborada pela autora

03

Referencial Projetual

3.1 Academia Girl Move

3.2 Centro Médico
Psicopedagógico

3.3 Juizado Especial Cível e Criminal da
Unileão

Para a elaboração de uma boa arquitetura, é importante se buscar inspirações de projetos que exemplificam com qualidade as características e necessidades que devem conter dentro de um projeto de acordo com o programa de necessidade e de condições externas ao projeto, como as condições bioclimáticas da região, os aspectos geomorfológicos, as características urbanas do entorno e a viabilidade econômica. Tudo isso deve ser atrelado ainda ao uso de recursos e ferramentas que possam tornar o projeto mais sustentável do ponto de vista do impacto ambiental e social causado pela construção e implantação de tal projeto. Para tanto, selecionei alguns projetos que possuem pontos importantes que pretendo agregar ao projeto do Casa da Mulher Cearense.





Academia Girl Move

Localização:

Nampula, Moçambique

Ano:

2019

Arquitetos:

RootStudio + Paz Braga

Área:

1200m²

Figura 7: Academia Girl Move

Fonte: Archdaily

Girl Move é uma fundação portuguesa sem fins lucrativos, criada em 2013, que tem o objetivo de proporcionar oportunidades para mulheres em situação vulnerável através da educação, empoderando e formando líderes capazes de contribuir para o desenvolvimento no âmbito político, econômico, social e cultural do país. A fundação, que possui escritório em Lisboa e em Moçambique, funcionava desde 2013 dentro do campus da Universidade de Lúrio, localizada na comunidade na cidade de Nampula, região norte de Moçambique (Figura 09).

Com o crescimento do projeto, surgiu a necessidade da criação de um edifício que pudesse sediar a faculdade de graduação e receber todas as meninas e mulheres que ingressavam nos programas oferecidos pela fundação – a Academia Girl Move. O edifício foi criação do arquiteto João Boto Caeiro (RootStudio) em parceria com o arquiteto Paz Braga e começou a ser projetado em setembro de 2018 com sua construção finalizada em 2019 (ARCHDAILY, 2020).

O projeto tinha como premissa a elaboração de um prédio que oferecesse dinâmica e funcionalidade e que pudesse expor a preocupação com as gerações futuras e a proteção ambiental, causando um impacto social dentro da comunidade através da valorização dos recursos e mão de obra local na construção de um edifício sustentável. Moradores da comunidade e estudantes locais participaram ativamente da construção e produção do tijolo feito de terra.

O edifício foi construído com materiais comuns e existentes na região, onde 85% dos tijolos utilizados na construção foram produzidos no local (Figura 10), através do uso de técnicas tradicionais como a manipulação da terra local para a produção dos tijolos de adobe (Figura 11).



Figura 8: Produção do tijolo de terra (adobe) no local.
Fonte: Paz Braga.



Figura 9: Produção do tijolo de terra (adobe) no local.
Fonte: Paz Braga.

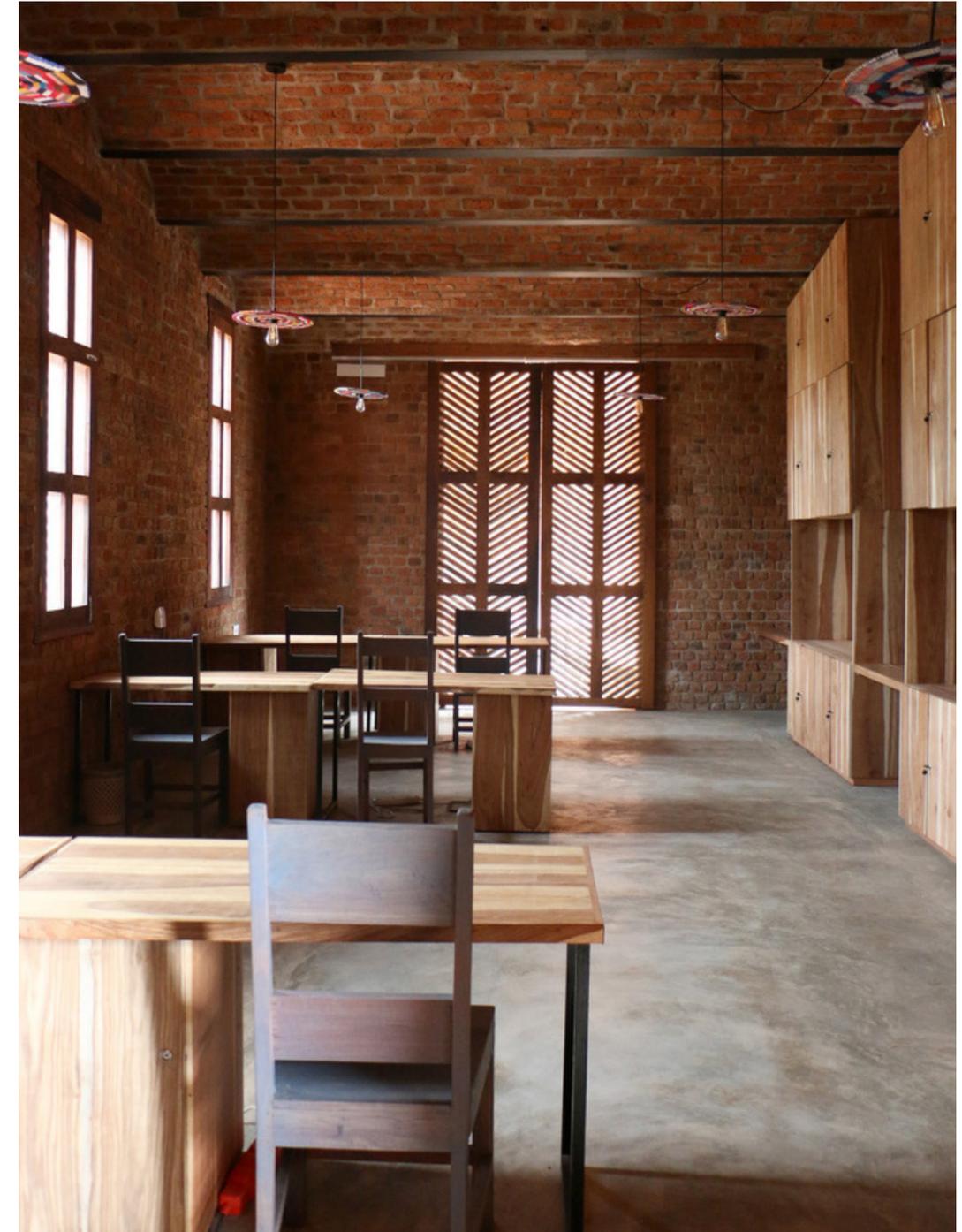


Figura 10: Ambientes internos da Academia Girl Move
Fonte: Archdaily.

Internamente, as salas apresentam materialidade simples, com o uso do tijolo aparente, piso de cimento queimado e esquadrias de madeira tipo veneziana. O contraste da combinação desses materiais se traduz na harmonia de texturas do tijolo aparente de cor natural, da madeira escura das esquadrias e mobília com a cor cinza do piso (Figura 12). Outro destaque arquitetônico importante é o teto (Figura 13), onde se estruturam mini

abóbodas de berço feitas de tijolo aparente e separadas por vigamentos revestidos com peça de madeira.

Além das salas, o edifício compreende um pátio central (Figura 14) que proporciona interação das salas com o meio externo, favorecendo a entrada de iluminação e ventilação natural, criando contrastes de luz e sombra que variam ao longo do dia. A cor esbranquiçada da brita utilizada no piso externo, diminui a aridez visual proporcionada pelas cores terracota muito presentes na região.

Na planta baixa do térreo (Figura 15), é possível ver a centralidade e dinâmica do pátio que se destaca, criando uma conexão com a maioria dos ambientes internos com o ambiente externo. Todos os ambientes apresentam permeabilidade com aberturas de esquadrias que se voltam para áreas externas.

A permeabilidade também é visível nas fachadas, com o uso de pequenas aberturas no lugar de onde estariam tijolos e esquadrias generosas (Figura 16 e 17). Na Fachada Leste (Figura 18), o destaque fica por conta de uma grande abertura circular que se configura como uma janela que proporciona visibilidade do corredor lateral.

A Fachada Principal, se apresenta de forma simples, mas bem elaborada, com a combinação dos materiais do tijolo aparente e das esquadrias de madeira do piso ao teto (Figura 19).

Figura 12: Pátio interno da Academia Girl Move
Fonte: Archdaily.



Figura 11: Ambientes internos da Academia
Fonte: Archdaily.



Figura 13: Planta Baixa Térreo
Fonte: Archdaily.

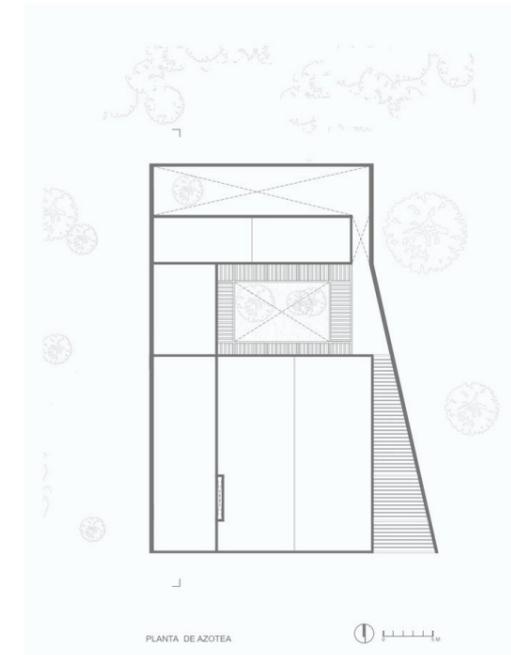


Figura 14: Planta de coberta
Fonte: Archdaily.

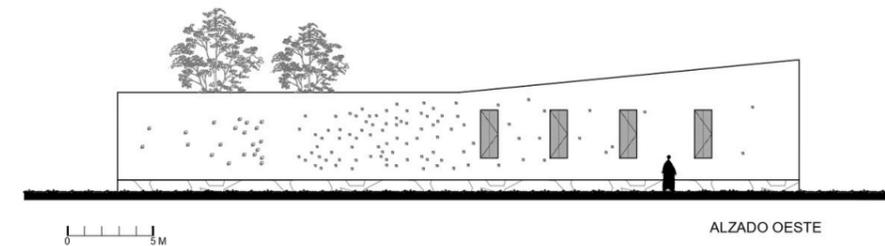


Figura 15: Fachada Oeste
Fonte: Archdaily.

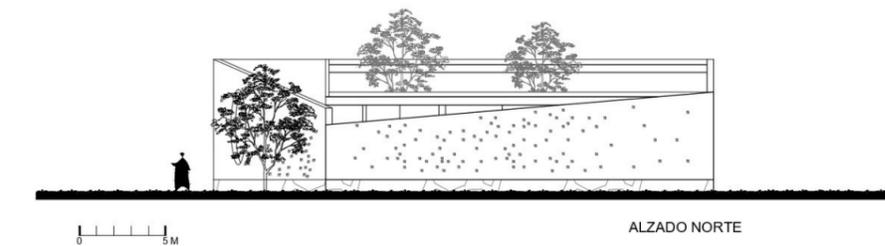


Figura 16: Fachada Norte
Fonte: Archdaily.

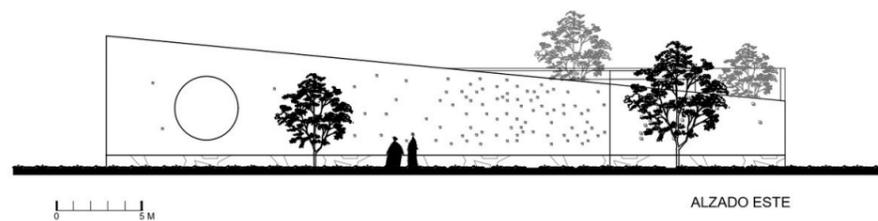


Figura 17: Fachada Leste
Fonte: Archdaily.

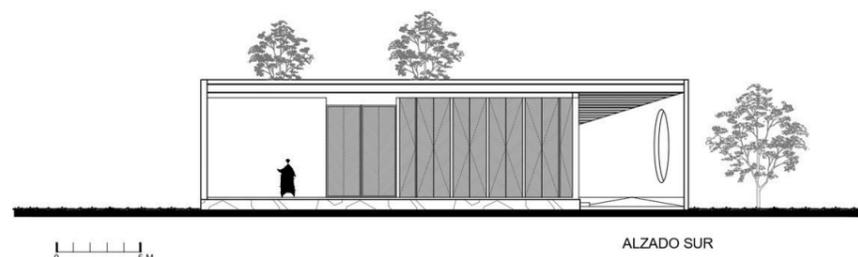


Figura 18: Fachada Sul
Fonte: Archdaily.

Esse projeto é um exemplo concreto de como é possível praticar uma arquitetura simples, usufruindo da materialidade local, com o uso de poucos materiais e práticas de conforto ambiental específicas para a região.





Centro Médico Psicopedagógico

Localização:

Vic, Espanha

Ano:

2015

Arquitetos:

Comas-Pont arquitectos

Área:

1657m²

Figura 19: Centro Médico Psicopedagógico

Fonte: Archdaily

Localizado na cidade de Vic, o edifício fica próximo aos principais centros de saúde da cidade. O projeto consiste em um edifício que oferece serviços para reabilitação de pessoas com deficiências mentais (Figura 20).

Ele foi pensado a partir da modulação espacial de blocos de 6 metros de largura. Esses blocos se repetem mudando o sentido em alguns casos e podem funcionar como pavimento único ou com 2 pavimentos. Dessa forma, o sistema de construção se torna mais econômico e energeticamente sustentável. Além disso, o edifício se apresenta em uma escala confortável e humana (Figura 21) e seus ambientes internos com espaços que fazem conexão com o meio externo trazem uma sensação de acolhimento (Figura 22) (ARCHDAILY, 2020).

Existe um pavilhão de acesso central, e ao seu redor agrupam-se os outros pavilhões que oferecem seus programas específicos. Os prédios são adaptados à topografia do terreno e separados por áreas verdes e livres. A planta baixa do térreo está setorizada de acordo com cada especificidade clínica ou tipo de programa fisioterápico. Os espaços intersticiais entre o acesso e os pavilhões perimetrais são ocupados pelas rampas de conexão (Figura 23).

A cobertura se apresenta de forma leve e prioriza a ventilação sobre uma estrutura metálica abobadada de 6 metros de vão, modulada a cada 2,40 metros. A seção da cobertura permite ventilar a câmara de ar no verão e fechá-la no inverno conserva o calor e irradia o mesmo ao interior com mecanismos automatizados. A opção de utilizar um único revestimento para a fachada e coberturas, contrasta com a aparição de estufas nas fachadas sul como um sistema bioclimático passivo e o uso da madeira como elemento principal nos espaços internos. Além disso, o edifício possui um sistema que permite adaptar a demanda energética (Figura 24) segundo a ocupação interna e o clima externo (ARCHDAILY, 2020). Tal sistema categorizou o edifício a categoria A de Certificação Energética.



Figura 20: Fachada
Fonte: Archdaily



Figura 21: Conexão entre os blocos
Fonte: Archdaily



Figura 22: Planta baixa térreo
Fonte: Archdaily

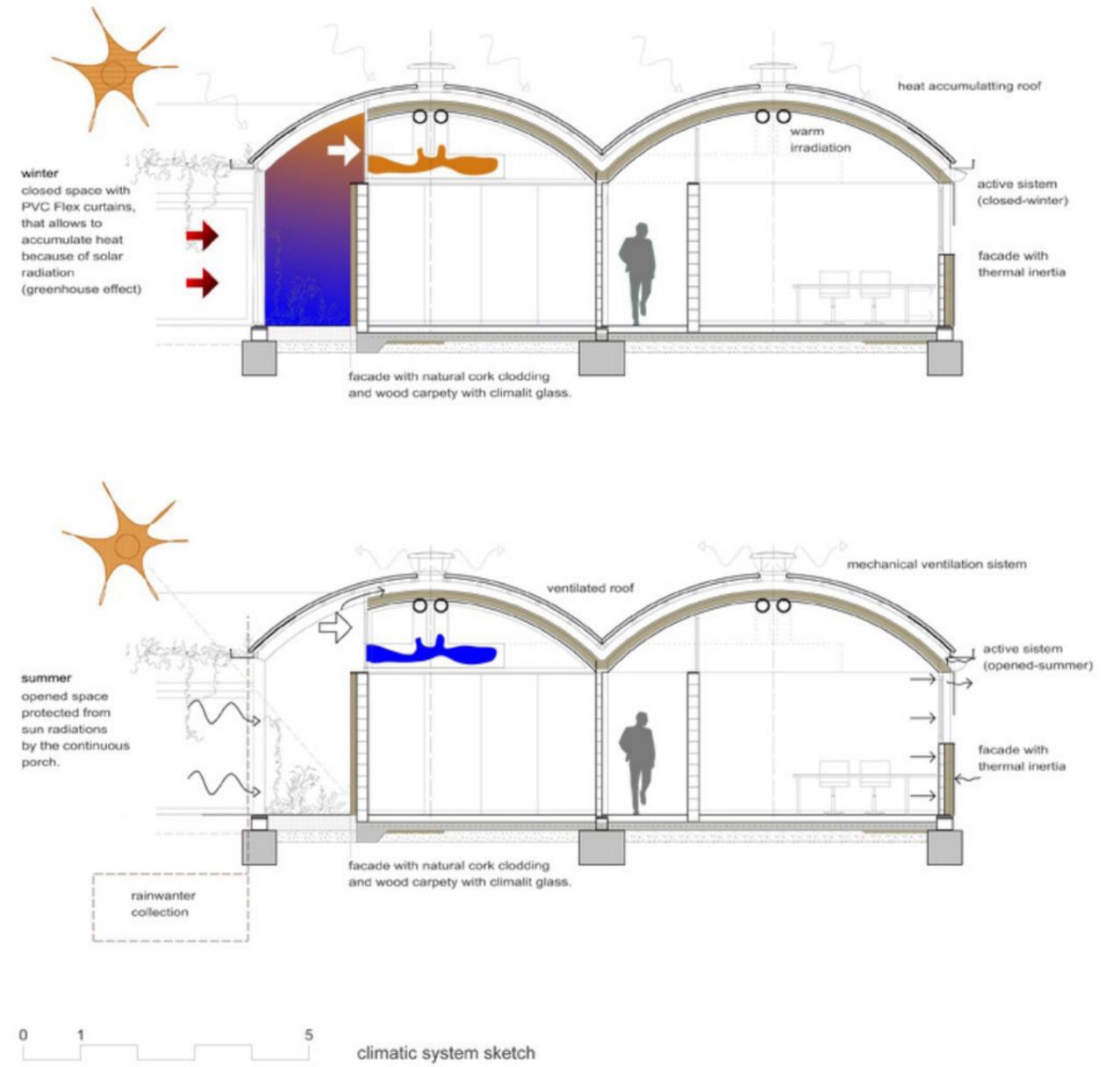


Figura 23: Esquema de ventilação e iluminação natural
Fonte: Archdaily

Os ambientes internos são separados por esquadrias de vidro e madeira (Figura 25), o que torna atrativo e confortável para os usuários, pois possibilita a entrada de luz natural e pode se ter uma boa visão da área externa. Na fachada sudeste, uma varanda linear (Figura 26) de 1,5 metros de profundidade se dispõe funcionando como colchão térmico graças ao efeito estufa.

Esses espaços possuem um sistema de fechamento baseado em cortinas de PVC que podem ser fechadas no inverno para acumular calor (introduzido no interior através do sistema de ventilação) ou abertas no verão deixando a varanda como elemento de proteção solar como é possível nos cortes (Figura 27). A vegetação nesses espaços é cultivada pelos próprios pacientes como terapia de reabilitação (ARCHDAILY, 2020).



Figura 24: Ambiente interno
Fonte: Archdaily



Figura 25: Varanda
Fonte: Archdaily

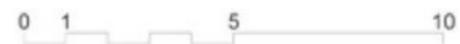
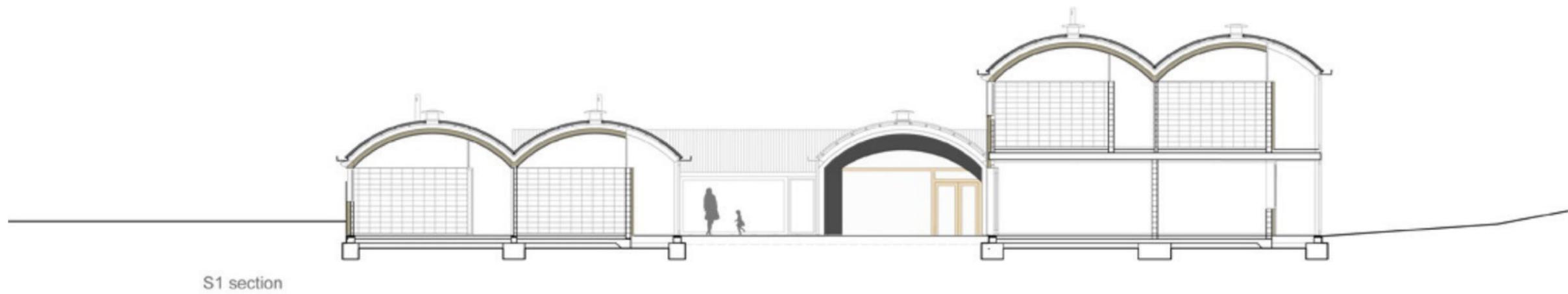


Figura 26: Cortes
Fonte: Archdaily



Juizado Especial Cível e Criminal da Unileão

Localização:
Juazeiro do Norte-Ce, Brasil

Arquitetos:
Lins Arquitetos Associados

Ano:
2016

Área:
879 m²

Figura 27: Panorâmica Fachada Lateral
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

O Centro Universitário Unileão necessitava de um edifício onde pudesse funcionar o 2ª Unidade do Juizado Especial Cível e Criminal de Juazeiro do Norte/CE. O edifício foi planejado para funcionar como um braço do Tribunal de Justiça do Ceará, atendendo pequenas causas judiciais. O programa de necessidades abrangia salas de audiência e conciliação, salas administrativas, sala de triagem, recepção e, circulações de acesso público e privado (ARCHDAILY, 2019).

O prédio se apresenta sobre um grande platô, com formato de um paralelepípedo retangular de 67,00m de comprimento por 18,00m de largura e pé-direito de 4,60m (Figura 27). O acesso se dá por duas entradas, uma ao norte, de acesso público (Figura 28) e outra na fachada lateral oeste, de acesso privativo. As fachadas no sentido longitudinal estão voltadas para leste e oeste e se tratando da região de clima semiárido, com forte incidência solar, tal disposição não é muito usual. Como forma de minimizar os efeitos climáticos nessas extensas fachadas, os arquitetos utilizaram ferramentas para proporcionar maior conforto ambiental: elementos de proteção solar, jardins internos e o pé-direito alto (LINS ARQUITETOS, 2016).

Os jardins internos se encontram ao longo de toda a fachada leste e fachada oeste, afastados 3,00m das paredes das fachadas (Figura 29). Assim, conseguem bloquear parcialmente a entrada de luz solar. A entrada parcial da luz natural acontece através dos rasgos na alvenaria ao longo de toda a extensão das fachadas laterais e na laje do teto acima dos jardins internos.



Figura 28: Entrada Acesso Público
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

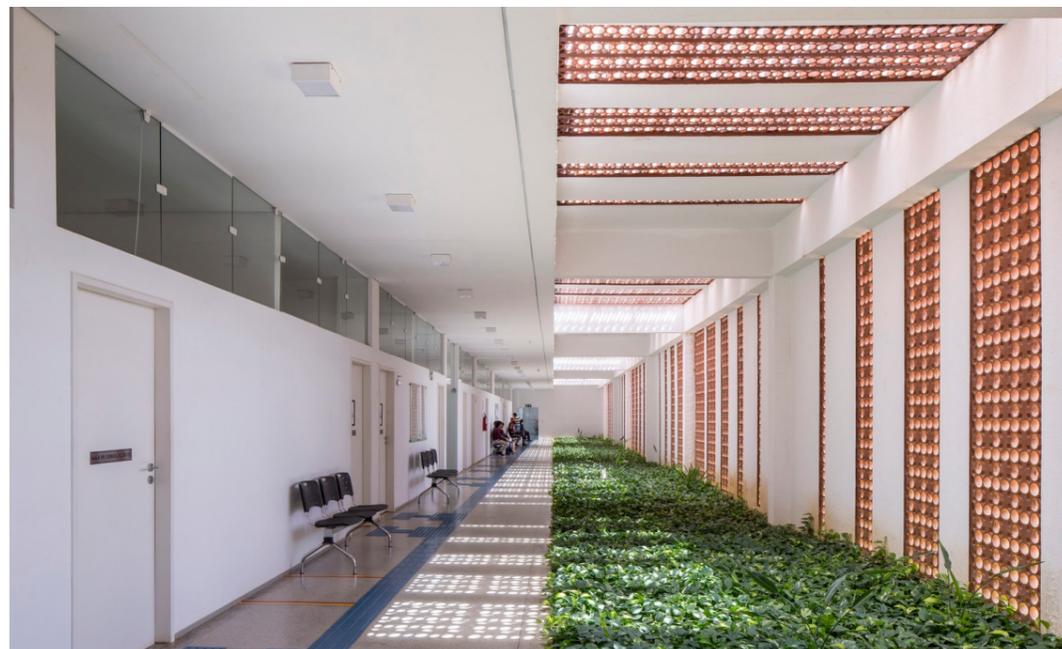


Figura 29: Circulação e Jardins Internos
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

Esses rasgos são “tamponados” com cobogós (Figura 30) cerâmicos de cor natural, muito comuns na região nordeste. As aberturas desses rasgos podem variar de 20 cm de largura até 120 cm. Dessa forma, é possível a entrada de luz e ventilação natural (Figura 32) que juntos ao jardim interno, e criam um microclima atrativo para quem está no local com um jogo interessante de luz e sombra. Os ambientes internos possuem esquadrias de vidro, para o aproveitamento da luz natural que vem dos rasgos das fachadas (LINS ARQUITETOS, 2016).



Figura 30: Cobogós
Fonte: Lins Arquitetos Associados.



Figura 31: Corte Perspectivado
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

Outro ponto de destaque no projeto, é a escolha dos materiais e o uso das cores, que ora se contrastam, através do uso dos cobogós de tom terroso junto as paredes brancas, ora se combinam, como o uso do piso industrial e dos pórticos de concreto aparente (Figura 32). Tais decisões projetuais foram relevantes para a valorização dos materiais regionais e da criação de uma forma simples com boa estética e funcionalidade pensada para o clima semiárido do local.

A planta baixa do térreo (Figura 33) apresenta o longo corredor com o jardim interno que se repete nas duas fachadas longitudinais. Na planta de cobertura (Figura 34) e na vista panorâmica (Figura 35) é possível ver a modulação dos rasgos na laje onde estão dispostos os cobogós.

Nos cortes transversais (Figura 36) fica evidente a lógica de usar os jardins internos como elemento de proteção e conexão com o ambiente externo, trazendo o ambiente natural para dentro do edifício. Outro ponto é o contraste de alturas entre o pórtico de entrada com um pé-direito mais baixo, e os ambientes internos, mais altos traz ainda mais destaque para os elementos arquiteturais (Figura 37).



Figura 32: Visão Interna da Entrada Lateral
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

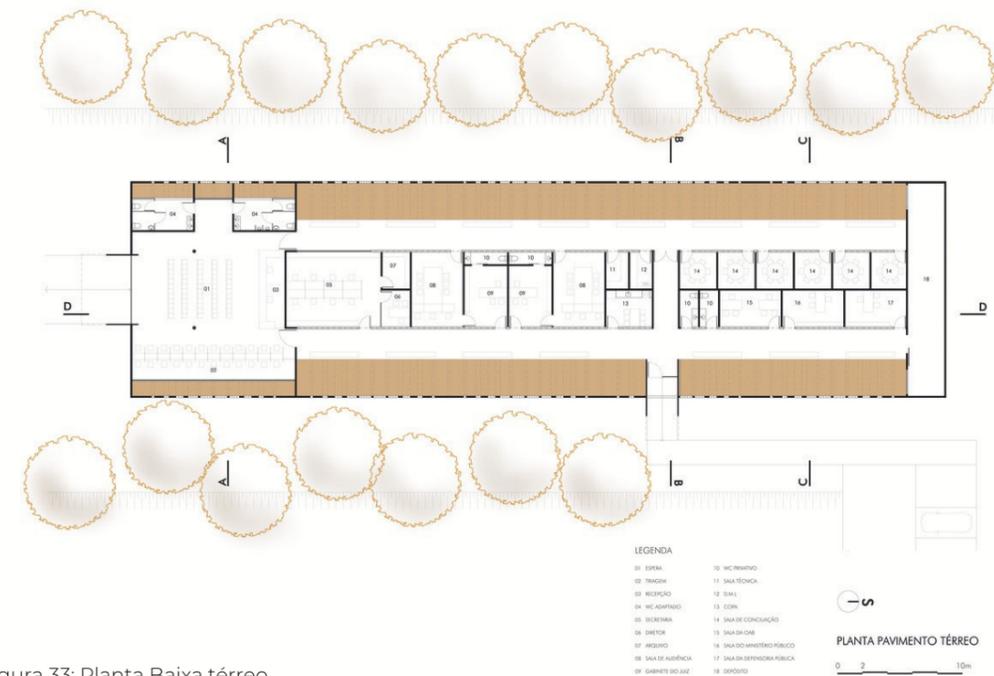


Figura 33: Planta Baixa térreo
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

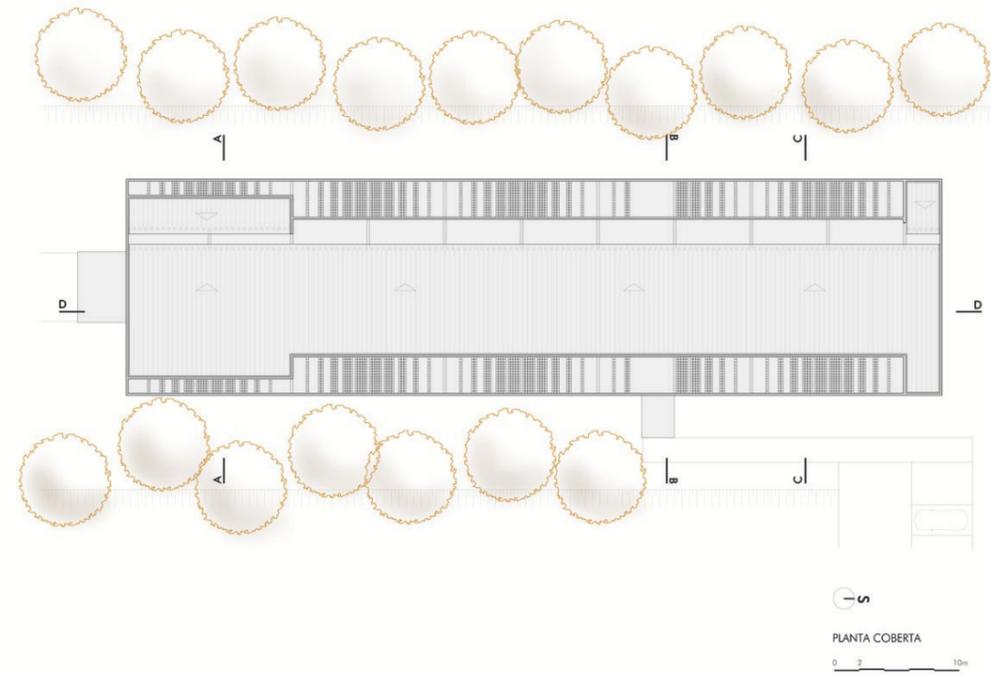


Figura 34: Planta de cobertura
Fonte: Lins Arquitetos Associados.



Figura 35: Panorâmica Superior
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

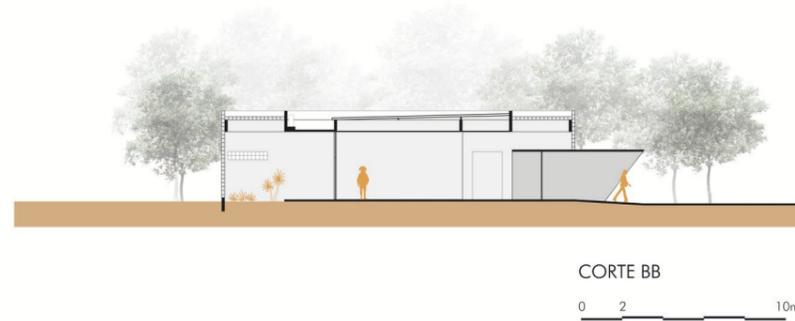
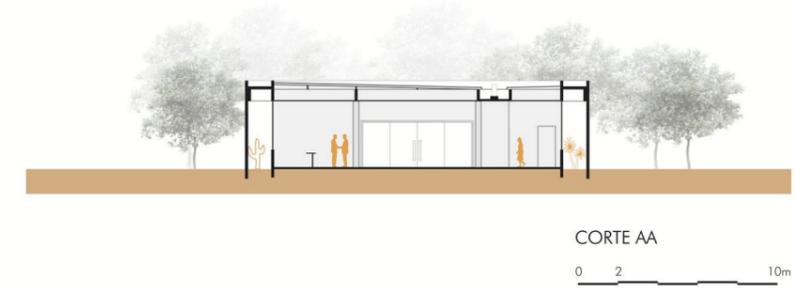


Figura 36: Cortes transversais
Fonte: Lins Arquitetos Associados.



Figura 37: Corte longitudinal
Fonte: Lins Arquitetos Associados.

Projetos de Referência

Academia Girl Move

Explicação Características

A escolha desse projeto partiu da vontade de se buscar um projeto simples, real e possível, que fosse exemplo de sustentabilidade de a sua origem, na escolha de materiais utilizados de baixo impacto e presentes na região.

Centro médico e psicopedagógico

Explicação Características

O que definiu a escolha desse projeto foi primeiramente as conexões estabelecidas do ambiente interno e externo e o uso de áreas livres internas e externas e cores neutras e tons terrosos.

Juizado Especial Unileão

Explicação

Esse projeto foi escolhido como referência local em razão do uso dos materiais propostos e das soluções arquitetônicas elaboradas de acordo com as condições bioclimáticas da região de implantação.

Características

- Fachada permeáveis
- Conexão ambiente interno e externo
- Áreas livres
- Áreas verdes
- Iluminação natural
- Composição de materiais

Quadro 3: Projetos Referenciais

Fonte: elaborada pela autora



Figura 38: Academia Girl Move
Fonte: Archdaily



Figura 39: Centro Médico Psicopedagógico
Fonte: Archdaily

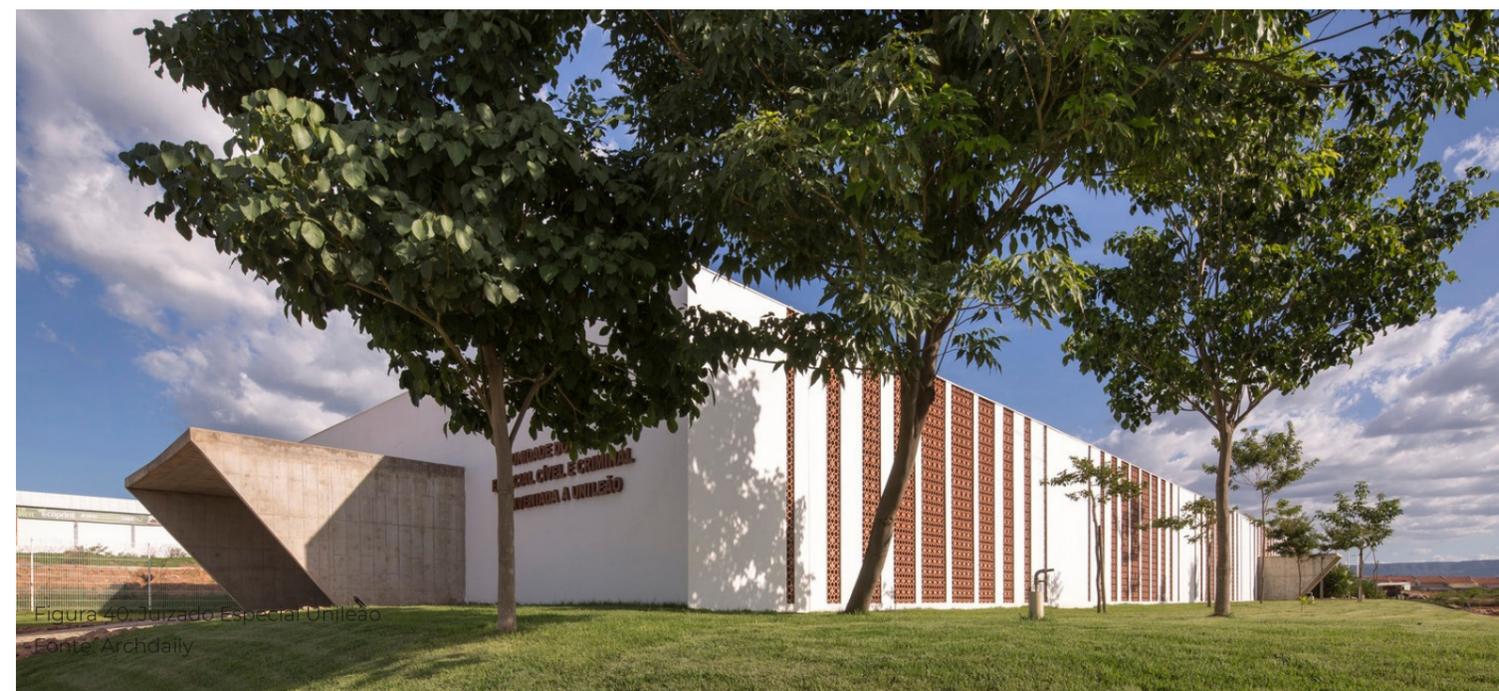


Figura 40: Juizado Especial Unileão
Fonte: Archdaily

04

Diagnóstico

- 4.1 Justificativa
- 4.2 Histórico do bairro
- 4.3 Localização do terreno
- 4.4 Dados censitários
- 4.5 Legislação pertinente
- 4.6 Hierarquização viária
- 4.7 Mobilidade
- 4.8 Uso do solo e morfologia
- 4.9 Condicionantes ambientais e climáticas
- 4.10 Visadas do terreno



04 Diagnóstico

04.1 Justificativa

Antes se aprofundar no estudo urbano, do terreno e seu entorno, é necessário explicar o porquê da escolha do local da intervenção, para tanto, foram estabelecidos critérios para definir a localidade:

1. Estar localizado em áreas com a maior quantidade de agressões em mulheres;
2. Estar localizado em áreas que apresentam vitalidade urbana(11) e fácil acesso, tanto com relação à mobilidade quanto à segurança;
3. Estar localizado em bairros que tenham carência de equipamentos públicos que ofertam este tipo de serviço ou outro semelhante (Casa da Mulher Brasileira, delegacia da mulher, serviços de assistência etc.);
4. Oferecer equipamentos e serviços que possam dar suporte ao bairro e ao projeto;

Centros urbanos de Fortaleza

Além da divisão em centros urbanos, 21 subcentros são promessas de fortalecimento dos bairros. Redução no deslocamento dos residentes para acesso aos serviços públicos é o principal benefício da nova distribuição

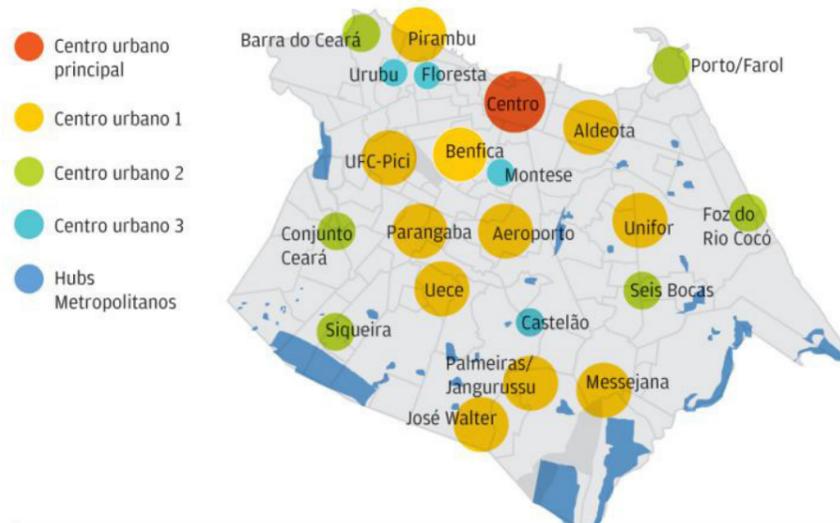


Figura 41: Centralidades de Fortaleza
Fonte: Jornal O Povo

Sendo assim, levando em consideração os aspectos citados acima, o bairro escolhido foi Messejana, pois além de se enquadrar dentro das premissas, também é uma centralidade dentro do município de Fortaleza (Figura 41), com potencial e demanda para abranger o equipamento proposto. Além disso, a sua localidade tem o objetivo principal de abranger o público-alvo mais próximo dessa região, sobretudo das Regionais V e IV evitando assim uma maior dificuldade de deslocamento e mobilidade por parte desse público.

Como afirmado anteriormente, uma das premissas para a escolha se alicerça nos dados sobre violência contra a mulher em Fortaleza. De acordo com o Observatório da Mulher em parceria com a PMF, as Regionais V e VI compreendem os maiores números de casos registrados (Figura 42). Em 2019, o bairro de Messejana alcançou a triste marca de segundo bairro com maiores índices de violência contra a mulher, caindo para a terceira colocação em 2020 (Figura 43).

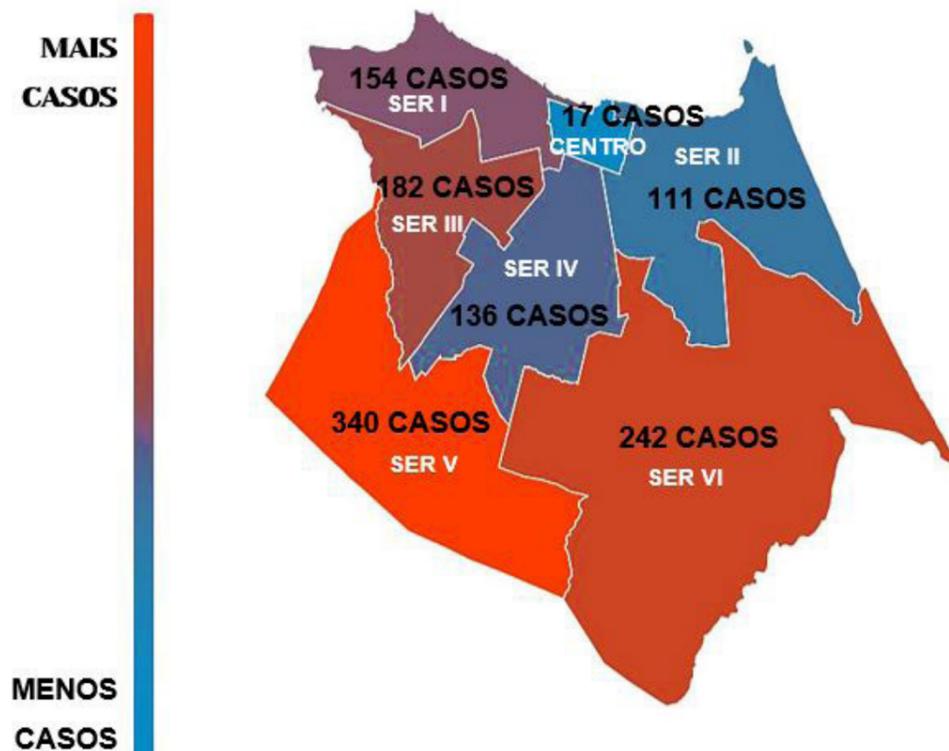


Figura 42: Regionais com maiores índices de violência contra a mulher
Fonte: Observatório da Mulher, Prefeitura de Fortaleza, 2020.

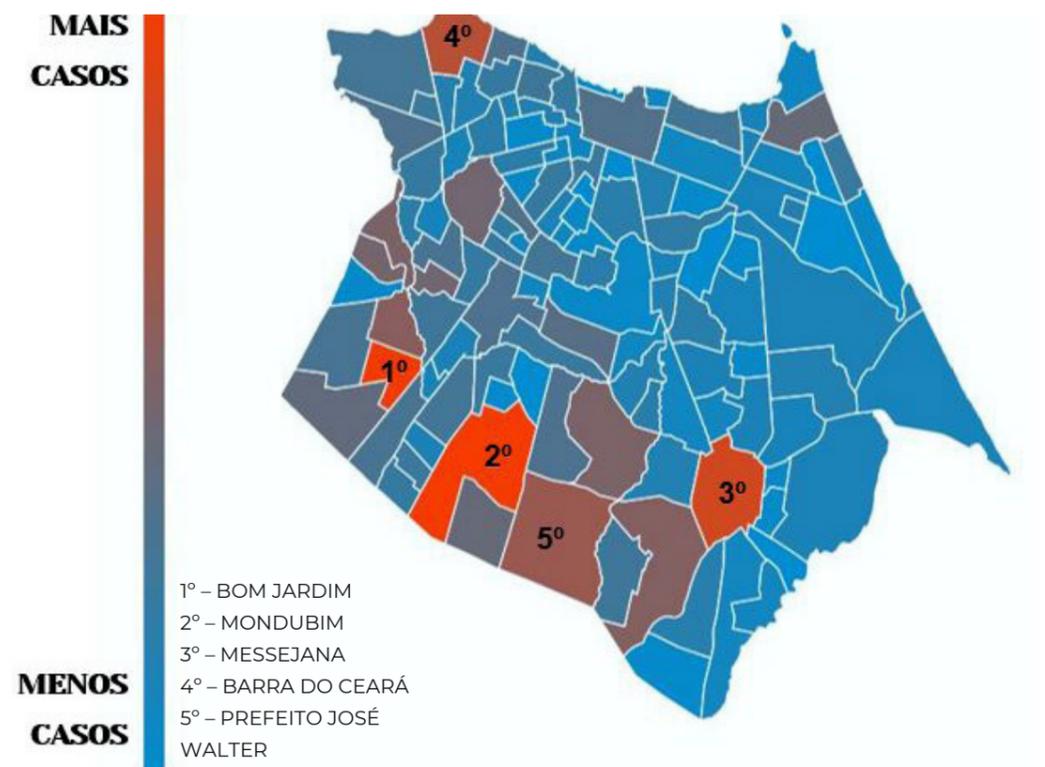


Figura 43: – Bairros com maiores índices de violência contra a mulher
 Fonte: Observatório da Mulher, Prefeitura de Fortaleza, 2020.

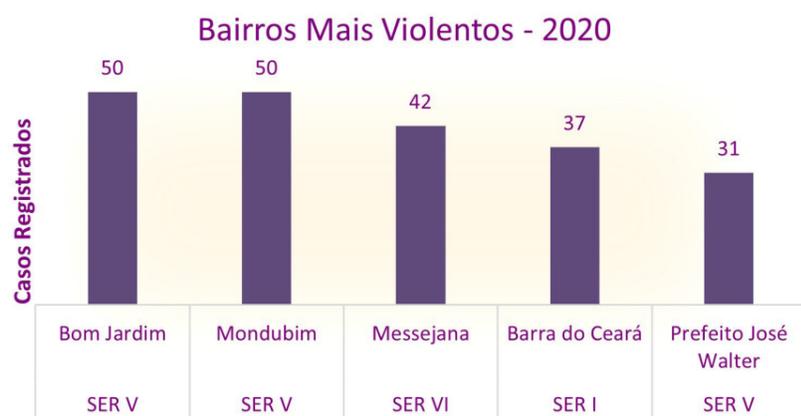


Gráfico 1: Gráfico do Bairros mais violentos de Fortaleza.
 Fonte: Observatório da Mulher, Prefeitura de Fortaleza, 2020. Gráfico elaborado pela autora.

Em 2020, Messejana registrou 42 casos (Gráfico 01) de violência contra a mulher e essas mulheres que procuraram denunciar e ter o suporte da CMB precisaram se deslocar até o bairro Couto Fernandes (Regional IV) para o atendimento, fator que pode dificultar a denúncia em razão da dificuldade de locomoção por conta da distância. Com a Casa da Mulher Cearense inserida em Messejana, a demanda dessas regionais seria otimizada.

Além disso, embora o bairro apresente equipamentos na área de saúde como hospitais, postos de saúde e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), A maior oferta dos equipamentos de apoio e assistência social, como a Casa da Mulher Brasileira e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) se encontram em áreas como o Centro da cidade e outros bairros inseridos no miolo da capital, escancarando a necessidade de um equipamento como o proposto, na região de Messejana, que pudesse dar suporte aos bairros vizinhos mais periféricos e a parte da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Como solução, novas vilas foram fundadas - seguindo os padrões urbanísticos da escola Setecentista(12) Portuguesa (NETO, 2012) - na região habitada por aldeias indígenas potiguaras e tremembés (Figura 44) conhecida como Aldeias dos Índios, são as aldeias de Nossa Senhora dos Prazeres da Caucaia (Vila Real de Soure, 1759), Bom Jesus da Aldeia da Parangaba (Vila Real Arronches, 1759) e São Sebastião de Paupina (Vila de Messejana - 1760) (FARIAS, 1997).

11 - Vitalidade urbana é um conceito defendido pela urbanista e ativista social, onde afirma que o urbanismo deve ser elaborado do ponto de vista humanizado, de baixo para cima, onde a cidade deve ser compacta, e multifuncional. Dessa forma, as ruas, bairros e a comunidade devem estar conectados, e atuarem como agente vitais da atividade urbana, além disso, deve haver uma clara definição dos espaços públicos e privados. (JACOBS Jane, 1961).

12 - os traçados urbanos setecentistas das cidades construídas em Portugal e no Brasil são expressão de um conhecimento teórico e prático caldeado e sintetizado ao longo de séculos, em múltiplas situações, em que se observam os elos de continuidade e as influências cruzadas que lhe deram origem (TEIXEIRA, 2011, p.168).

04.2 Histórico do bairro

O bairro de Messejana é uma das regiões mais antigas e relevantes ao longo da formação histórica do município do Ceará, sobretudo de Fortaleza. O território fazia parte da Capitania do Ceará, que por sua vez, estava subordinada a Pernambuco entre os anos de 1656 e 1799 (FARIAS, 1997, p.40). Sua fundação nasceu da necessidade de ampliação no controle administrativo do Ceará por parte da Coroa Portuguesa.



Figura 44: Mapa Siará com destaque para aldeia dos índios (albernaz - 1629)
 Fonte: Fortaleza Nobre, 2010.

Em 1741, se estabelece a primeira missão na aldeia de Paupina sob o domínio da Igreja. Essa liderança perdura na região por mais de uma década, culminando em 1759, com a expulsão dos Jesuítas pelo Marques de Pombal. (FREITAS, 2013, p.23). No ano seguinte a aldeia é elevada à condição de Vila dos Índios, em 1760, e passa a ser chamada de Vila Nova Real de Messejana da América.

A partir do século XVIII, depois da criação da vila e com o advento da Lei de Terras, o território é subdividido em sítios e ganha novos moradores com a chegada de populações advindas das regiões de Itaitinga, Fortaleza, Pacatuba, Aquiraz e Guaiuba (FREITAS, 2013, p.25).

A Igreja, através da ação dos jesuítas, foi responsável por boa parte da urbanização e povoamento do território de Messejana (Figura 45). Como construções importantes, temos a construção da capela original onde hoje se encontra a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Nesse período, a Vila já possuía vasta área territorial, conquistada através doações da Coroa ou adquiridas ao longo do tempo e já se caracterizava como uma região com oferta de serviços e atividades, fator de destaque que se perpetua até os dias atuais.

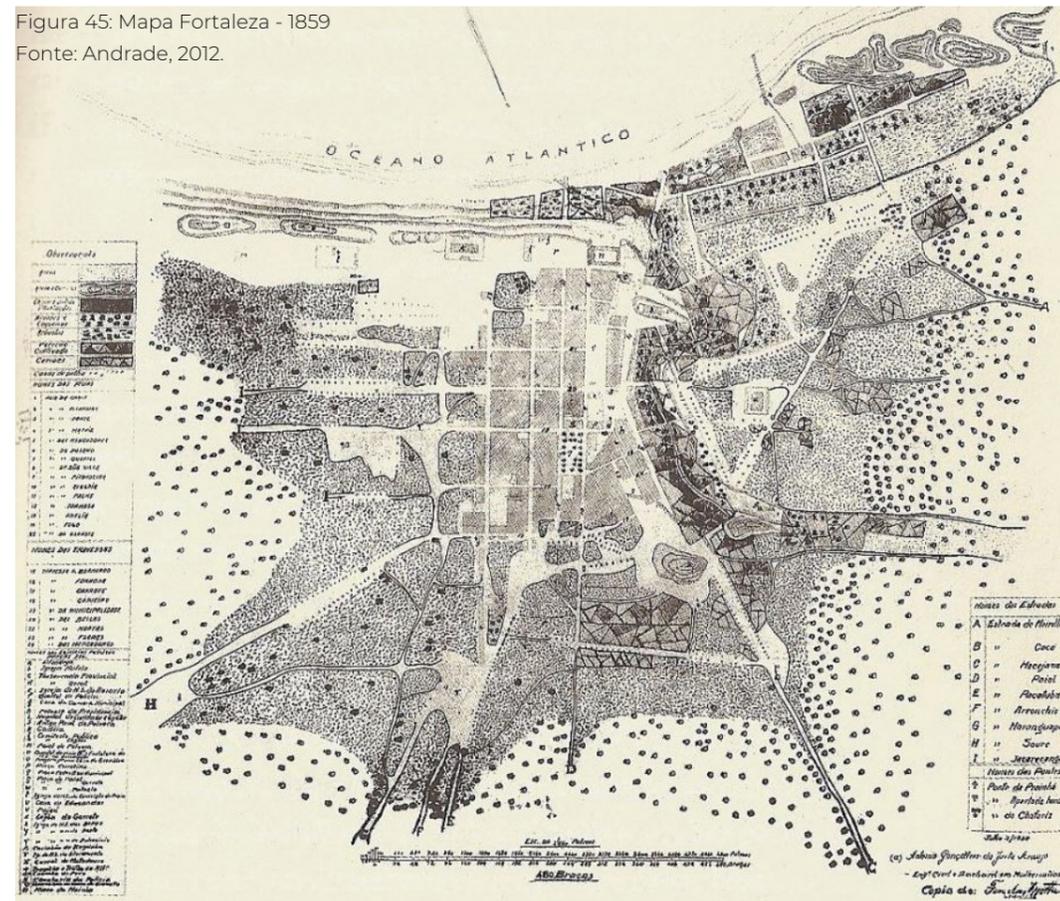


Figura 45: Mapa Fortaleza - 1859
 Fonte: Andrade, 2012.



Depois que vila foi extinta em 1839, Fortaleza pouco contribuiu para o desenvolvimento. Algumas construções oficiais começaram a ser erguidas mais tarde, é o caso do cemitério público (1869), da Câmara de Messejana (1883), este último, onde funcionava a prefeitura e a cadeia pública, viria a ser demolido anos depois, em 1940.

Messejana volta ter sua autonomia restabelecida em 1878, a Igreja volta a ter destaque com o retorno das Freguesias. No ano de 1878, novos habitantes começam a chegar à região, retirantes em sua maioria, fugindo da grande seca. Mais tarde, novas construções foram erguidas pelos retirantes, a destacar as ruas da Igreja Matriz, o calçamento de ruas, o aterro da Lagoa, entre outros (FREITAS, 2013, p.42). Em 1881, outras obras importantes foram realizadas, é o caso do Mercado Público (Figura 46) e da Cacimba da Praça do Mercado concluídas em 1889.



Figura 46: Mercado de Messejana
Fonte: Fortaleza em Fotos, 2016

Durante os anos 60, novos equipamentos surgiram, o estádio Murilo Borges e a construção da caixa d'água implantando o sistema de água encanada. Em 1970, Messejana passa ser região administrativa de Fortaleza (PEREIRA; QUEIROZ, 2011). Em 1997, as administrações regionais são extintas e criadas as Secretarias Executivas Regionais. O município de Fortaleza foi dividido em seis regiões administrativas e 119 bairros, Messejana estava entre eles fazendo parte da 6ª região.

A implantação do terminal de Messejana com um sistema integrado de transportes proporcionou o crescimento do comércio local e o aumento de moradias, mas com o desenvolvimento, veio também a poluição das áreas verdes como a Lagoa da Messejana.

A lagoa, mais tarde, ganharia a instalação da famosa estatua de índia Iracema (Fig. 47).

Messejana perdeu boa parte de seu território, ainda assim compreende uma grande área e a população do bairro é de aproximadamente 50 mil habitantes, enquanto a chamada Grande Messejana - como é chamada a região dos bairros do entorno que outrora fizeram parte de seu legado distrital - possui 650 mil habitantes e abrange cerca de 40% da região de Fortaleza (FREITAS, 2013, p. 62). Hoje, com seus 413 anos, Messejana, depois de muitos percalços tornou-se bairro de Fortaleza, mas possui alma de Vila e *status* de distrito.



Figura 47: Estátua de Iracema
Fonte: Diário do Nordeste, 2019.

04.3 Localização do terreno

O Terreno com área total de 11.635 m², localiza-se em uma área central dentro do bairro de Messejana. Seu entorno tem proximidade com diversos equipamentos como o Hospital de Messejana, igrejas, shopping center e supermercados. Além disso, há proximidade com o terminal de Messejana (Figura 48). O terreno, possui duas testadas principais, uma voltada para a Avenida Frei Cirilo e outra para a Rua Madre Ana Couto, as outras duas testadas fazem divisa com os terrenos vizinhos (Figura 49).

Testada Frente: 76,70m² **Testada Lateral:** 159,90m²

Testada Frente: 75,32m² **Testada Lateral:** 148,24m²

Figura 48: Localização do Terreno No Bairro
Fonte: Google Earth. Mapa elaborado pela autora.



Figura 49: Localização do Terreno no entorno imediato
Fonte: Google Earth, com dados da Base Cartográfica de Fortaleza. Mapa elaborado pela autora.



04.4 Dados censitários

O Bairro de Messejana possui Área total de 6,05km² e responde a Secretaria Regional VI. É um bairro extenso e histórico, contudo seu desenvolvimento apresenta um déficit considerável em relação a Capital em pontos como o Índice de Desenvolvimento Humano (Gráficos 02 e 03).

Com relação aos dados populacionais, o bairro possui cerca de 41.689 residentes, majoritariamente com faixa etária de 15 a 64 anos, cerca de 72% do total populacional do bairro (Quadro 07). As mulheres representam maioria populacional com relação aos homens (Gráfico 04).

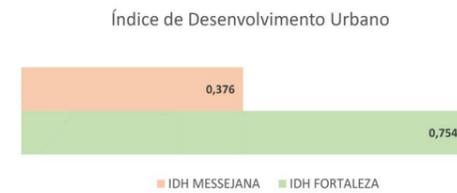


Gráfico 2: IDH FORTALEZA X MESSEJANA
Fonte: IBGE, 2010. Gráfico elaborado pela autora.

IDH - MESSEJANA

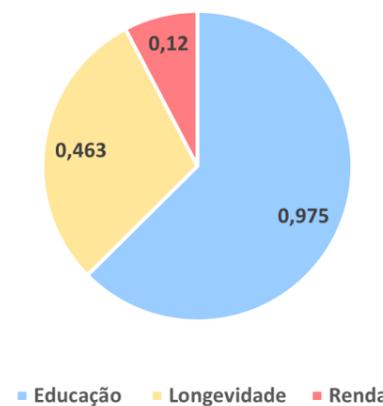


Gráfico 3: IDH MESSEJANA
Fonte: IBGE, 2010. Gráfico elaborado pela autora.

Dados demográficos

Bairro
Messejana

IDH
0,517

População
5.428

%População extremamnete pobre
3,71%

Faixa Etária
% População 0 a 14 anos
19,33%
% População 15 a 64 anos
72,45 %
% População a cima de 64 anos
7,62%

Tabela 4: Dados Demográficos
Fonte: PMF, Fortaleza 2040.

Título do Gráfico

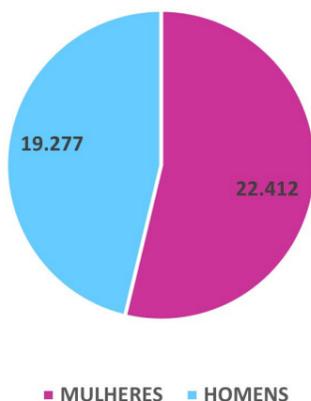
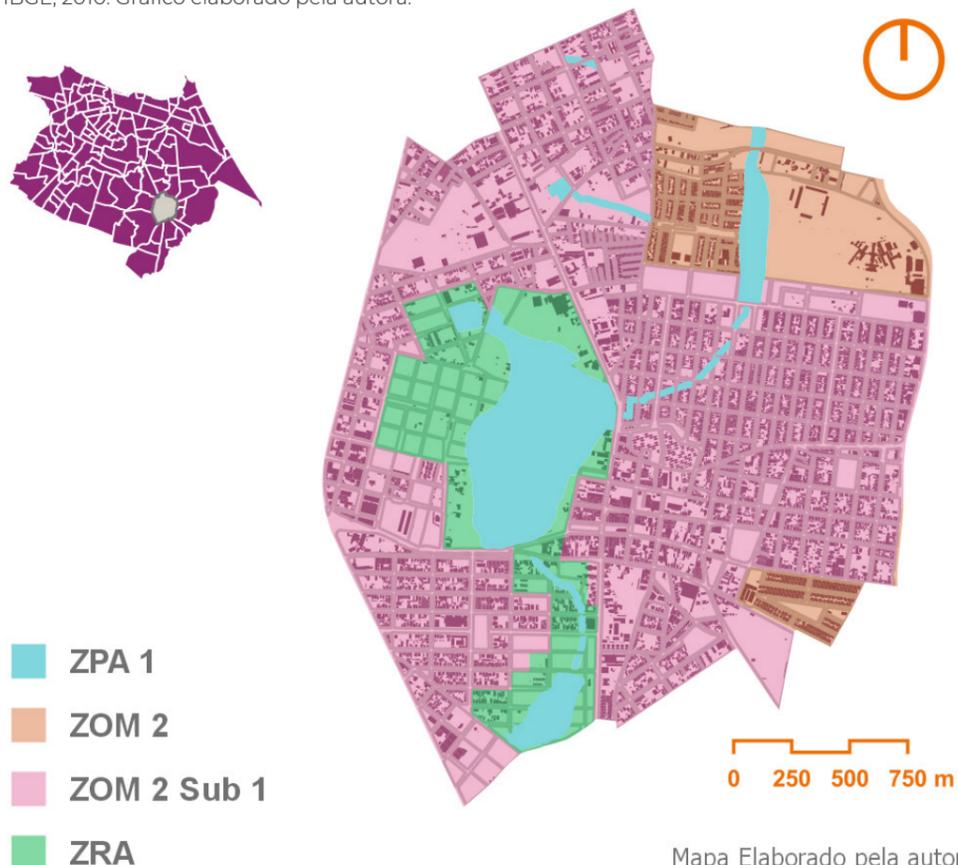


Gráfico 4: População Residente
Fonte: IBGE, 2010. Gráfico elaborado pela autora.



Mapa Elaborado pela autora.
Fonte: PDP, 2009.
SIRGAS 2000/UTM 24S

Figura 50: Macrozoneamento
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

04.5 Legislação pertinente

Quanto a legislação pertinente, foram consultados a LUOS (Lei Complementar N° 236, 2017) junto a regulamentação do Plano Diretor de Fortaleza (PDP-For). Quando ao Macrozoneamento (Figura 48), o terreno está inserido na Zona de Ocupação Moderada Subzona 1. Esta Zona:

Caracteriza-se pela ausência ou insuficiência de infraestrutura, poucos equipamentos urbanos, tendência de intensificação da implantação de equipamentos privados comerciais e de serviços de grande porte e áreas com fragilidade ambiental, destinando-se ao ordenamento e controle do uso e ocupação do solo condicionados à ampliação dos sistemas de mobilidade e de implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotamento sanitário. (Lei Complementar N° 236, 2017).

De acordo com a caracterização da ZOM 2, pode se estabelecer um precedente para a viabilidade do projeto, pois se trata de uma zona que possui potencial para um melhor planejamento urbano por sua ocupação é moderada e a partir dos parâmetros urbanos de ocupação (Quadro 08). A Lagoa de Messejana e seu leito estão inseridas dentro da Zona de Recuperação Ambiental (ZRA), onde se justifica um controle e proteção da biodiversidade da área, assim como a recuperação do ambiente degradado.

Parâmetros Urbanos (LUOS 2017) - ZOM 2 Sub 1	Valor
Taxa de Permeabilidade	40 %
Taxa de Ocupação do Solo	50%
Índice de Aproveitamento Mínimo	2,00
Índice de Aproveitamento Básico	0,10
Índice de Aproveitamento Máximo	2,00
Altura Máxima de Edificação	72,00 m
Testada Mínima do Lote	6,00m
Profundidade Mínima do Lote	25,00m
Área Mínima do Lote	150,00m
Fração do Lote	-

Tabela 5: Parâmetros Urbanos

Fonte: Lei de Parcelamento de Uso e Ocupação do Solo, 2017. Elaborado pela autora.

O Terreno não está inserido em nenhuma Zona Especial, no entanto, existe a proximidade com a ZEDUS Messejana e a ZEIS tipo 2, existentes no bairro (Figura 51).

Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS)

- são porções do território destinadas à implantação e/ou intensificação de atividades sociais e econômicas, com respeito à diversidade local, e visando ao atendimento do princípio da sustentabilidade;

Zonas Especiais de Interesse Social 2 (ZEIS 2)

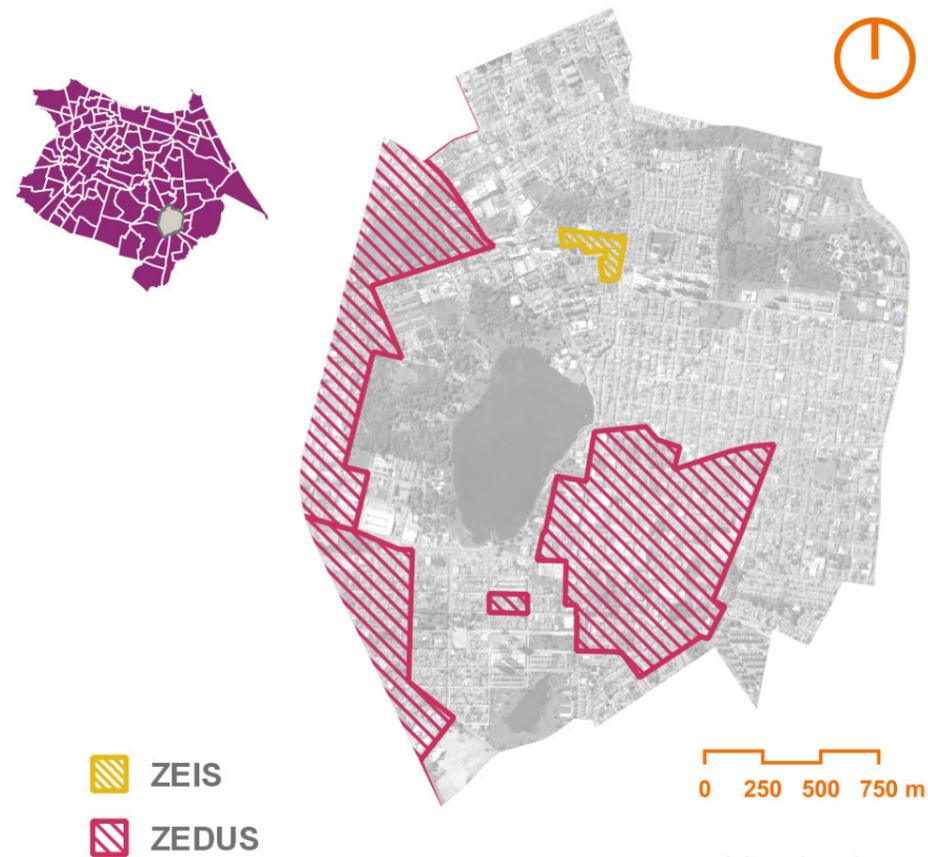
- são compostas por loteamentos clandestinos ou irregulares e conjuntos habitacionais, públicos ou privados, que estejam parcialmente urbanizados, ocupados por população de baixa renda, destinados à regularização fundiária e urbanística;

Zona de Recuperação Ambiental (ZRA)

- composta por áreas parcialmente ocupadas e com atributos ambientais relevantes que sofreram processo de degradação, onde se pretende proteger a diversidade ecológica, disciplinar os processos de ocupação do solo, recuperar o ambiente natural degradado e assegurar a estabilidade do uso dos recursos naturais, buscando o equilíbrio socioambiental;

(Lei Complementar N° 236, 2017)

Com relação as classificações do tipo de construção no qual o projeto se enquadra, a Casa da Mulher Cearense se adequa como um Serviço de Saúde (SS), no qual a sua atividade consiste no atendimento de Assistência e Apoio Social e, ainda que o Edifício também ofereça outras atividades como é o caso da Delegacia da Mulher, essa atividade é a que mais está de acordo com o projeto. Em razão da especificidade, é classificado como um Projeto Especial, requerendo o estudo e posterior aprovação dos órgãos competentes (Quadro 09).



Mapa Elaborado pela autora.
Fonte: PDP, 2009.
SIRGAS 2000/UTM 24S

Figura 51: Zonas Especiais
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

Classificação de atividades e adequação de usos

Grupo:

Serviços

Subgrupo:

Serviços de Saúde

Atividade:

Atividades de Assistência Social - 85.31.69

Classe:

4PE (Reenquadrar como atividade Clínica sem Internamento - 85.15.42)

Hierarquia viária:

Via Coletora e Via Local

Zona:

Zona de Ocupação moderada 2 - sub 1

Adequação a Zona:

Por se tratar de um projeto especial, será objeto de estudo

Tabela 6: Atividades e Adequação Quanto ao Uso

Fonte: Lei de Parcelamento de Uso e Ocupação do Solo, 2017. Elaborado pela autora.

04.6 Hierarquização viária

Na classificação das vias, o bairro é traçado majoritariamente por vias locais e coletoras. Como destaque temos a Avenida Frei Cirilo (Figura 52), via coletora, que se encontra limítrofe a testada frontal do lote. Na testada de fundo, temos uma rua local Madre Ana Couto (Figura 53), que apresenta ausência de calçada em alguns trechos, além de não ser atrativa para o transeunte, com terrenos murados e nenhuma atividade urbana.

Muitas vias do entorno apresentam carência de acessibilidade e vitalidade urbana, no entanto, o trecho da Avenida Frei Cirilo, onde o terreno está localizado, apresenta maior atratividade para pedestres e transeuntes, também devido a existência de alguns equipamentos comerciais. No mapa (Figura 54), podemos ver todo o traçado das vias comentadas acima, além das vias do limite do bairro, fazendo fronteira com os bairros Cambeba, Curió e Guajeru, a destacar a Avenida Washington Soares, via arterial tipo 1 e, na ponta sul da Lagoa, próximo ao Terminal de Messejana, a Avenida Jornalista Tomaz Coelho, que se configura como via expressa, fazendo a comunicação entre as vias coletoras e locais com a BR116.



Figura 52: Avenida Frei Cirilo
Fonte: Google Earth.



Figura 53: Rua Madre Ana Couto
Fonte: Google Earth.

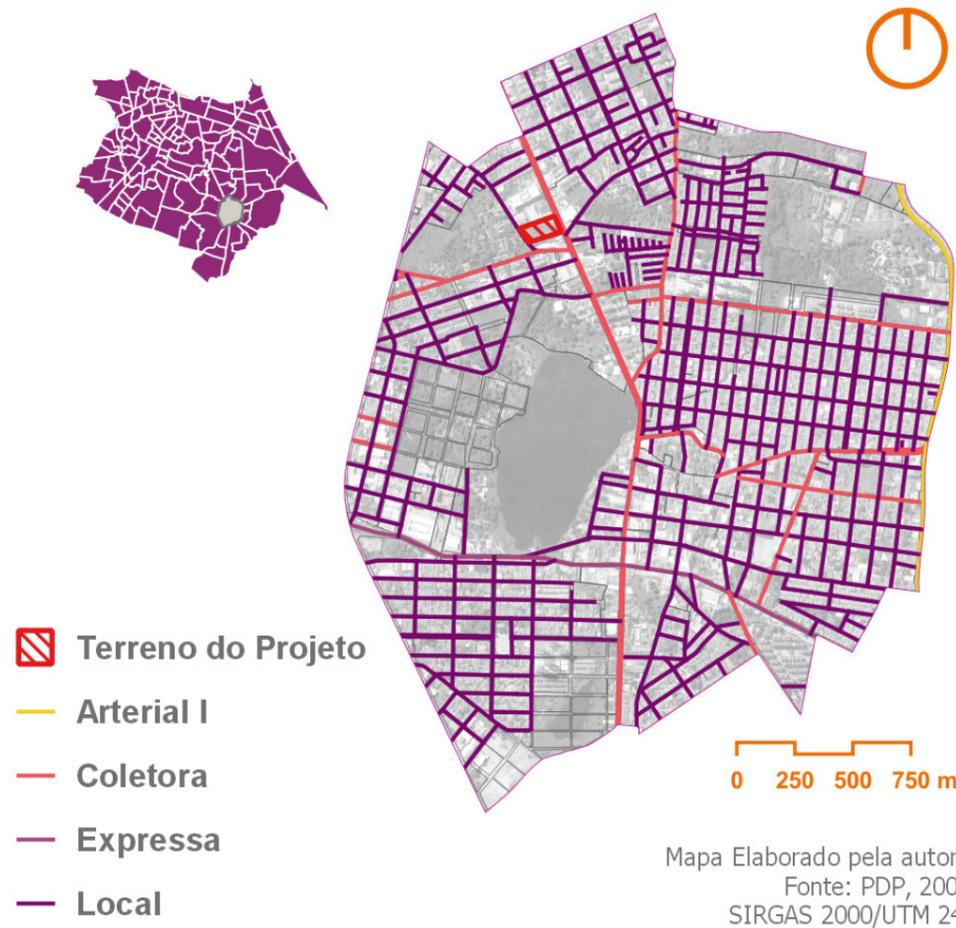


Figura 54: Hierarquia Viária
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

04.7 Mobilidade

Com relação a mobilidade urbana, o bairro apresenta razoável infraestrutura, como citado anteriormente. O terminal de ônibus de Messejana, é o maior responsável por proporcionar essa mobilidade, pois faz integração com os demais terminais existentes de Fortaleza (Figura 55).

Por outro lado, para além das linhas de ônibus, há pouca diversificação de modais, o que deixa os moradores e

usuários prejudicados em alguns trechos do bairro. Com relação ao sistema cicloviário, há ciclofaixas implantadas nas ruas João Oliveira (coletora), Pergentino Maia (local), Antônio Barros (local), Coronel Dionísio Alencar (coletora) e na Av. Jornalista Tomaz Coelho (coletora). Há ainda a ciclorrota na rua Duarte da Costa, que se configura como um trajeto não sinalizado, e a ciclovia na Av. Washington Soares. O bairro possui muitos pontos de parada de ônibus espalhados, entretanto, há uma desproporcionalidade, pois é possível ver no mapa grandes áreas do bairro sem pontos de parada (Figura 56).

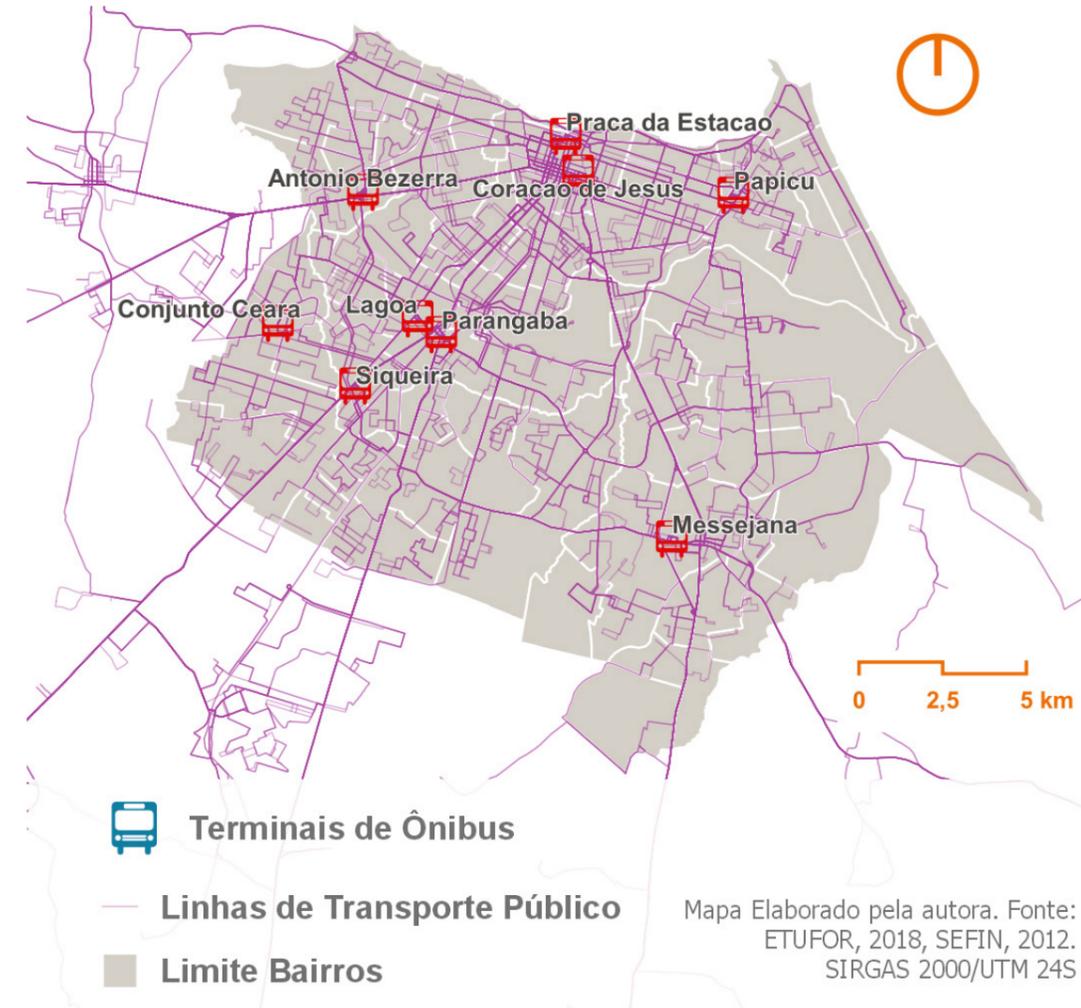
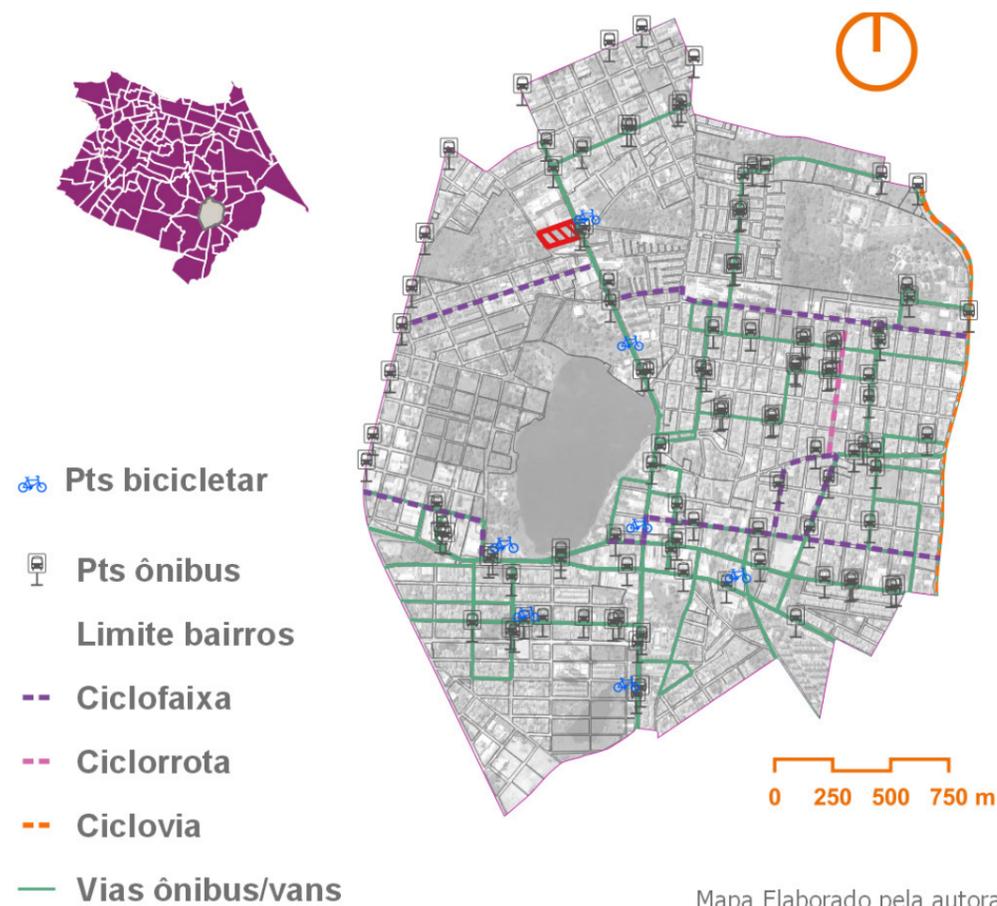


Figura 55: Terminais de ônibus de Fortaleza
Fonte: Mapa elaborado pela autora.



Mapa Elaborado pela autora.
Fonte: ETUFOR, 2018 / PMF, 2018.
SIRGAS 2000/UTM 24S

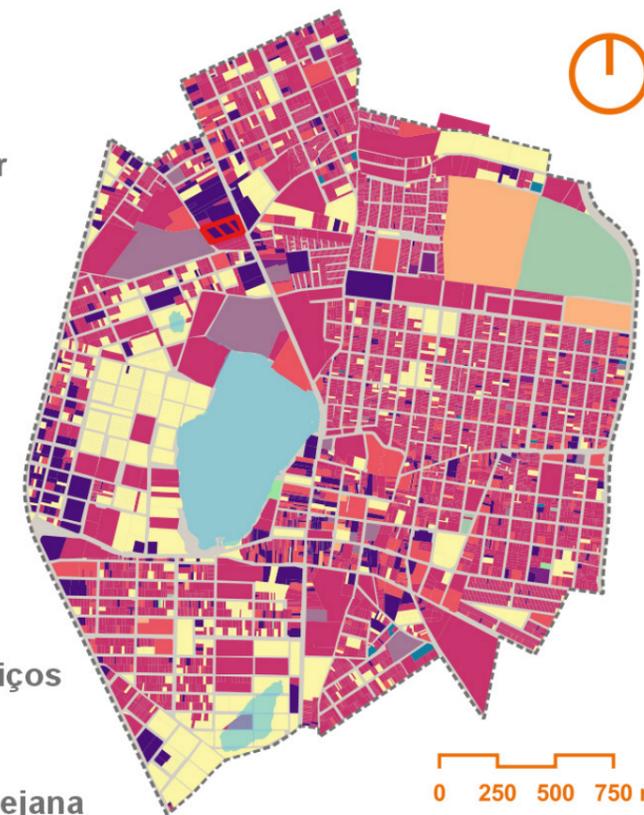
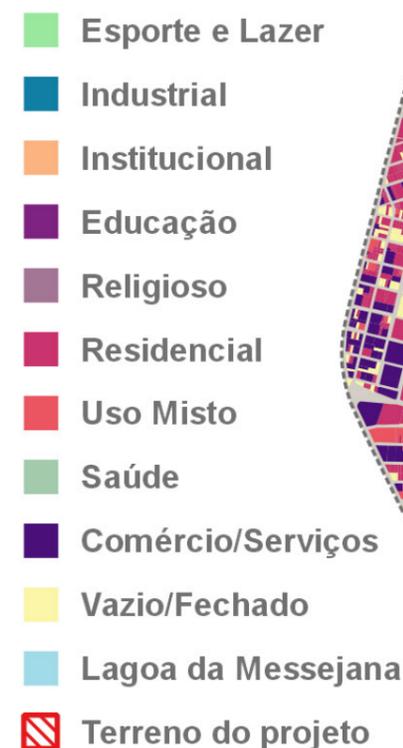
Figura 56: Mobilidade urbana
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

04.8 Uso do solo e morfologia

Na análise da ocupação e o uso do solo na região (Figura 57), fica evidente a predominância residencial que segundo dados da SEFIN e Iplanfor (2020) contabiliza 14.020 inscrições residenciais. Em escala menor, o setor de comércio e serviços, também se destaca na morfologia urbana, com 3.444 estabelecimentos comerciais (Figura 58) e 134 com serviços formalizados para seu tipo uso.

Edificações de uso misto também compõem o tecido urbano local se caracterizando geralmente com o pavimento térreo como comercial e o pavimento superior como moradia (Figura 59).

Há ainda predominância de espaços vazios (Figura 60), especialmente na porção oeste e sul de Messejana, áreas de uso institucional e educacional, que embora se apresentam em menor número, se destacam pela ocupação de extensos espaços no tecido urbano. Nas proximidades do terreno, há um fluxo maior de comércio e serviços, além de lotes de uso residencial e vazios urbanos.



Mapa Elaborado pela autora. Fonte: PMF, 2010.
SIRGAS 2000/UTM 24S

Figura 57: Uso do solo
Fonte: Mapa elaborado pela autora.



Figura 58: Comércio
Fonte: Google Earth.

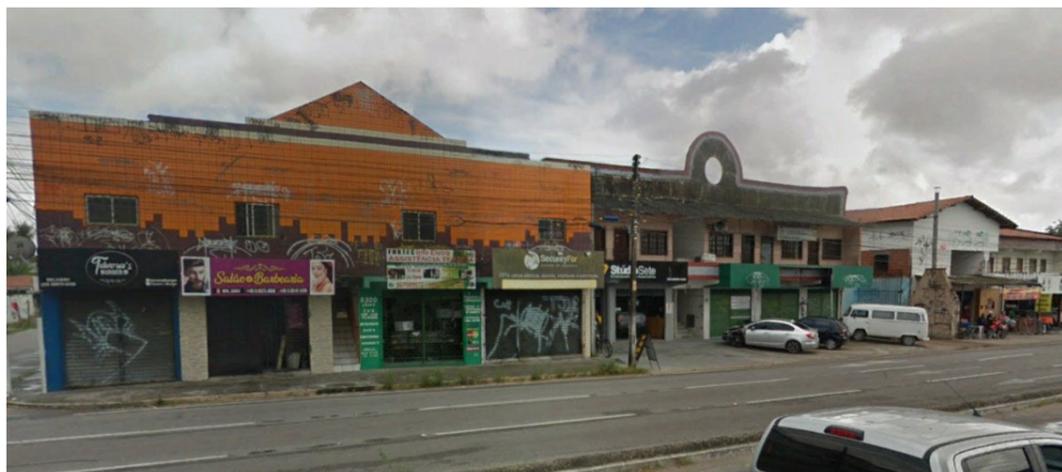


Figura 59: Uso misto
Fonte: Google Earth.



Figura 60: Vazios urbanos
Fonte: Google Earth.

O bairro, de forma geral, apresenta pouca diversificação de usos e desproporcionalidade funcional em sua distribuição, visto que apresenta áreas mais urbanisticamente ativas do ponto de vista da vitalidade urbana, com oferta de equipamentos de comércio e serviços próximos a áreas residenciais e, em outros pontos, espaços hostis, com carência de equipamentos diversificação de usos.

Com relação ao estudo do gabarito (Figura 61) existente no bairro, é possível constatar a maior predominância de edificações com alturas entre 3 e 6 m. As edificações de alturas maiores, de 6 a 16 m, possuem um quantitativo menor, no entanto, ocupam lote maiores. Dessa forma, posso analisar que o bairro apresenta em sua maioria casa térreas ou de dois pavimentos, mas também é possível observar a existência de condomínios de prédios residenciais de 6 ou 7 andares.

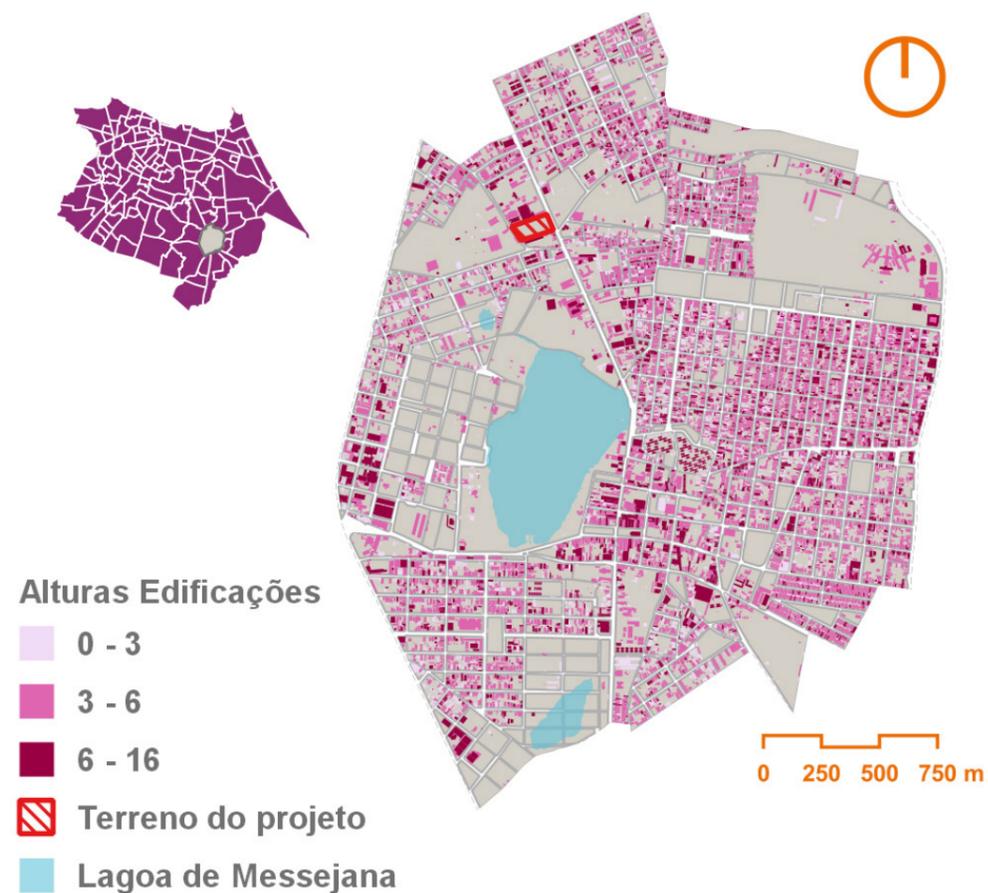


Figura 61: Gabarito
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

Observando a morfologia urbana no mapa de cheios e vazios (Figura 62), constata-se grandes áreas com vazios contrastando com áreas bastante ocupadas. A explicação pode estar na origem desses lotes, pois historicamente, esses lotes vazios eram pertencentes a Igreja, outros se configuraram como sítios antigos com lideranças familiares, e há ainda aqueles que pertencem a união, e os remanescentes da presença industrial de anos atrás.

Mapa Elaborado pela
autora. Fonte: PRF, 2010.
SIRGAS 2000/UTM 24S



Figura 62: Cheios e vazios
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

04.9 Condicionantes ambientais e climáticas

As análises referentes a topografia do terreno (Figura 63), mostram um terreno com baixíssima declividade, tornando seu nível quase planificado. O terreno também apresenta vegetação com árvores adultas que serão contempladas no projeto. Com relação ao risco de alagamentos em períodos de chuva, há registros de pontos de alagamento no cruzamento da rua Homem de Melo com a Av. Frei Cirilo, mas não há registros na área do terreno.

A predominância dos ventos acontece, principalmente no sentido leste e sudeste durante os períodos de inverno e primavera, já no verão, os ventos se intensificam no sentido norte e durante o outono, prevalecem nos sentidos nordeste sudoeste, o que favorece o uso da fachada principal do projeto proposto voltado para a Avenida Frei Cirilo (Figura 64).

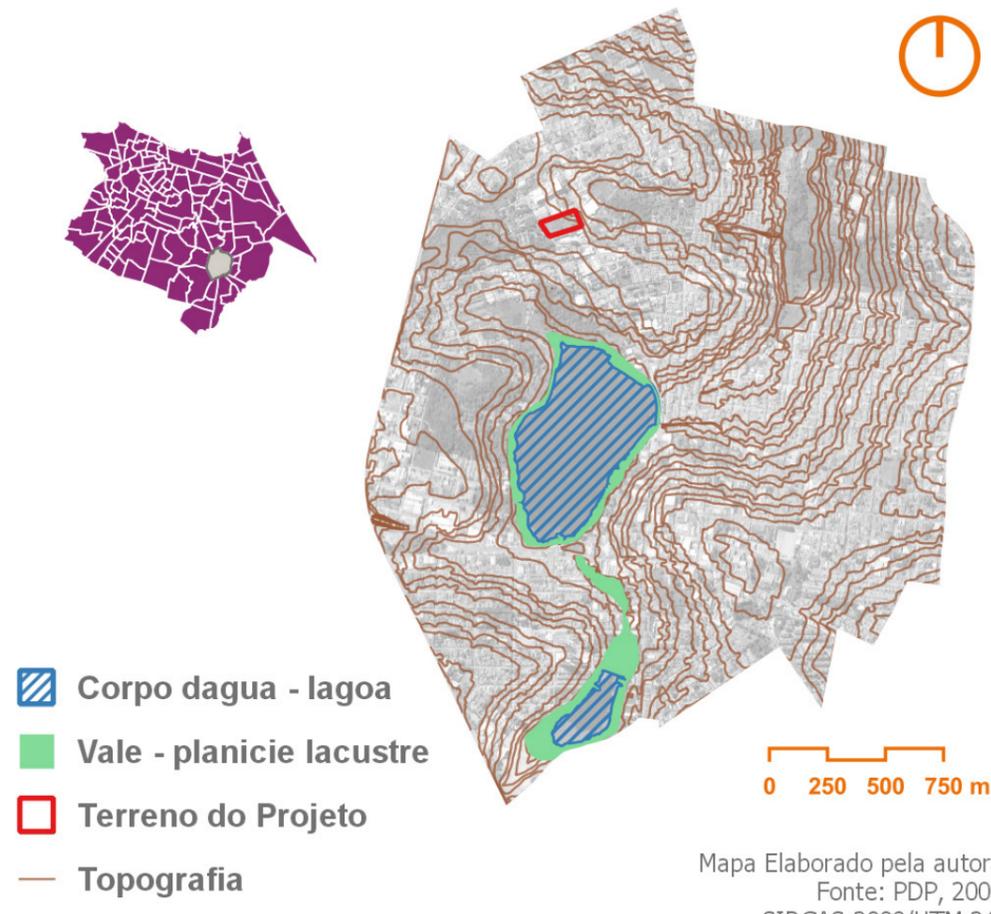
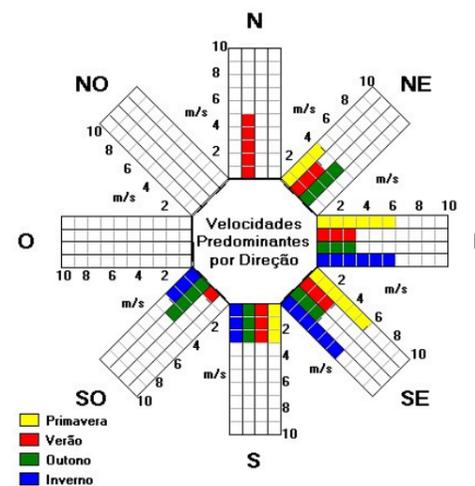


Figura 63: Condicionantes ambientais.
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

Figura 64: Rosa dos ventos estações do ano.
Fonte: Mapa elaborado pela autora.



Durante o dia os ventos (Figura 65) prevalecem no sentido leste com velocidades que variam de 0 a 6 metros por segundo. Na parte da noite (Figura 66), os ventos prevalecem nos sentidos sul e leste com velocidades que podem chegar a 2 metros por segundo.

De acordo com a Carta Solar do terreno, no sentido Norte (Figura 67), há uma maior incidência solar no período da tarde, após as 12:00, com raios do poente, mais predominantes no período do segundo semestre do ano.

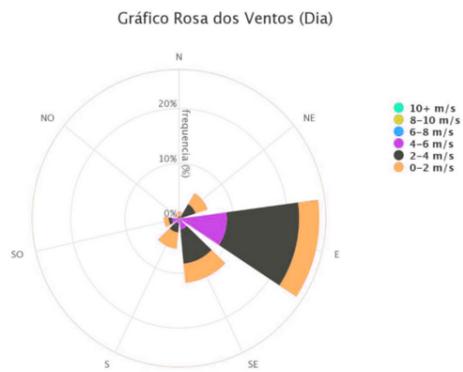


Figura 65: Rosa dos ventos durante o dia
Fonte: Projeteer.

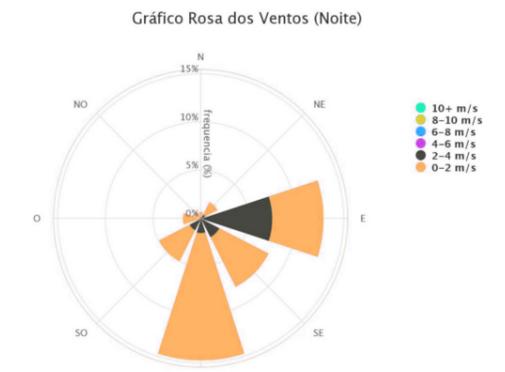


Figura 66: Rosa dos ventos durante a noite
Fonte: Projeteer.

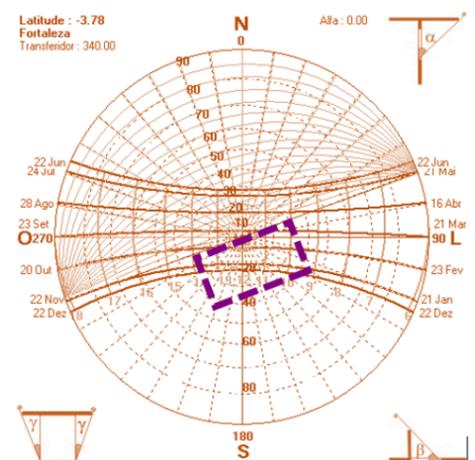


Figura 67: Carta solar – fachada norte
Fonte: SOL-AR.

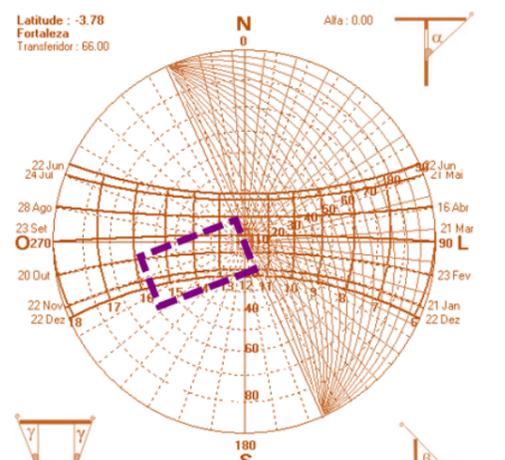


Figura 68: Carta solar – fachada leste
Fonte: SOL-AR.

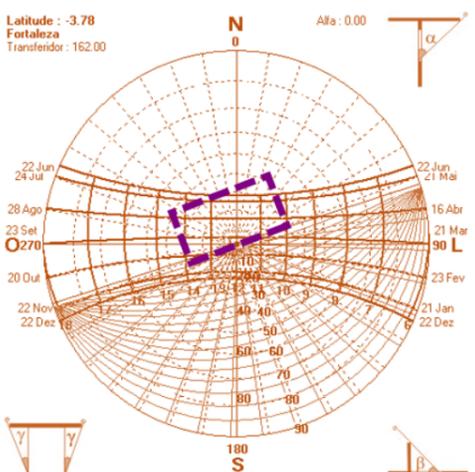


Figura 69: Carta solar – fachada sul
Fonte: SOL-AR.

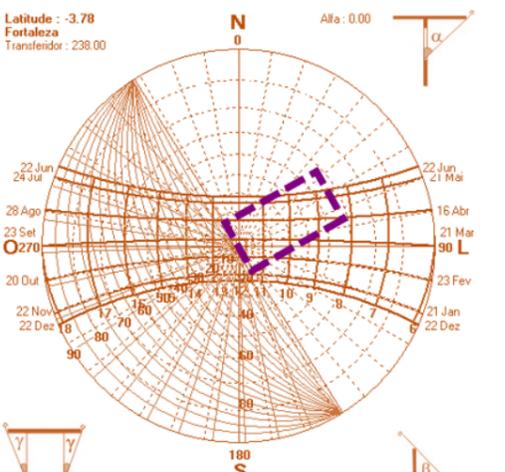


Figura 70: Carta solar – fachada oeste
Fonte: SOL-AR.

Na fachada Leste (Figura 68), a maior incidência solar acontece ao longo dos primeiros meses do ano, com raios solares da nascente até as 11:00 da manhã. Na fachada Sul, a incidência acontece a partir do mês de maio e os raios solares estão presentes durante todo o dia (Figura 69). Na fachada Oeste, a incidência solar acontece do final da manhã até o fim do dia (Figura 70).

Analisando os dados da carta solar, em termos projetuais, a fachada frontal que melhor se adequa será a fachada leste, enquanto a fachada de fundo será a voltada para oeste.

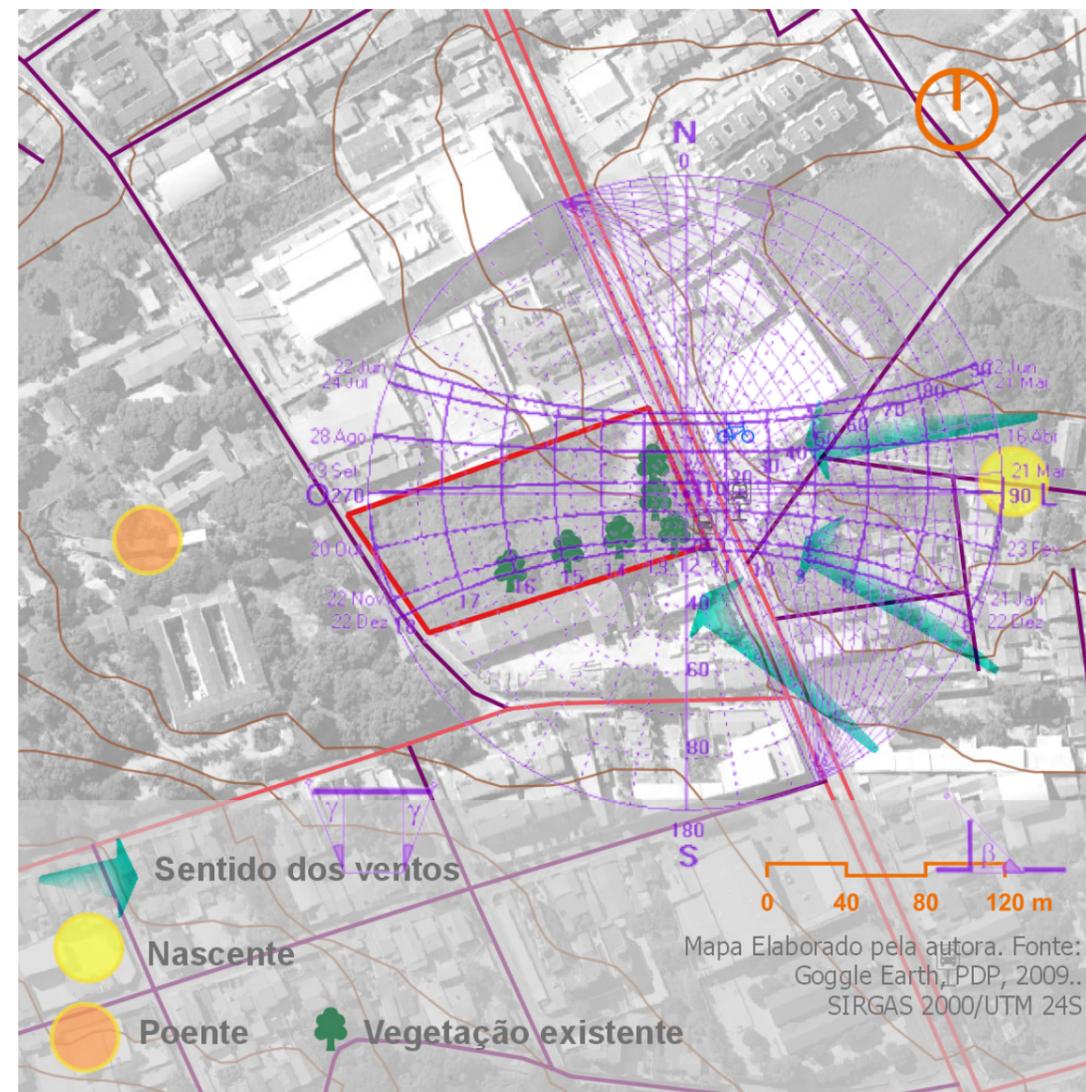


Figura 71: Análise físico-ambiental do terreno
Fonte: Google Earth, LUOS, 2017. Elaborado pela autora.

04.10 Visadas do terreno

Analisando o terreno e seu entorno imediato, sua fachada principal está voltada para uma avenida movimentada com comércio local e um shopping center, bem em frente, há paradas de ônibus e um ponto de bicicleta compartilhada, importantes para otimizar a mobilidade e facilitar o acesso do público-alvo (mulheres vítimas de violência) (Figura 72).

A testada principal, de frente para a Av. Frei Cirilo (Figura 73 e 74), compreenderá a fachada principal do projeto e porta de entrada da edificação. A fachada de fundo será voltada para a via Madre Ana Couto (Figura 75 e 76). As laterais fazem divisa com os outros lotes e terá recuos de 10m de cada lado.

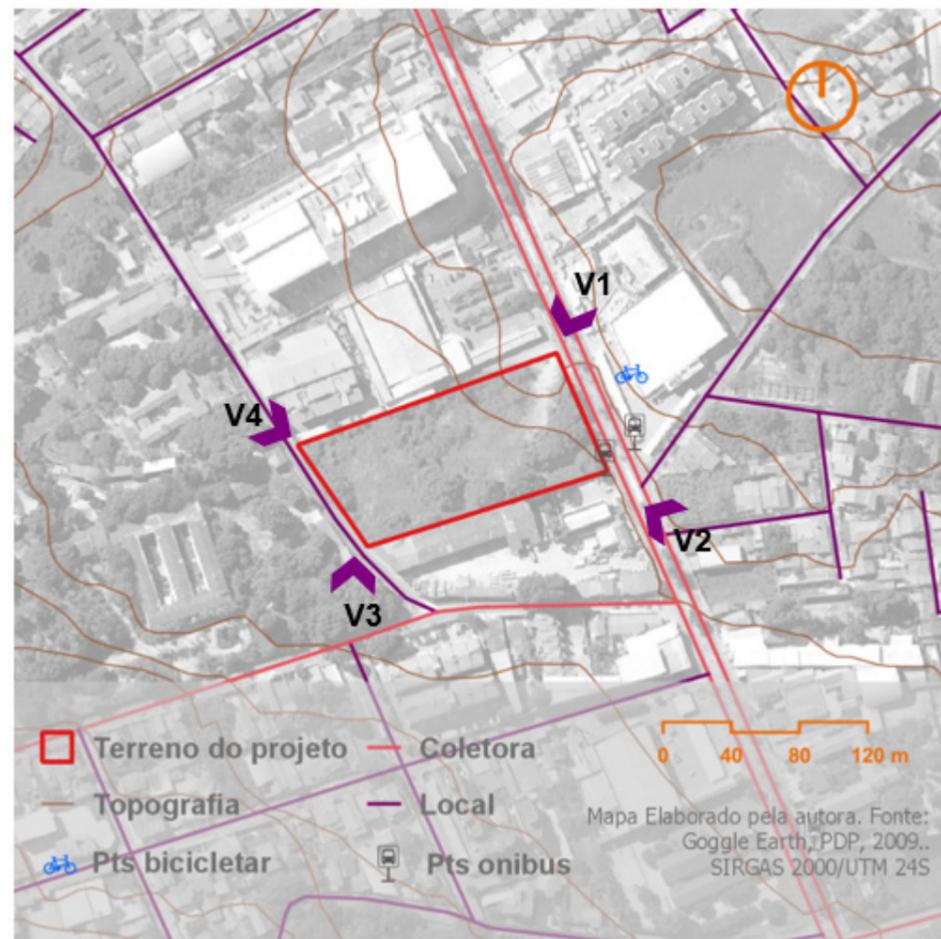


Figura 72: Visadas do terreno.

Fonte: Google Earth, LUOS, 2017. Elaborado pela autora.

Figura 73: Visada 1 - Avenida Frei Cirilo

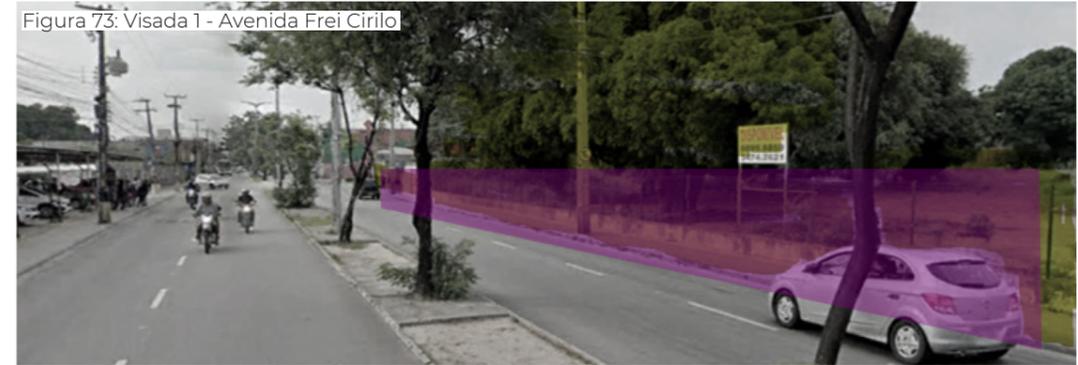


Figura 74: Visada 2 - Avenida Frei Cirilo



Figura 75: Rua Madre Ana Couto



Figura 76: Rua Madre Ana Couto



05

Condicionantes Projetuais

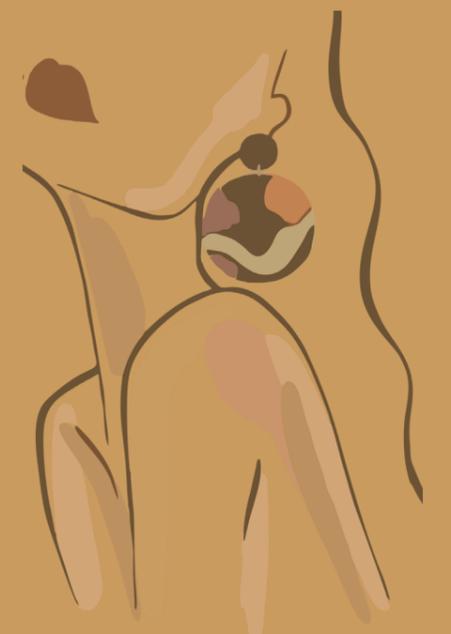
5.1 Programa de Necessidades e
Dimensionamento

5.2 Fluxograma

5.3 Setorização

5.4 Conceito e Partido Arquitetônico

5.5 Memorial Justificativo



05 Condicionantes Projetuais

05.1 Programa de Necessidades e Dimensionamento

O Programa de Necessidades foi desenvolvido a partir da análise do projeto da Casa da Mulher Brasileira, que possui um programa padrão nacional. Dessa forma se estabeleceu o ponto de partida para uma melhor definição do programa do CMC. A Casa da Mulher Cearense será embasada dentro de algumas diretrizes do programa CBM, mas apresenta mudanças de forma espacial, fluxos, layout, setorização e acréscimo de mais ambientes para comportar a demanda do projeto.

A premissa principal é a de propor a setorização do programa de acordo com as funções de cada setor e seguindo uma ordem de raciocínio e fluxo a partir do conceito de ciclo que se inicia desde o momento da denúncia, passando pelo acolhimento psicossocial dessa mulher, dando suporte jurídico e por fim, oportunidades para que essa mulher busque independência e autonomia financeira.

Para tanto, foi definido um dimensionamento de acordo com as funções de cada ambiente e a quantidade de usuários, levando em consideração a demanda e o público-alvo (Quadro 10 e 11).

Atendimento

Atividade	Qty.	Área	Total
Banheiro púb. fem.	1	16,12	16,12
Banheiro púb. masc.	1	16,12	16,12
Banheiro PNE	1	5,81	5,81
Recepção Mulheres	1	92,42	92,42

Criminal DEAM

Atividade	Qty.	Área	Total
Circulação púb. DEAM 1		32,35	32,35
Sala escrivão 1		10,25	10,25
Sala delegado plant. 1		13,32	13,32
Sala estagiários 1		8,21	8,21
Sala reconhecimento 1		7,69	7,69
Sala interrogatório 1		7,24	7,24
Sala de apoio 1		6,65	6,65
Sala de escuta 1		6,65	6,65
Circulação restrita DEAM 1		64,14	64,14
Sala de investigação 2		21,55	42,66
Sala de Tec. da Infor. 1		15,68	15,68
Sala de reunião 1		19,43	19,43
Sala de arquivo 1		18,66	18,66
Alojamento plantão 1		18,89	18,89
Banheiro alojamento 1		3,79	3,79
Sala vigilância 1		35,96	35,96
Detenção 2		8,17	8,17
Sala de patrulha 1		25,81	25,81
Garagem patrulha 1		39,38	39,38
Acesso viaturas 1		87,47	87,47

Apoio e Serviços

Atividade	Qty.	Área	Total
Circulação serviço	1	69,64	69,64
Vestiário func. fem.	1	23,02	23,02
Vestiário func. masc.	1	23,05	23,05
Banheiro PNE func.	1	7,5	7,5
Copa e refeitório	1	34,09	34,09
DML	1	9,49	9,49
Alojamento apoio	1	5,78	5,78
Banheiro alojamento	1	3,93	3,93

Acolhimento

Atividade	Qty.	Área	Total
Circ. acolhimento	1	71,19	71,19
Cons. Méd.- Ambulát.	1	17,02	17,02
Sala assistência social 1	1	9,00	9,00
Sala assistência social 2	1	8,89	8,89
Cons. psicológico 1	1	8,63	8,63
Cons. psicológico 2	1	8,79	8,79
Sala terapia em grupo 1	1	18,85	18,85
Sala terapia em grupo 2	1	18,76	18,76
Brechó	1	24,88	24,88
Brinquedoteca	1	27,38	27,38
Fraldário	1	6,72	6,72
Biblioteca	1	29,16	29,16

Jurídico

Atividade	Qty.	Área	Total
Circ. setor jurídico	1	52,57	52,57
Célula defen. púb.	1	18,17	18,17
Célula minis. púb.	1	18,17	18,17
Sala de reunião	1	18,14	18,14
Sala juizado espec.	1	18,17	18,17
Sala juiz plantonista	1	19,14	19,14
Banheiro sala juiz	1	4,13	4,13
Sala de audiência	2	24,6	49,20

Administrativo

Atividade	Qty.	Área	Total
Circulação Adm.	1	48,3	48,3
Supervisão geral	1	9,02	9,02
Coordenação geral	1	10,83	10,83
Sala de reunião	1	12,64	12,64
Secretaria	1	14,45	14,45
Sala técnica e TI	1	30,21	30,21
Sala Arq. e Almox.	1	12,28	12,28
Sala monitoramento	1	7,7	7,7
Circ. alojamento apoio	1	33,95	33,95
Alojamento apoio	1	29,83	29,83
Banheiros alojamento	1	4,13	4,13

Apartamentos de passagem - 2 unid.

Atividade Qnt. Área Total

Acesso apartamentos	1	9,17	9,17
Sala de estar e jantar	2	15,06	30,12
Cozinha e Lavanderia	2	7,23	14,46
Suíte	2	14,88	29,76
Banheiro suíte	2	5,83	11,66

Autonomia econômica

Atividade Qnt. Área Total

Circ. autonomia econo.	1	13,82	13,82
Supervisão	1	8,6	8,6
Administração	1	24,37	24,37
Sala de reunião	1	20,73	20,73
Sala de aula	1	40,2	40,2

Eventos

Atividade Qnt. Área Total

Foyer	1	117,11	117,11
Auditório	1	163,18	163,18
Sala de comando luz e som	1	10,52	10,52

Geral

Atividade Qnt. Área Total

Posto de controle e acesso DEAM	1	38,11	38,11
Espera	1	16,42	16,42
Banheiro fem.	1	7,62	7,62
Banheiro Masc.	1	7,63	7,63
Estacionamento	40v	2.538,292	2.538,29

Áreas Verdes

Atividade Qnt. Área Total

Atendimento 1	1	8,46	8,46
Atendimento 2	1	8,49	8,49
Atendimento 3	1	9,40	9,40
DEAM	1	18,81	18,81
Serviço	1	17,07	17,07
Acolhimento 1	1	9,30	9,30
Acolhimento 2	1	34,12	34,12
Jurídico	1	15,76	15,76
ADM	1	26,82	26,82
Aptos	2	7,64	15,28
Eventos 1	1	16,33	16,33
Eventos 2	1	14,40	14,40
Pátio central	-	-	98,66
Área externa	-	-	2021,21

Tabela 7: Programa de Necessidades e dimensionamento (Continuação)
Fonte: Quadro elaborado pela autora.

05.2 Fluxograma

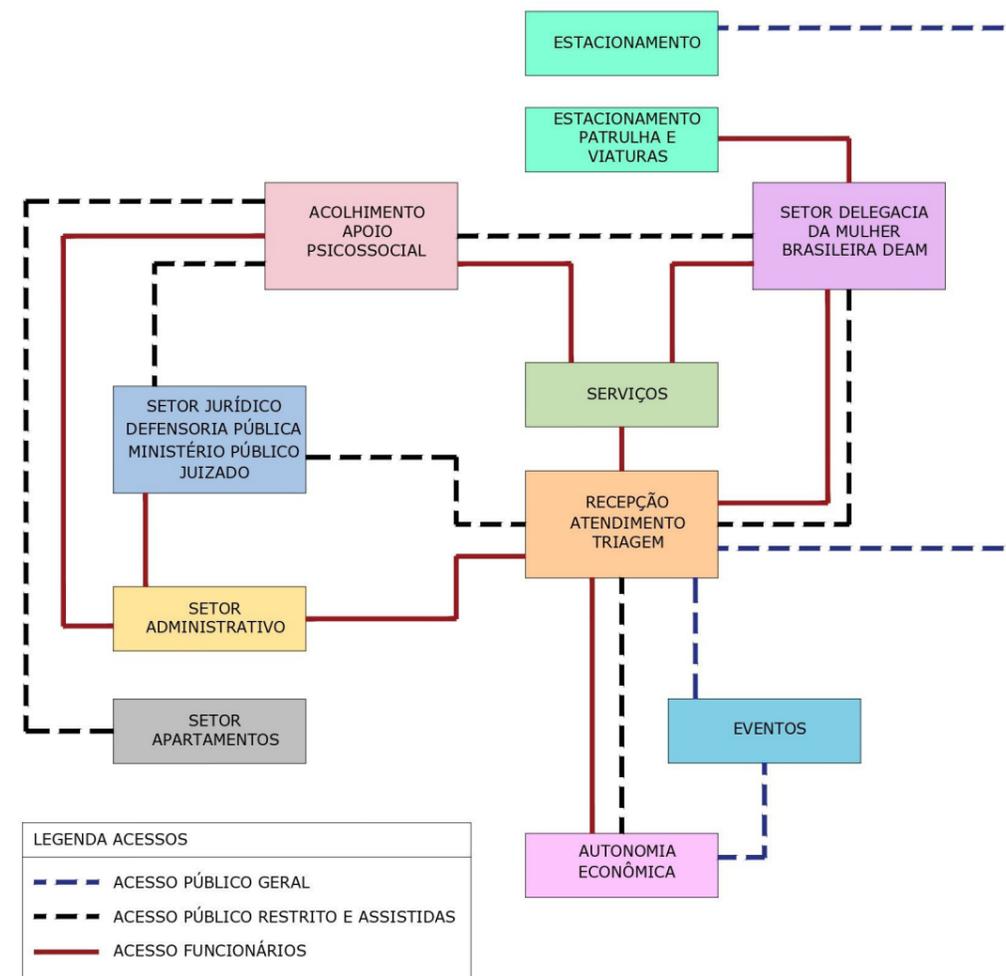


Figura 77: Fluxograma
Fonte: Google Earth, LUOS, 2017. Elaborado pela autora.

05.3 Setorização

A planta segue um fluxo em sentido anti-horário, se configurando da seguinte forma: setor de atendimento, setor criminal, setor de acolhimento, setor jurídico, setor de autonomia econômica e, de forma independente do ciclo proposto, temos os setores de apoio e serviços, setor administrativo da casa, setor dos apartamentos de passagem e setor de eventos, voltado para atender o público em geral (Figura 78).

Os setores funcionam de forma independente com fluxos e circulações próprias. Possuem tamanhos diferentes, de acordo com suas funções e comportando os ambientes necessários e referentes a cada setor.

Seguindo o ciclo de funcionamento dos setores, início com o setor de Atendimento, seguido dos setores Criminal (DEAM) e setor de Apoio e Serviços da casa (Figura 79). O setor de Atendimento, é responsável por receber e controlar quem entra e quem sai da casa, direcionar quem vai para cada setor de acordo com o objetivo: mulheres que desejam denunciar, mulheres que estão em processo de independência e visitantes em geral. Além disso, é onde se faz o atendimento inicial humanizado e personalizado para cada mulher vítima de violência que chega ao local, por isso dispõe de uma sala direcionada só para as vítimas.

Do atendimento, as vítimas são direcionadas para a Delegacia especializada (DEAM), onde fará todos os trâmites e protocolos da casa. Esse setor, é separado em duas partes, uma de circulação restrita, de funcionários e para

o caso de prisão em flagrante, onde o agressor será encarcerado no local e, a outra circulação é de uso das vítimas, onde estas estarão em contato apenas com profissionais específicos e habilitados como o delegado e escrivão.

O setor de Apoio e Serviços, como foi comentado anteriormente, funciona de forma independente desse ciclo, pois ele é responsável pela manutenção e serviços gerais de todo o CMC. Nesse setor, possui uma copa, vestiários, depósito de material de limpeza e dormitório, de uso exclusivo dos funcionários.

Em seguida, temos a disposição dos setores de Acolhimento, Jurídico e Administrativo (Figura 80). No Acolhimento, a CMC oferecerá suporte psicossocial e de saúde e bem-estar, para que as vítimas se sintam amparadas e confortáveis enquanto estiverem no local, o setor possui um fluxo restrito as vítimas e funcionários e dispõe de consultórios médico e psicológicos, atendimento de assistência social e ainda, brechó, brinquedoteca e biblioteca.

No setor Jurídico, essas mulheres terão acesso a seus direitos e deveres dentro da esfera civil e legal, onde terão atendimento de advogados, juizado especializado e do ministério público. O fluxo desse setor é um pouco menos restrito, pois será comum visitas de pessoas externas para audiências, porém será controlado. Dispõe de salas de audiência (acesso menos restrito), sala do juiz, salas do juizado especializado, do ministério público e da defensoria pública.

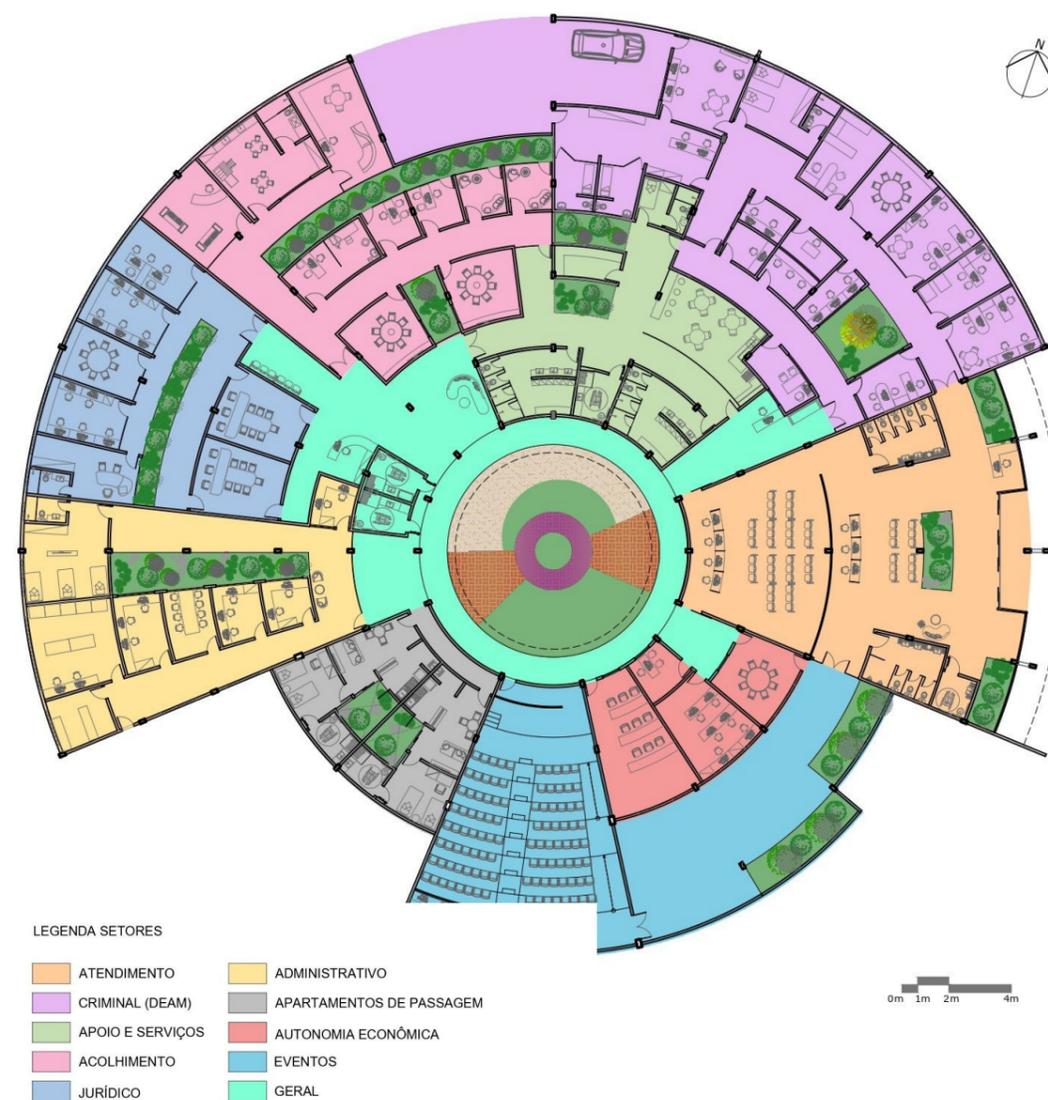


Figura 78: Planta Baixa Geral
Fonte: Elaborado pela autora.

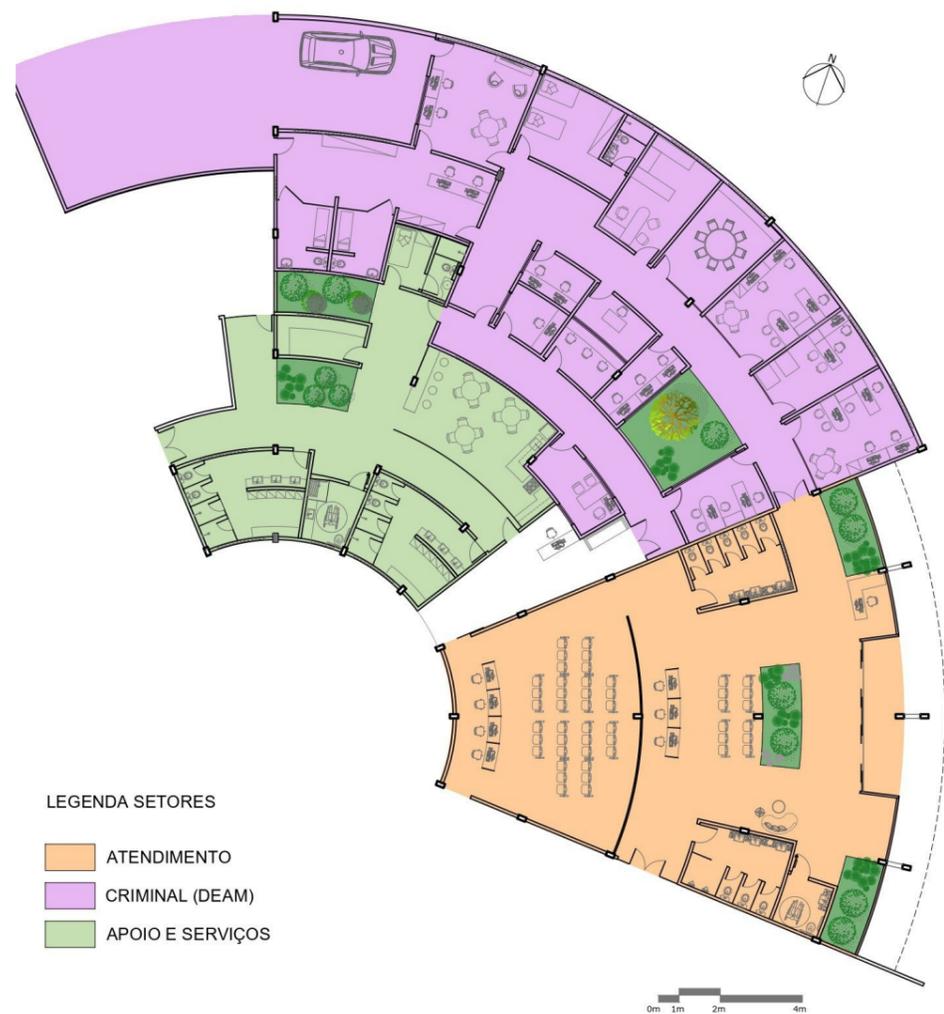


Figura 79: Planta Baixa dos Setores Atendimento, Criminal e Apoio e Serviços
 Fonte: Elaborado pela autora.

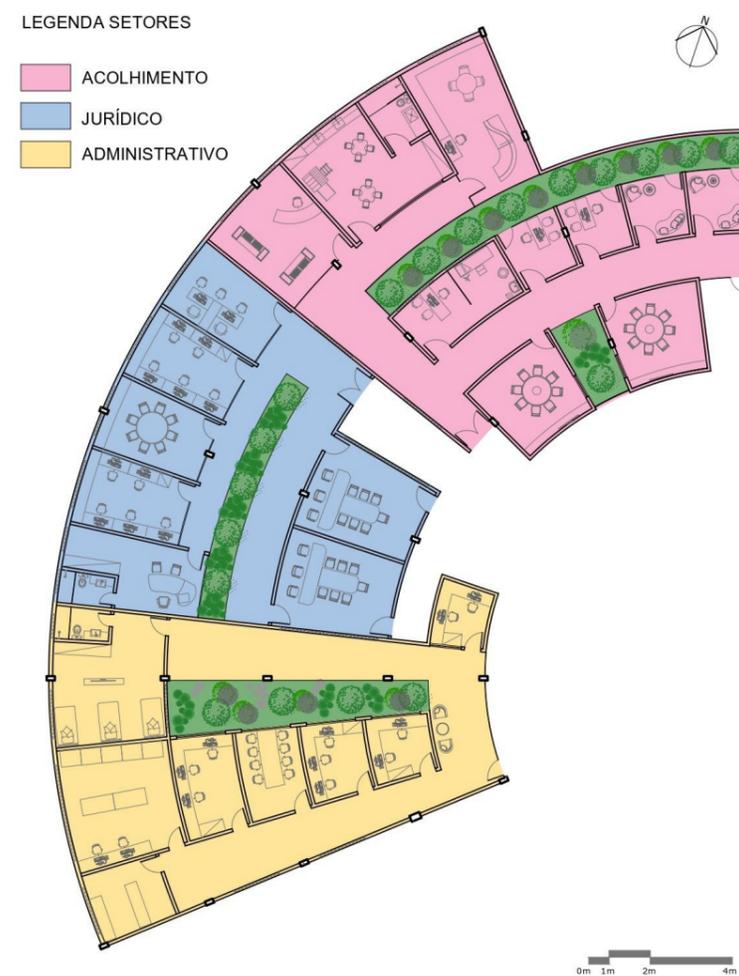


Figura 80: Planta Baixa dos Setores Acolhimento, Jurídico e Administrativo
 Fonte: Elaborado pela autora.

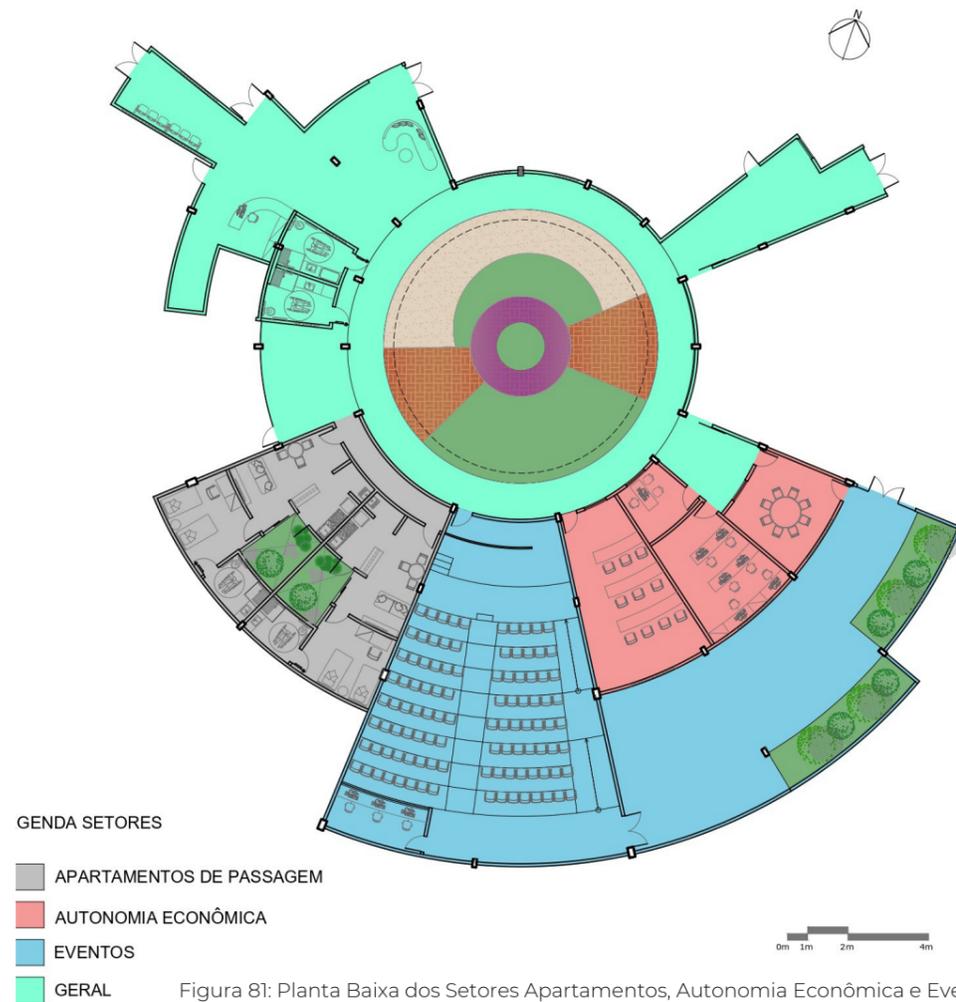


Figura 81: Planta Baixa dos Setores Apartamentos, Autonomia Econômica e Eventos
Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, temos o setor Administrativo, que funciona de forma independente ao ciclo, pois configura os ambientes de funcionamento da parte administrativa da casa, com fluxo exclusivo dos funcionários.

Para finalizar, temos os setores de Apartamentos de Passagem, Autonomia Econômica e Eventos (Figura 81). Os apartamentos, como o nome já diz, trata-se de 2 unidades de apartamentos, com sala, cozinha, lavanderia, quarto e banheiro, onde a

mulher pode permanecer durante um período curto, caso não tenha para onde ir. Seu fluxo é de uso exclusivo das vítimas.

O setor de Autonomia Econômica, tem a função de propor oportunidades de trabalho e especialização profissional para as vítimas, de forma que elas possam conquistar a independência financeira. Dispõe de sala de aula, sala de reunião e salas dos funcionários do setor. O setor de Eventos, se encontra estrategicamente próximo ao de autonomia e servirá de apoio para este

setor, pois dispõe de auditório e foyer para a realização de eventos e cursos. O setor Geral, é o átrio central que configura o pátio aberto e as circulações gerais de acesso a todos os setores. Possui banheiros e os postos de controle de cada setor. O fluxo desses três últimos setores citados é de acesso do público geral, mas de forma controlada.

05.4 Conceito e Partido Arquitetônico

O conceito partiu da ideia de ciclo de vida, mas esse ciclo tem início, meio e fim. Um período em que a mulher precisaria passar como forma de superar a situação de violência e fragilidade do qual é vítima. Dessa forma, o conceito se contrapõe ao "Ciclo da violência" (Figura 82) – definição criada pela psicóloga norte-americana Lenore Walker, onde identifica padrões de comportamento dentro do seio da relação que se repetem de forma cíclica e configuram as fases da violência doméstica.

Partindo desse princípio, a mulher quebraria o ciclo da violência (Figura 83) dando início a um novo ciclo, o da auto-aceitação, do respeito e do empoderamento (Figura 84)

O partido arquitetônico, definiu a forma do edifício, a divisão dos setores, os fluxos, e o layout dos espaços pensando em seu funcionamento de forma cíclica. Dessa forma, a edificação foi definida em formato circular e radial, onde ora se dispõe recuado, ora se dispõe destacado, convergindo para o mesmo centro.



Figura 82: Ciclo da violência.
Fonte: : Secretaria do Desenvolvimento Social.



Figura 83: Campanha Quebra do Ciclo da Violência.
Fonte: Instituto Maria da Penha.

O centro é o coração do edifício, onde se apresenta um jardim circundado por uma circulação, e responsável por unir os setores de cada fase do ciclo: atendimento, criminal, apoio e serviços, acolhimento, jurídico, administrativo, apartamento de passagem, autonomia econômica e eventos.

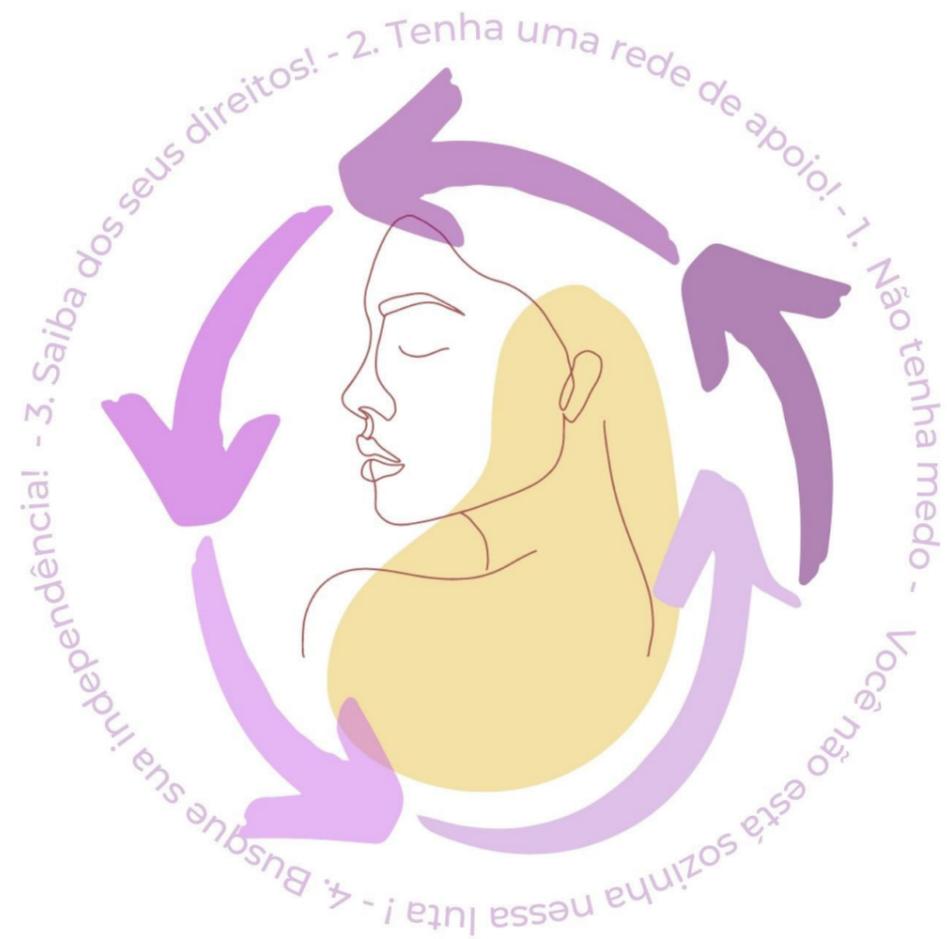


Figura 84: Ciclo da mudança CMC
Fonte: Elaborado pela autora.

06

Casa da
mulher cearense



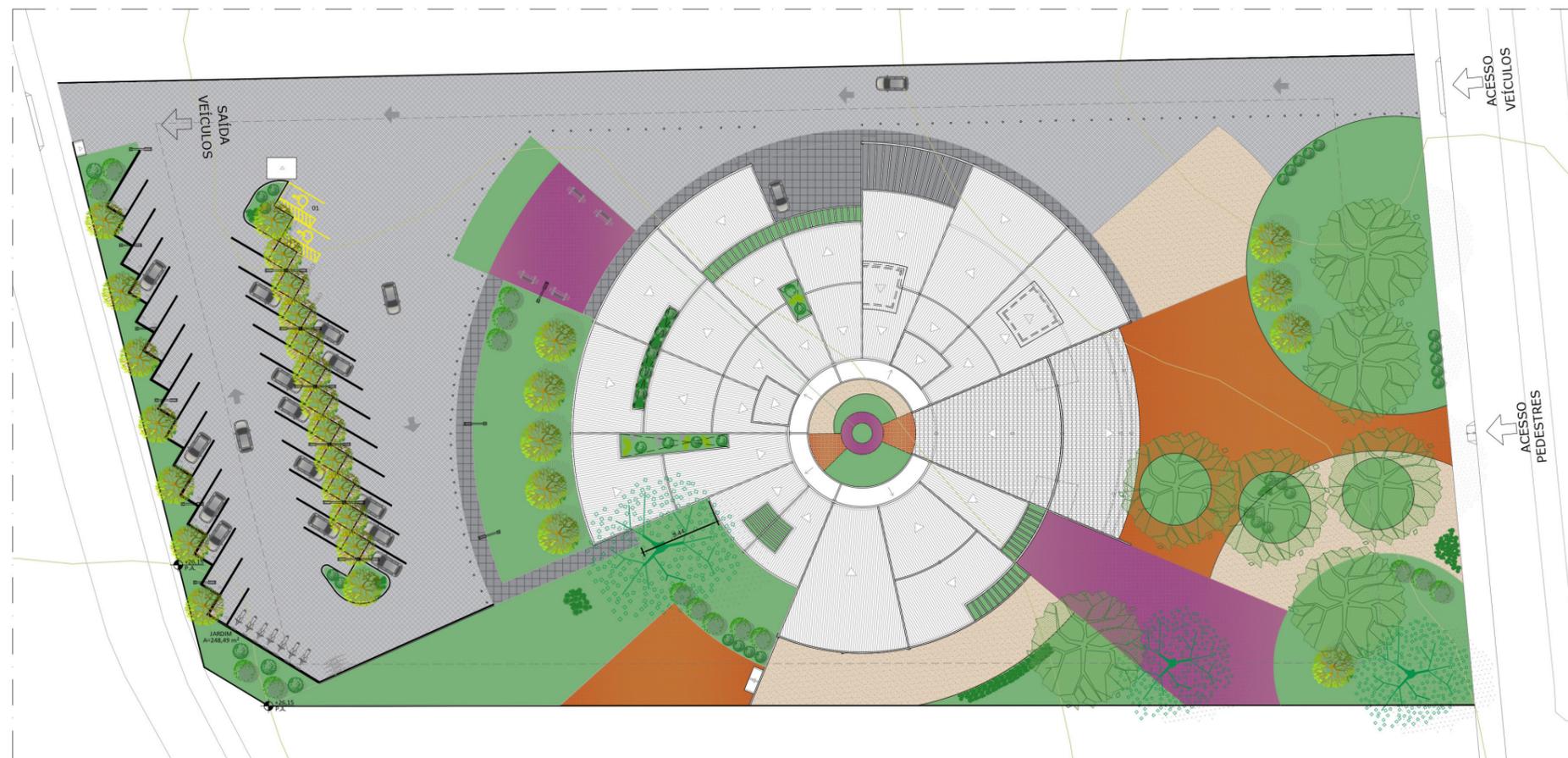
Casa da mulher cearense

06.1 Memorial Justificativo

O projeto da Casa da Mulher Cearense foi proposto em um terreno de 11.530,31 m² e tem como entrada principal para veículos e pedestres, a testada leste do terreno, localizado na Avenida Frei Cirilo. Dispõe de um acesso de saída de veículos pela rua Ana Couto. O lote possui topografia pouco acentuada evitando grandes movimentações de terra. Na implantação (Figura 85) o edifício está centralizado dentro do terreno respeitando os recuos de fundo de frente com mais de 10,00 metros e os recuos laterais com mais de 5,00 metros. Ao fundo, atrás da edificação, situa-se o estacionamento com 40 vagas.

No projeto, parte da vegetação existente no lote foi mantida e incorporada ao acesso principal, que dispõe de uma pequena praça com um passeio exclusivo para pedestres e um bosque de árvores adultas e jardins com plantas arbustivas e forrações. A paginação da praça possui uma silhueta com curvas que direcionam o caminho para a fachada principal do edifício.

O prédio possui formato circular (Figura 86), que facilita a passagem e fluxo dos ventos, e radial, apresentando as fachadas com paredes recuadas e sacadas. A fachada principal do terreno está voltada para o leste, desfrutando



0m 2,5m 5m 10m

da ventilação natural existente. A fachada sul, também recebe boa ventilação natural e divide o acesso público da praça do acesso controlado do estacionamento. As fachadas norte e oeste, estão voltadas para o acesso e estacionamento de veículos. A otimização dos ambientes, a presença de vegetação e o aproveitamento da iluminação e ventilação natural estão presentes dentro e fora do prédio.

Dentro do programa foi estabelecido ambientes importantes e referentes a cada setor. Começando pelo Setor de Atendimento (Figura 87), que possui dois

grandes salões que divide a recepção geral da sala de triagem voltada exclusivamente para atender as vítimas. O salão ainda possui 2 sanitários de acesso do público e 1 sanitário acessível. Esse setor se comunica com o setor geral do pátio central, com o setor criminal (DEAM) e com os setores de eventos e autonomia econômica. A entrada principal possui um bloco destacado com pé-direito elevado, sem forro, com grandes pilares e tesouras de madeira que sustentam a cobertura de telhada cerâmica com águas caindo para sentidos opostos.

Os setores seguintes são o setor Criminal (Figura 88), onde se encontra a delegacia da mulher. Nesse setor funcionam dois fluxos de circulação, um de acesso restrito dos funcionários do setor e outro de acesso das mulheres que chegam para denunciar. O principal objetivo é evitar que a mulher tenha contato com alguém que tenha sido preso em flagrante no local. Ao lado desse setor, temos o setor de Apoio e Serviços, que é de uso exclusivo dos funcionários, mas trabalha com as mesmas características arquitetônicas com circulações e jardins internos (Figura 88).

Figura 85: Implantação
Fonte: Elaborado pela autora.

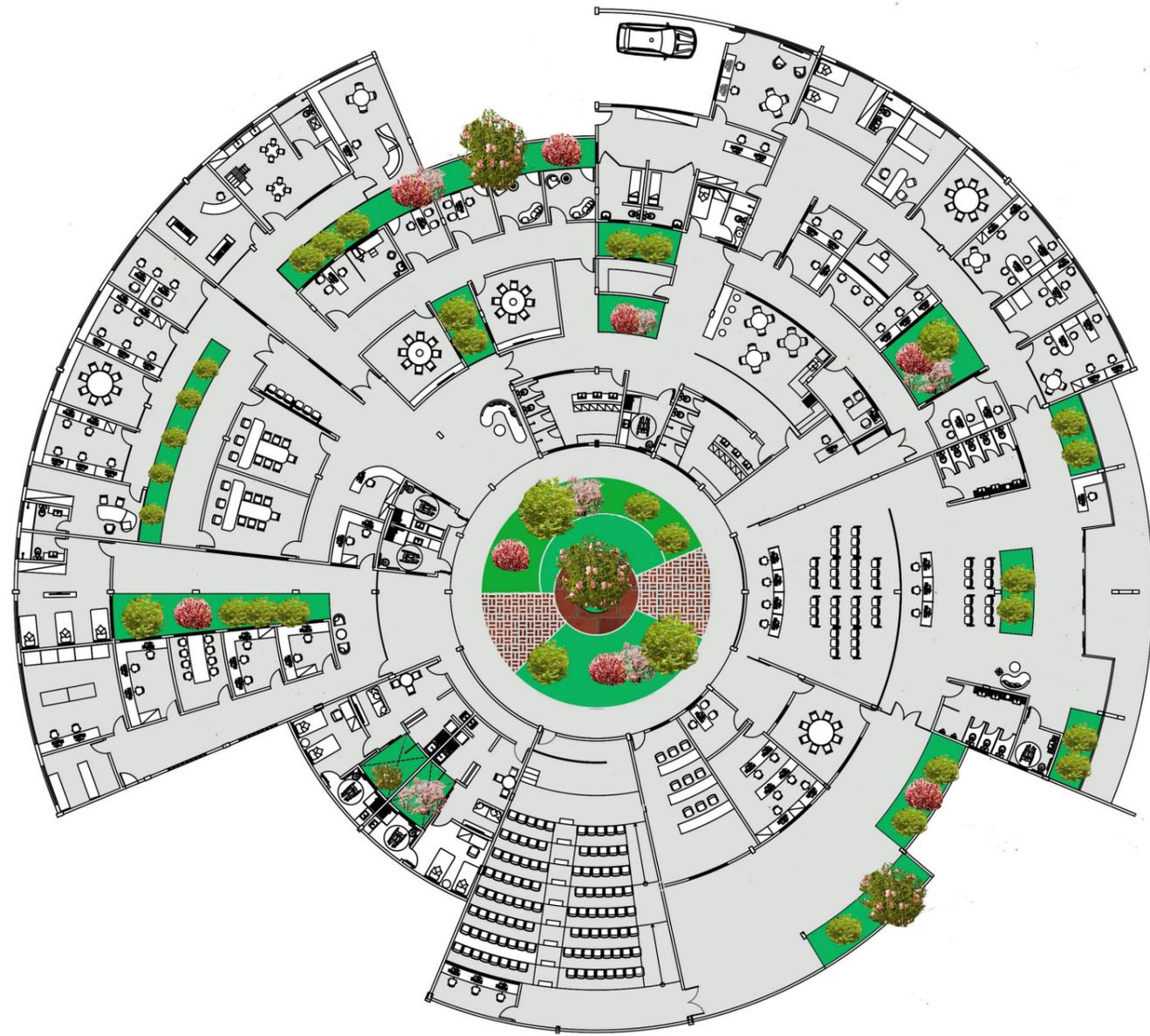


Figura 86: Planta Baixa Geral.
Fonte: Elaborado pela autora.

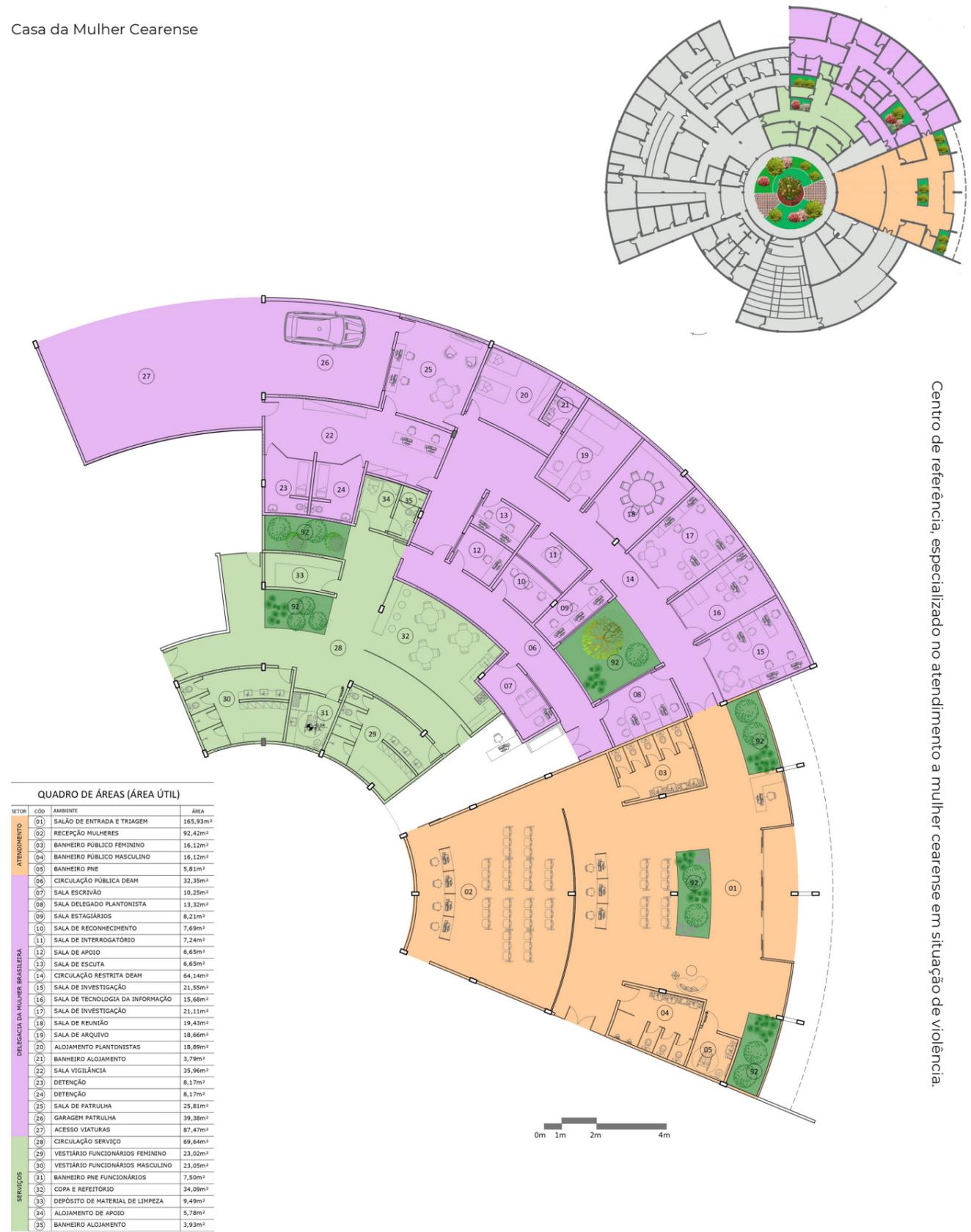
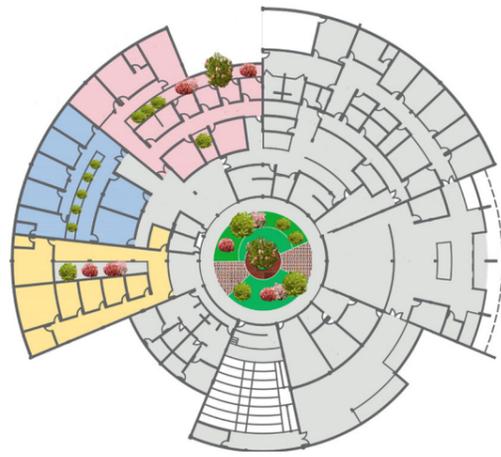
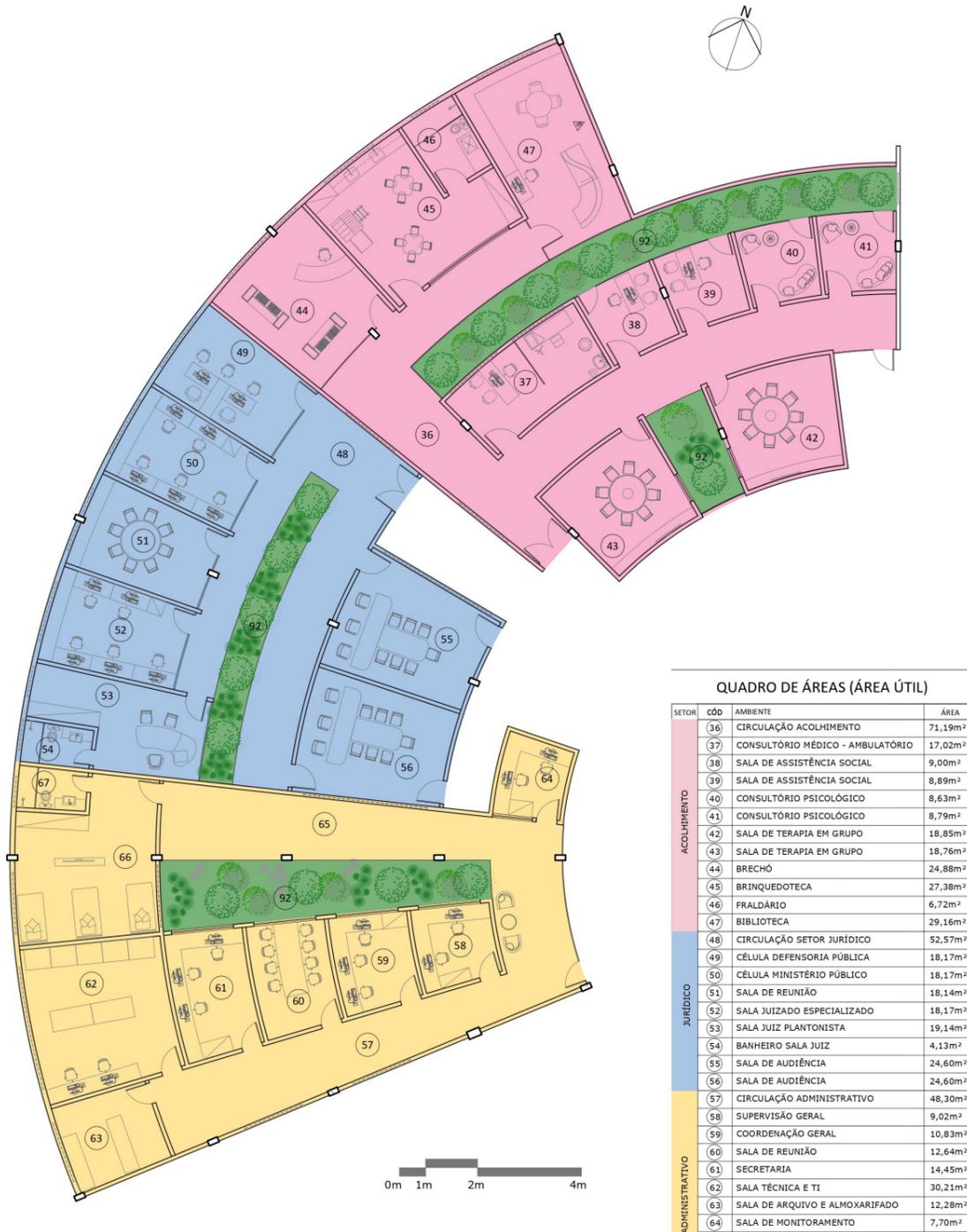


Figura 87: Planta Baixa Setores 01
Fonte: Elaborado pela autora.

Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.



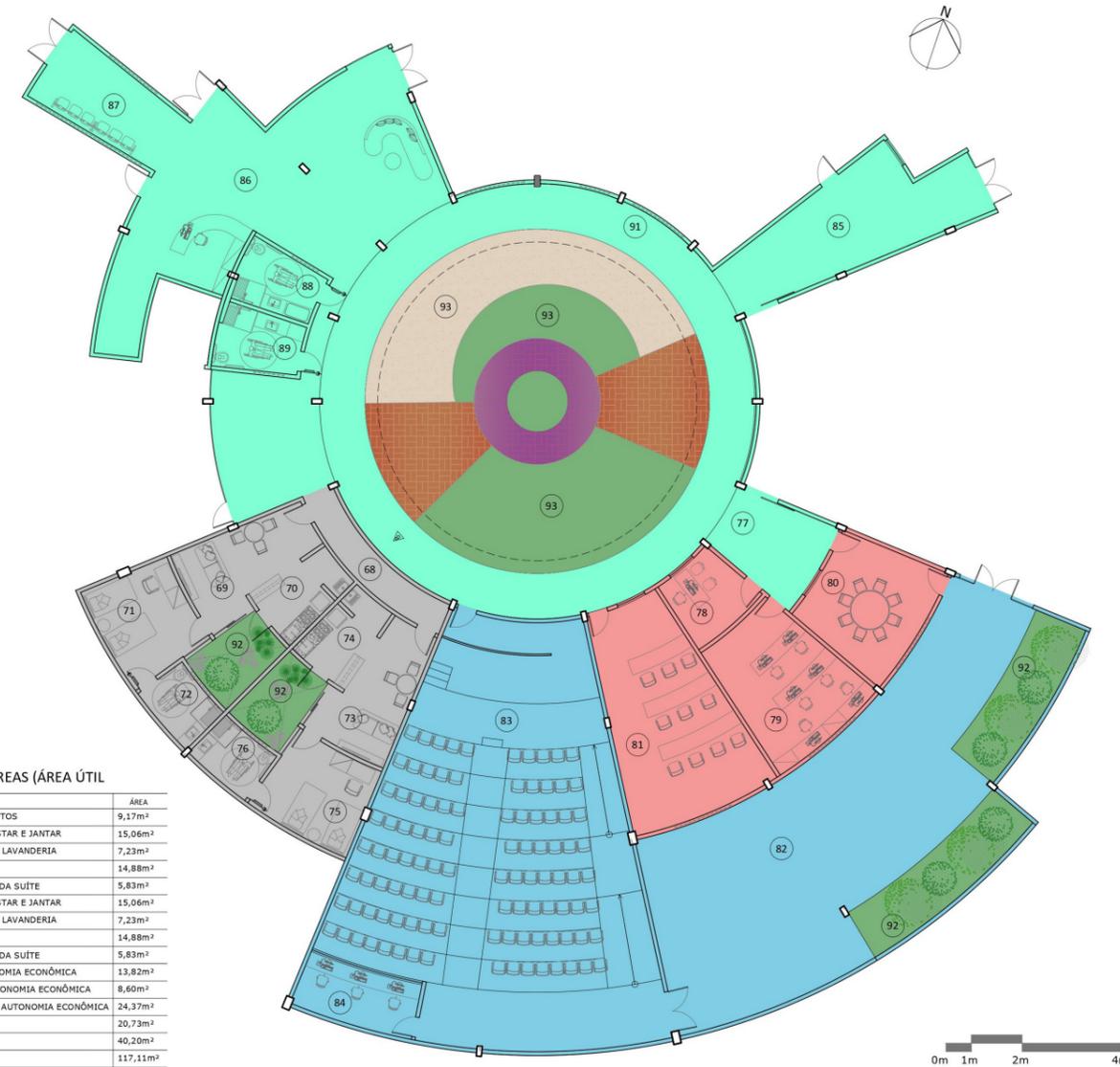
No projeto proposto os setores convergem para um pátio central com grande área de jardim (Figura 87) que funciona como a avenida central do edifício, unindo todos os setores. A conexão direta com o pátio central proporciona conforto visual e sensorial a quem chega a CMC. Nas áreas onde não há comunicação com o pátio, com o objetivo de se criar ferramentas que facilitassem a exatidão e iluminação natural, além de um contato mais próximo do ambiente natural, foi proposto jardins internos dispostos dentro do edifício de acordo com a necessidade de cada setor.



QUADRO DE ÁREAS (ÁREA ÚTIL)

SETOR	CÓD	AMBIENTE	ÁREA
ACOLHIMENTO	36	CIRCULAÇÃO ACOLHIMENTO	71,19m ²
	37	CONSULTÓRIO MÉDICO - AMBULATÓRIO	17,02m ²
	38	SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	9,00m ²
	39	SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	8,89m ²
	40	CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO	8,63m ²
	41	CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO	8,79m ²
	42	SALA DE TERAPIA EM GRUPO	18,85m ²
	43	SALA DE TERAPIA EM GRUPO	18,76m ²
	44	BRECHÓ	24,88m ²
	45	BRINQUEDOTECA	27,38m ²
JURÍDICO	46	FRALDÁRIO	6,72m ²
	47	BIBLIOTECA	29,16m ²
	48	CIRCULAÇÃO SETOR JURÍDICO	52,57m ²
	49	CÉLULA DEFENSORIA PÚBLICA	18,17m ²
	50	CÉLULA MINISTÉRIO PÚBLICO	18,17m ²
	51	SALA DE REUNIÃO	18,14m ²
	52	SALA JUÍZADO ESPECIALIZADO	18,17m ²
	53	SALA JUÍZ PLANTONISTA	19,14m ²
	54	BANHEIRO SALA JUÍZ	4,13m ²
	55	SALA DE AUDIÊNCIA	24,60m ²
ADMINISTRATIVO	56	SALA DE AUDIÊNCIA	24,60m ²
	57	CIRCULAÇÃO ADMINISTRATIVO	48,30m ²
	58	SUPERVISÃO GERAL	9,02m ²
	59	COORDENAÇÃO GERAL	10,83m ²
	60	SALA DE REUNIÃO	12,64m ²
	61	SECRETARIA	14,45m ²
	62	SALA TÉCNICA E TI	30,21m ²
	63	SALA DE ARQUIVO E ALMOXARIFADO	12,28m ²
	64	SALA DE MONITORAMENTO	7,70m ²
	65	CIRCULAÇÃO ALOJAMENTO DE APOIO	33,95m ²
66	ALOJAMENTO DE APOIO	29,83m ²	
67	BANHEIRO DO ALOJAMENTO DE APOIO	4,13m ²	

Figura 88: Planta Baixa Setores 02
Fonte: Elaborado pela autora.



QUADRO DE ÁREAS (ÁREA ÚTIL)

SETOR	CÓD	AMBIENTE	ÁREA
APARTAMENTO DE PASSAGEM	68	AMBIENTE	9,17m ²
	69	ACESSO APARTAMENTOS	15,06m ²
	70	APTO 1 - SALA DE ESTAR E JANTAR	7,23m ²
	71	APTO 1 - COZINHA E LAVANDERIA	14,88m ²
	72	APTO 1 - SUÍTE	5,83m ²
	73	APTO 1 - BANHEIRO DA SUÍTE	15,06m ²
	74	APTO 2 - SALA DE ESTAR E JANTAR	7,23m ²
	75	APTO 2 - COZINHA E LAVANDERIA	14,88m ²
	76	APTO 2 - SUÍTE	5,83m ²
	77	APTO 2 - BANHEIRO DA SUÍTE	13,82m ²
AUTONOMIA ECONÔMICA	78	CIRCULAÇÃO AUTONOMIA ECONÔMICA	8,60m ²
	79	SUPERVISÃO DE AUTONOMIA ECONÔMICA	24,37m ²
	80	ADMINISTRAÇÃO DE AUTONOMIA ECONÔMICA	20,73m ²
	81	SALA DE REUNIÃO	40,20m ²
	82	SALA DE AULA	117,11m ²
	83	FOYER	163,18m ²
	84	AUDITÓRIO	10,52m ²
	85	SALA DE COMANDO LUZ E SOM	21,02m ²
	86	POSTO DE ACESSO DEAM	38,11m ²
	87	POSTO DE ACESSO ACOLHIMENTO E JURÍDICO	16,42m ²
GERAL	88	ESPERA	7,62m ²
	89	BANHEIRO PNE FEMININO	7,63m ²
	90	BANHEIRO PNE MASCULINO	2538,29 m ²
	91	ESTACIONAMENTO - 40 VAGAS	166,34m ²
	92	CIRCULAÇÃO GERAL	194,24m ²
	93	INTERNAS SETORES	98,66m ²
	94	PÁTIO CENTRAL	2027,21m ²
	95	EXTERNAS	

Figura 89: Planta Baixa Setores 03
Fonte: Elaborado pela autora.

A proposta da cobertura da edificação é mista. No bloco do setor de atendimento, onde se encontra a entrada principal do edifício, a coberta é de telhado cerâmico e aparente para destacar entrada. Nos demais setores, o telhado será de telha metálica sanduíche escondidos por platibanda. Acima dos jardins internos maiores, a coberta será mais alta e com aberturas laterais semelhante a lanternins, mas sem esquadrias, permitindo tanto a passagem de luz como ventilação. Nos jardins internos menores, a solução proposta foi o uso de pergolado de concreto. O pátio central é descoberto, mas sua circulação é coberta por uma laje impermeabilizada e platibanda.

A estrutura da edificação proposta também é mista, com lançamento de pilares e vigas de concreto na maior parte do prédio, exceto nas áreas a vencer grandes vãos, como o auditório e foyer, onde o uso de vigas metálicas foi proposto como solução e, no grande salão do setor de atendimento, onde se lançou pilares de concreto com vigamento metálico, além do uso de grandes tesouras e pilares de madeira para sustentação da coberta. As paredes são de alvenaria e não possuem função estrutural, apenas vedação.

Quanto a materialidade, a proposta do projeto da Casa da Mulher Cearense estabelece o uso de materiais e texturas que tenham a cara do nordeste, criando contrastes com as cores de terracota e branco, elementos vazados como cobogós e tijolinho maciço de terra fazendo composições que proporcionam uma comunicação de ambientes internos e externos. Nas áreas molhadas como sanitários, áreas de serviço, cozinha e copa, as paredes serão revestidas com porcelanato e azulejos cerâmicos e, nas demais áreas, serão pintadas com pintura comum, artística ou texturizada. Os pisos internos são de porcelanato tipo cimento queimado nas áreas de circulação, sanitários e áreas molhadas e setores, com exceção do setor de acolhimento que terá piso vinílico amadeirado. Nas áreas externas o piso será concreto drenante intertravado nas áreas de circulação da praça e no estacionamento será em concregrama. As fachadas serão pintadas com textura nas cores bege e terracota e apresentam composição de revestimentos tipo tijolinho na cor natural como detalhe em algumas paredes, além do uso de cobogós de cerâmica de barro também na cor natural. A escolha das esquadrias de madeira e vidro foi em função de aspectos estéticos e funcionais, pois a madeira é um material versátil, resistente e que se comunica com o partido arquitetônico.

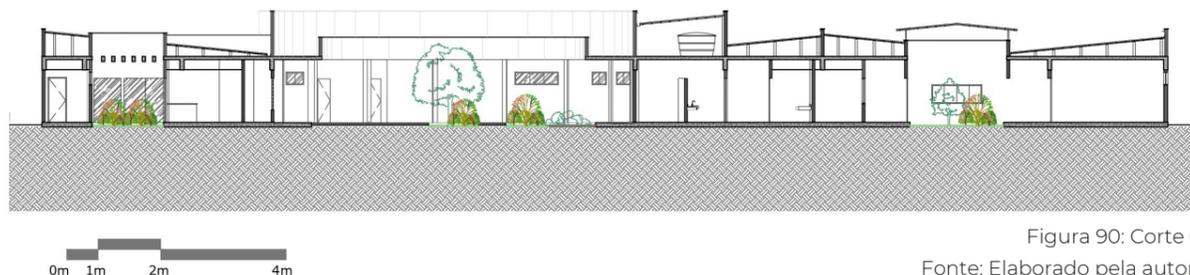


Figura 90: Corte 01
Fonte: Elaborado pela autora.

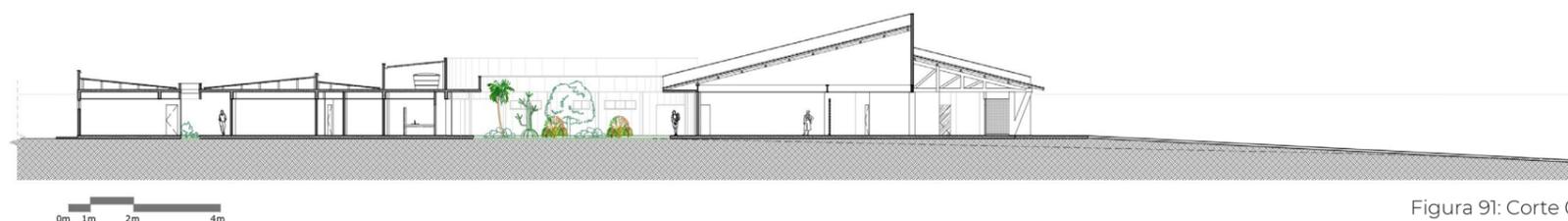


Figura 91: Corte 02
Fonte: Elaborado pela autora.

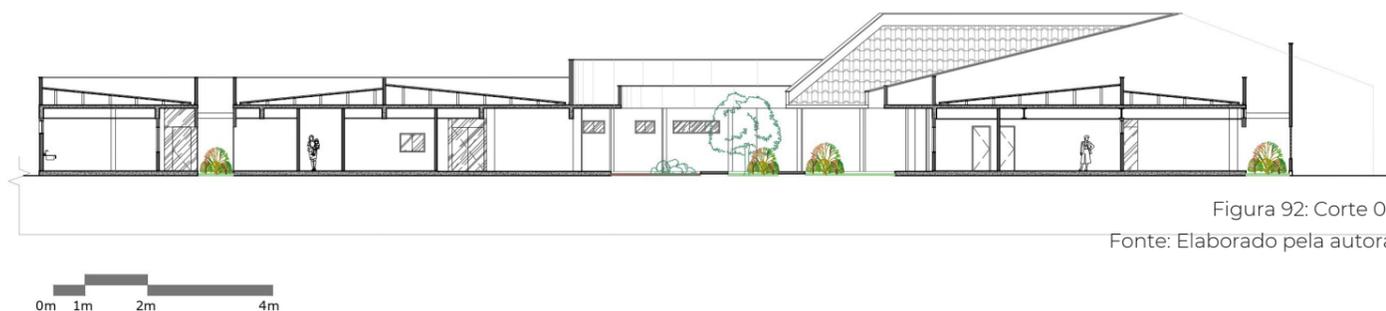


Figura 92: Corte 03
Fonte: Elaborado pela autora.

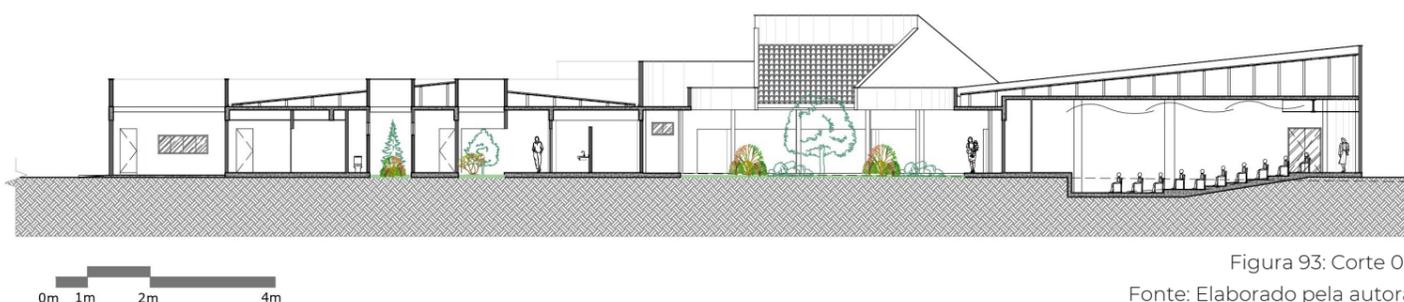


Figura 93: Corte 04
Fonte: Elaborado pela autora.

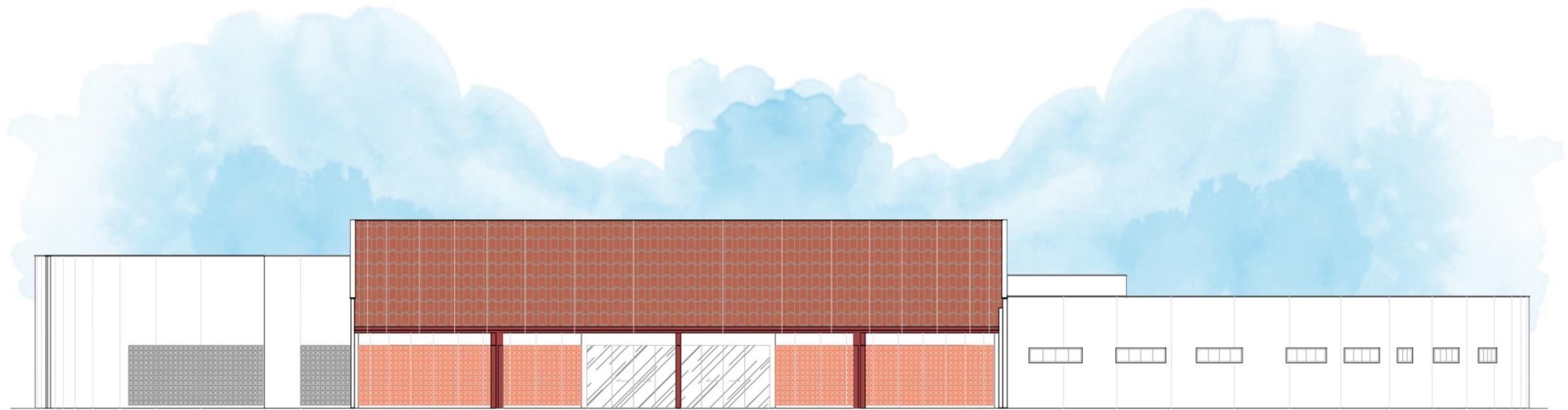


Figura 94: Fachada Leste
Fonte: Elaborado pela autora.

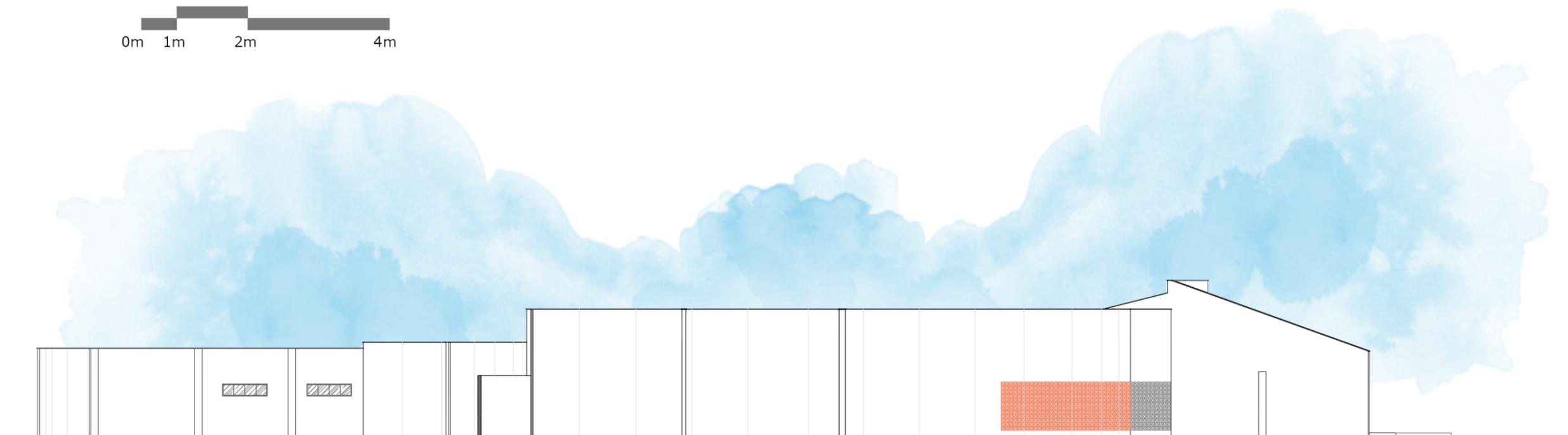
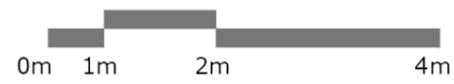
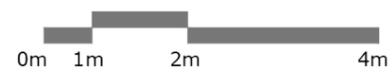


Figura 95: Fachada Sul
Fonte: Elaborado pela autora.



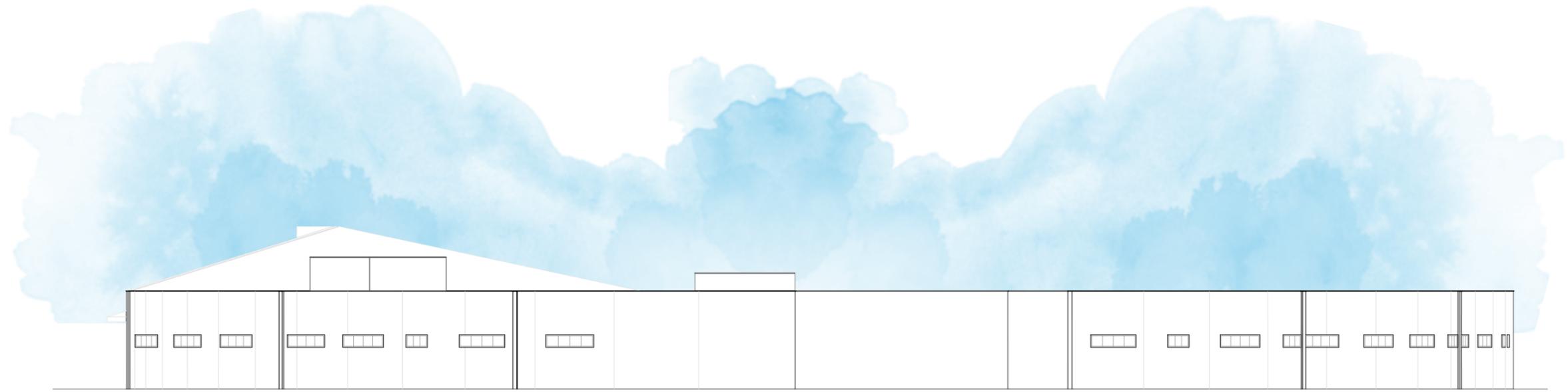


Figura 96: Fachada Norte
Fonte: Elaborado pela autora.

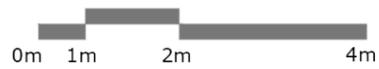
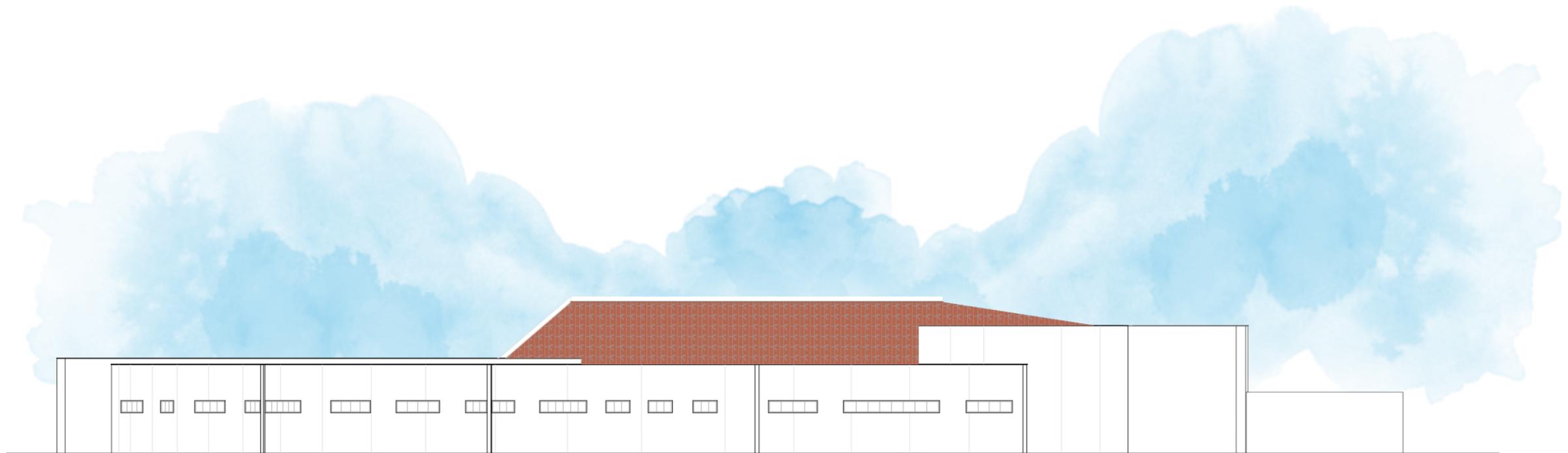


Figura 97: Fachada Oeste
Fonte: Elaborado pela autora.

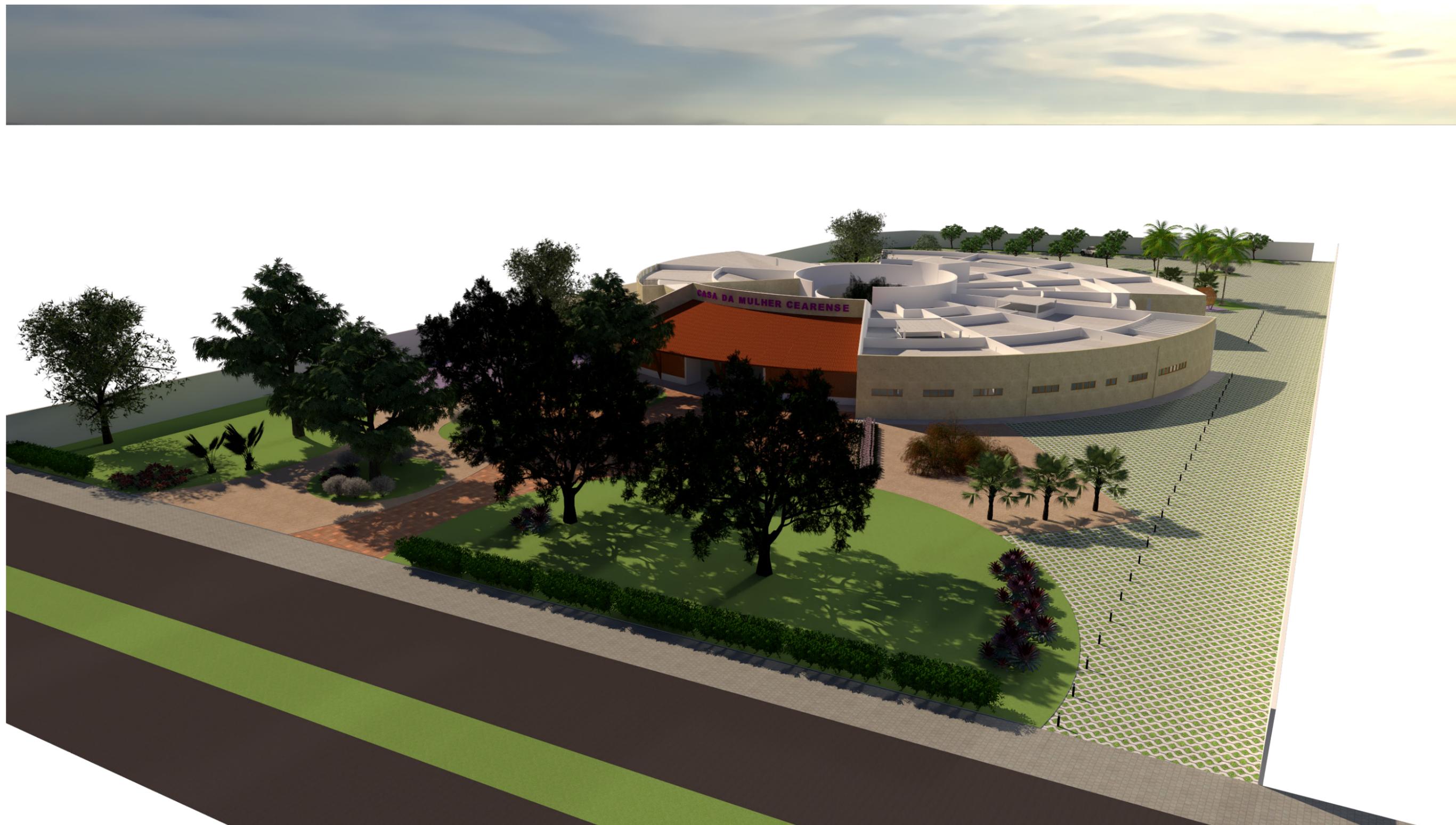


Figura 98: Perspectiva 0
Fonte: Elaborado pela autora

Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 99: Perspectiva 02
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 100: Perspectiva 03
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 101: Perspectiva 04
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 102: Perspectiva 05
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 103: Perspectiva 06.
Interna Salão de entrada
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 104: Perspectiva 07.
Interna Salão de entrada
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

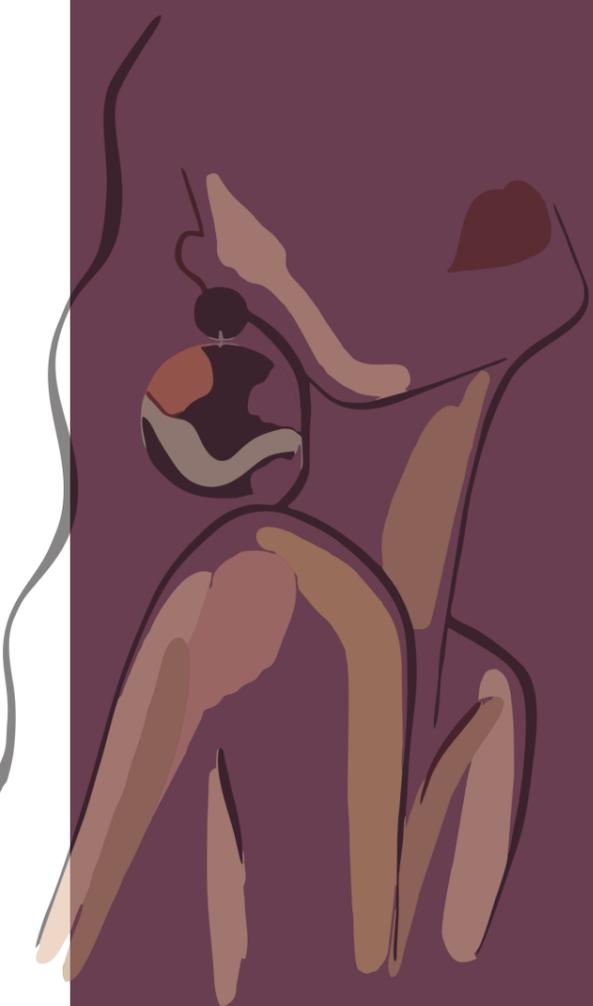
Figura 105: Perspectiva 08.
Pátio interno
Fonte: Elaborado pela autora



Centro de referência, especializado no atendimento a mulher cearense em situação de violência.

Figura 106: Perspectiva 09.
Pátio interno
Fonte: Elaborado pela autora

Considerações finais_



Diante de tantos casos de violência contra a mulher no nosso país, sobretudo no Ceará, o presente trabalho vem lançar luz sobre o tema e ressaltar a necessidade da existência de um projeto que tenha como objetivo contribuir no enfrentamento dessa realidade e espera que tais projetos possam se espalhar pelo país, oferecendo todo o suporte necessário as mulheres brasileiras de forma igualitária e universal, mas respeitando também suas origens, cultura e costumes. Foi com esse objetivo que nasceu a Casa da Mulher Cearense, como um lugar onde a mulher pode se sentir acolhida, inclusive do ponto de vista arquitetônico, tendo acesso a toda a ajuda no seu ciclo de superação.

Foi um caminho longo até aqui. Frente a esta realidade de violência, eu queria fazer algo mais como estudante e tudo começou como uma proposta de centro de apoio psicológico para vítimas de violência doméstica. Para tanto, foi preciso primeiro se buscar um embasamento desde a origem da violência contra a mulher no Brasil e assim compreender a realidade, as dores, as vivências e as necessidades das vítimas. Dessa forma, pude conhecer o projeto Casa da Mulher Brasileira em Fortaleza e entender suas demandas e carências.

A partir desse ponto, o meu olhar mudou e conseqüentemente o projeto idealizado também. Ainda não tinha nome, a única certeza era que seria um projeto multifuncional onde a mulher pudesse ter o suporte de combate em um só lugar, semelhante a Casa da Mulher Brasileira, mas pensada para o Ceará: A Casa da Mulher Cearense.

Tudo passou a ter simbolismo e significado embasado no comportamento do público-alvo, a mulher que deseja denunciar a violência. Desde a escolha da localidade do terreno, centralidade dentro do município, facilidade e mobilidade de acesso, vitalidade urbana e até a proximidade com a CMB.

O projeto arquitetônico também partiu do mesmo princípio. A setorização da planta foi proposta pensando em fluxos que acontecessem de forma inteligente, funcional e humanizada que tivessem um elo de ligação em si elaborado a partir do conhecimento dos conceitos de arquitetura bioclimática e design biofílico e que evocassem a ideia de lugar acolhedor, seguro e afetivo. Um lugar onde a mulher pudesse se sentir bem, mesmo passando por um momento tão difícil e de ruptura.

Partindo dessas pesquisas realizadas no âmbito científico, teórico e conceitual, além pesquisas de campo *"in loco"* foi possível propor um projeto racional que abrangesse funções diversificadas com eficiência, sem deixar de lado a plasticidade e os aspectos emocionais do projeto. Dessa forma, o Casa da Mulher Cearense se apresenta, com ritmo, leveza e solidez, pedindo licença e abrindo as portas para a mulher e para quem apoia essa luta tão relevante e fundamental.

Refe rências_

ANDRADE, Margarida Julia Farias de Salles Andrade; JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. *A lógica da configuração da rede urbana cearense no século XIX*. São Paulo, 2014.

ARCHDAILY. *Academia Girl Move/ROOTSTUDIO + Paz Braga*. Fev. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/934021/academia-girl-move-rootstudio-plus-paz-braga?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

BOND, Leticya. *Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante pandemia: números da violência contra a mulher caíram em apenas três estados*. São Paulo, jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-feminicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>

CARNEIRO, Giovanna Lima Santiago. *De burca ou de biquíni: direito à cidade, mobilidade urbana e assédio de rua em Fortaleza/CE*. Fortaleza, 2020.

CENTRO DE BIOÉTICA. *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*. São Paulo, jun.2006. Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=DiretrizesDeclaracoesIntegra&id=17>

HOLANDA, Armando. *Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados*. Recife, 1976.

FARIAS, Aírton de. *História do Ceará: dos índios a geração Cambeba*. Fortaleza: Tropical Editora. p.294. abr. 1997.

FORTALEZA EM FOTOS. GARCIA, Fátima. *Bairro da Paupina*. Disponível em: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2016/02/bairro-da-paupina.html>

Fortaleza. Prefeitura Municipal. *Diagnóstico Geoambiental do Município de Fortaleza: subsídio ao macrozoneamento ambiental e a revisão do Plano Diretor Participativo – PDPFor*. Fortaleza: Prefeitura Municipal. Fortaleza, 2009b.

Fortaleza. Prefeitura Municipal. *Lei Complementar nº 062/2009. Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza*. Fortaleza: Prefeitura Municipal. Fortaleza, 2009b.

Fortaleza. Prefeitura Municipal. *Lei Complementar nº 236. Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo*. Fortaleza, 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS. *Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil*. Brasil, mar. 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS. *Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil*. 2 ed. Brasil, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; *Violência Doméstica: durante a pandemia de Covid-19*. Brasil, abr. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; *Violência Doméstica: durante a pandemia de Covid-19*. 2. Ed. Brasil, mai. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; *Violência Doméstica: durante a pandemia de Covid-19*. 3. Ed. Brasil, jun. 2020.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. *Arquitetura Sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino*. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81 out-dez. 2006.

HALL, Edward T. Hall. *A Dimensão Oculta*. Rio de Janeiro, 1977.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. *Quem é Maria da Penha*. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>

KELLERT, Stephen R.; HEERWAGEN, Judith; MADOR, Martin. *Biophilic Design The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life*. John Willey & Sons, Inc. New Jersey, 2008.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Biofilia*. Acesso em: 15 out. 2007. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/Biofilia_1263222495.pdf

PINAFI, Tânia. *Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade*. 21. Ed. São Paulo, abr-mai. .2007.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*.

SOLANO, Rosana B. Picoral. *A importância da Arquitetura Sustentável na redução do impacto ambiental*.

WILSON, Edward Osborne. *A Criação: como salvar a vida na Terra*. 192. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2008.

ZANATTA, Amanda Amorim; JUNIOR, Robiran José Santos; PERINI, Carla Corradi; FISCHER, Marta Luciane. *Biofilia: produção de vida ativa em cuidados paliativos*. Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 949-965, jul-set, 2019.

Casa da
mulher *cearense*



Lorena Peixoto Nunes Cordeiro